



MESTRADO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO
E BIBLIOTECAS ESCOLARES

**Biblioteca Escolar e Sala de Aula.
Intersecção de duas realidades através do trabalho colaborativo:**

Estudo numa escola secundária

VOLUME II

APÊNDICES E ANEXOS

Adelina da Conceição Freire

Universidade Aberta
2007



MESTRADO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO
E BIBLIOTECAS ESCOLARES

**Biblioteca Escolar e Sala de Aula.
Intersecção de duas realidades através do trabalho colaborativo:**

Estudo de caso numa escola secundária

VOLUME II

APÊNDICES E ANEXOS

Dissertação no âmbito do
Curso de Mestrado em
Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares,
sob orientação da Professora Doutora
Glória Maria Lourenço Bastos

Adelina da Conceição Freire

Universidade Aberta
Abril de 2007

Índice de Apêndices e Anexos

APÊNDICES

Apêndice A – Plano entregue aos professores.....	5
Apêndice B – Matriz de objectivos do questionário	6
Apêndice C – Questionário aplicado.....	8
Apêndice D - Relatório dos resultados obtidos pela aplicação do questionário.....	12
Apêndice E – Plano da intervenção teórica.....	43
Apêndice F – Guião da sessão de formação.....	44
Apêndice G - <i>Slides</i> utilizada na sessão de formação.....	48
Apêndice H – Lista de bibliografia incluída no dossiê para os professores.....	53
Apêndice I - Guião da entrevista	55
Apêndice J - Guião fornecido aos entrevistados.....	58
Apêndice K - Análise das entrevistas.....	59
Apêndice L - Transcrição das entrevistas.....	62
Apêndice M – Exemplo de algumas notas de campo	88
Apêndice N – Análise de conteúdo das notas relativas à observação de aulas	94
Apêndice O – Notas relativas à observação de aulas.....	96
Apêndice P – Notas relativas à auto-avaliação de aulas co-leccionadas.....	118
Apêndice Q – Requisições de documentos da classe 8 - dados estatísticos.....	127

ANEXOS

Anexo I – Plano de actividades da biblioteca.....	129
Anexo II – Alguns materiais utilizados nas aulas colaborativas	134

Apêndices

Apêndice A – Plano entregue aos professores
Projecto de Investigação-acção Sobre a Efectivação do Papel da Biblioteca Escolar no
Desenvolvimento do Currículo de Línguas do Ensino Secundário: Estudo de Caso

Fase	Objectivos gerais de investigação	Actividades solicitadas aos professores envolvidos	Calendarização	Observações
1ª	Aferir as concepções dos professores sobre a Biblioteca Escolar (BE) e estudar se e como a integram nas suas práticas pedagógicas.	Resposta a um inquérito por questionário.	Setembro de 2006 (primeira semana de aulas).	
2ª	Divulgar aos professores envolvidos na investigação as conclusões gerais retiradas do estudo dos questionários. Aprofundar conhecimentos sobre o trabalho colaborativo e a integração da biblioteca escolar nas práticas pedagógicas da aula.	Participação numa reunião de trabalho/formação com todos os professores do departamento envolvidos neste projecto. Leitura e reflexão em torno da documentação teórica fornecida.	Terceira semana de Outubro (entre 16 e 20).	O dia e a hora da sessão de trabalho serão marcados depois de conhecidos os horários do próximo ano lectivo.
3ª	Aprofundar questões que venham a resultar do estudo do questionário e aferir em que medida a segunda fase do projecto contribuiu para abrir perspectivas de trabalho colaborativo com a equipa da biblioteca.	Concessão de uma entrevista individual à responsável por esta investigação.	Primeira e segunda semanas de Dezembro.	
4ª	Colaborar com os professores e a coordenadora da biblioteca na planificação das acções de trabalho colaborativo que os professores pretendam desenvolver com a BE.	As actividades serão da iniciativa dos professores que pretendam desenvolvê-las.	Todo o segundo período	
5ª	Reflectir sobre todo o Trabalho desenvolvido	Preenchimento de uma ficha de autoavaliação e reflexão sobre todo o processo em reunião de departamento.	Final do segundo período	

Apêndice B – Matriz de objectivos do questionário

Enquadramento do questionário relativamente ao projecto de investigação:

Questão de investigação: *Os professores de Línguas da escola em estudo integram nas suas práticas pedagógicas o desenvolvimento de trabalho colaborativo com a biblioteca? De que modo?*

Objectivos gerais:

- 1- *Aferir as concepções dos professores sobre a Biblioteca Escolar (BE);*
- 2- *Estudar se e como os professores integram a biblioteca escolar nas suas práticas pedagógicas, sejam elas curriculares ou extracurriculares.*

Objectivos Específicos	Itens
1. Caracterizar a amostra.	I.
1.1. Identificar os inquiridos para poder cruzar os dados agora colectados com os que virão a ser recolhidos nas fases de investigação posteriores.	I. 1
1.2. Verificar se existe alguma relação entre as concepções dos inquiridos sobre a Biblioteca Escolar (BE) enquanto recurso educativo (material e humano) e: <ul style="list-style-type: none">• um determinado grupo etário;• um determinado grau académico;• a situação profissional dos inquiridos;• a experiência profissional;• as disciplinas leccionadas;• os anos de escolaridade leccionados.	I. 2 I.3 I.4 e 5 I.6 I.7 I.8
1.3. Compreender: <ul style="list-style-type: none">• se os inquiridos têm formação na área em estudo; se existe relação entre uma eventual formação e as concepções e práticas dos professores relativamente à utilização dos recursos da BE;	I. 9
1.4. Avaliar se <ul style="list-style-type: none">• os inquiridos já reflectiram sobre a importância do “trabalho colaborativo”;• em que fase do seu percurso profissional e em que circunstâncias ocorreu essa eventual reflexão.	I. 10

<p>2. Compreender as concepções dos professores sobre o papel da BE e da sua equipa.</p>	<p>II</p>
<p>2.1. Identificar a importância atribuída à BE para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o desenvolvimento do projecto educativo da escola; • a interacção da BE com as áreas curricular e extracurricular. 	<p>II. 1, 2 e 3 II. 4, 5, 6, 7 e 8.</p>
<p>2.2. Perceber as concepções dos inquiridos relativamente ao perfil e funções do coordenador da BE.</p>	<p>II. 9,10,11, 12,13 e 14.</p>
<p>3. Conhecer as práticas dos professores no que concerne à utilização dos recursos materiais e humanos da BE.</p>	<p>III.</p>
<p>3.1. Compreender com que frequência e em que circunstâncias os inquiridos recorrem à biblioteca escolar e à sua equipa.</p>	<p>III. 1. a), b), c), d), e), f).</p>
<p>3.2. Conhecer os objectivos que motivam os inquiridos a recorrer à biblioteca.</p>	<p>III. 2. a), b), c), d), e), f), g).</p>
<p>3.3. Perceber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • se existe trabalho colaborativo entre os inquiridos e a equipa da BE; • a que níveis se processa essa eventual colaboração. 	<p>III. 3. a), b), c), d), e), f), g), h)</p>
<p>3.4. Identificar os obstáculos à articulação pedagógica entre as disciplinas de Línguas e os recursos materiais e humanos existentes na biblioteca.</p>	<p>III. 4. a), b), c), d), e), f), g), h), i), j), k).</p>

Apêndice C – Questionário aplicado

O presente questionário insere-se num projecto de investigação-acção no âmbito do segundo ano do Curso de Mestrado em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares. Através dele, pretende-se, genericamente, analisar a importância da Biblioteca Escolar na prática docente dos professores do Departamento de Línguas.

Embora o questionário não seja anónimo, a confidencialidade dos inquiridos será assegurada, já que a sua identificação não constará do relatório final. Agradecemos que, depois de o ter preenchido, o insira no envelope que fornecemos em conjunto com o questionário e que utilize a fita adesiva para que o mesmo fique fechado.

Antecipadamente grata por toda a atenção dispensada, bem como pela sinceridade com que queira responder às questões que se seguem.

Adelina Freire

QUESTIONÁRIO

I. Caracterização dos Inquiridos

Assinale com X a(s) opção(ões) adequada(s) e/ou preencha os espaços, quando necessário.

1. Nome: _____
2. Idade: a) até 25 anos b) entre 26 e 35 anos c) entre 36 e 45 anos
d) entre 46 e 55 anos e) mais de 55 anos
3. Habilitações académicas: a) Licenciatura b) Mestrado
c) Outra (qual?) _____
4. Situação profissional: a) Quadro de Escola b) Quadro de Zona c) Nomeação Provisória
d) Outra (qual?) _____
5. Pertence ao quadro de nomeação definitiva desta escola? a) Sim b) Não
6. Quantos anos de serviço tem neste nível de ensino? _____
7. Que disciplina(s) lecciona? (pode assinalar mais que uma opção)
a) Português b) Francês c) Inglês d) Alemão e) Latim
8. Que anos de escolaridade lecciona? (pode assinalar mais que uma opção)
a) 10º ano b) 11º ano c) 12º ano
d) Cursos de Educação Formação e) Ensino Recorrente
9. Já frequentou alguma acção de formação sobre bibliotecas escolares? Sim Não
Se respondeu “sim”, indique a designação da(s) acção(ões) frequentada(s): _____

10. Durante o seu percurso profissional, já teve oportunidade de reflectir sobre a importância do trabalho colaborativo, no que diz respeito à articulação da sua actividade pedagógica, com a biblioteca escolar? Sim: Não:

10.1. Se respondeu “sim”, indique em que circunstâncias surgiu essa reflexão:

- a) durante a formação inicial b) no âmbito das acções de formação contínua
 c) no âmbito de formação académica pós-graduada d) em regime de auto-formação
 e) em reunião de departamento f) em diálogo/troca de experiências com colegas
 g) em outra situação (qual?) _____

II. Concepções sobre a Biblioteca Escolar

Assinale, com X, o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, utilizando a escala seguinte:

- | | |
|-------------------------------------|-----------------------------|
| 1. Concordo Totalmente (CT) | 4. Discordo (D) |
| 2. Concordo (C) | 5. Discordo Totalmente (DT) |
| 3. Não Concordo Nem Discordo (NCND) | 6. Não Tenho Opinião (NTO) |

	CT	C	NCND	D	DT	NTO
1. A biblioteca escolar é o recurso educativo mais importante da escola.	1	2	3	4	5	6
2. A biblioteca escolar deve desempenhar um papel fulcral no desenvolvimento do projecto educativo da escola.	1	2	3	4	5	6
3. A biblioteca escolar desempenha um papel central na consecução dos objectivos educativos transversais ao currículo.	1	2	3	4	5	6
4. O plano de actividades da biblioteca deve incidir principalmente sobre as questões relativas à literacia da informação.	1	2	3	4	5	6
5. O recurso à biblioteca é mais importante em disciplinas que recorrem à Língua Materna.	1	2	3	4	5	6
6. O recurso à biblioteca escolar é importante para a preparação das actividades curriculares.	1	2	3	4	5	6
7. O trabalho colaborativo com a equipa da biblioteca é importante para as actividades curriculares.	1	2	3	4	5	6
8. O trabalho colaborativo com a equipa da biblioteca só faz sentido na área extracurricular.	1	2	3	4	5	6
9. O coordenador da biblioteca deve ter uma formação específica em bibliotecas escolares.	1	2	3	4	5	6
10. O coordenador da biblioteca deve ser o principal responsável pelo ensino das competências de investigação aos alunos.	1	2	3	4	5	6
11. O coordenador da biblioteca deve ajudar os professores a procurar materiais para as suas aulas.	1	2	3	4	5	6
12. O coordenador da biblioteca deve planificar com os professores unidades didácticas que exijam pesquisa por parte dos alunos.	1	2	3	4	5	6
13. O coordenador da biblioteca deve co-leccionar as unidades que planifica com os professores.	1	2	3	4	5	6
14. O coordenador da biblioteca deve co-avaliar as unidades que lecciona com os professores.	1	2	3	4	5	6

III. A Biblioteca e a sua equipa como recursos educativos.

1. Das situações que a seguir se discriminam, assinale com que frequência as realiza.

	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
a) Na planificação individual das aulas, prevejo a utilização dos recursos da biblioteca escolar.					
b) Na planificação das aulas com os colegas do grupo, é previsto o recurso à biblioteca escolar.					
c) Na planificação individual das aulas, solicito a colaboração de um elemento da equipa da biblioteca escolar.					
d) Na planificação em grupo das aulas, é solicitada a colaboração de um elemento da equipa da biblioteca.					
e) Na planificação das actividades extracurriculares do departamento, é prevista a articulação com os objectivos da biblioteca escolar.					
f) Na planificação das actividades extracurriculares do departamento, é solicitada a participação de algum elemento da equipa da biblioteca escolar.					

2. Assinale os motivos pelos quais recorre à biblioteca escolar, hierarquizando-os por grau de frequência. Utilize desde **1 para a situação mais frequente**, até ao limite de 8 para a situação menos frequente.

a) Utilizar os documentos aí existentes para preparação de aulas.	
b) Solicitar aos alunos tarefas que exijam a utilização dos recursos aí existentes.	
c) Recolher informação sobre os documentos livro e não-livro aí existentes para dar indicações bibliográficas aos alunos.	
d) Planificar actividades extracurriculares de articulação com os objectivos da biblioteca.	
e) Utilizar os recursos da biblioteca na sala de aula.	
f) Solicitar aos alunos que se desloquem à biblioteca para realizarem tarefas relacionadas com aprendizagens curriculares.	
g) Dar aulas no espaço da biblioteca utilizando os recursos aí disponíveis.	
h) Outro motivo (qual?): _____ _____	

3. Assinale os motivos pelos quais recorre à equipa da biblioteca escolar, hierarquizando-os por grau de frequência. Utilize desde 1 para a situação mais frequente, até ao limite de 7 para a situação menos frequente.

a) Solicitar ajuda para encontrar documentos livro e não-livro adequados para as minhas aulas.	
b) Solicitar colaboração no apoio a prestar aos alunos nas tarefas a desenvolver na biblioteca.	
c) Desenvolver trabalho colaborativo na planificação de unidades de ensino/aprendizagem.	
d) Desenvolver trabalho colaborativo no acompanhamento e avaliação de unidades de ensino/aprendizagem.	
e) Solicitar intervenção directa de um elemento da equipa da biblioteca nas minhas aulas.	
f) Trabalhar em parceria para dinamizar actividades extracurriculares relacionadas com o plano de acção da biblioteca.	
g) Outro tipo de colaboração (qual?): _____ _____ _____	

4. Assinale os motivos que podem dificultar ou impedir o recurso à biblioteca escolar, hierarquizando-os por grau de importância. Utilize desde 1 para o motivo mais importante até ao limite de 11 para o motivo menos importante.

a) A biblioteca não possui documentos adequados.
b) Os alunos não sabem fazer trabalhos de investigação.
c) Não conheço suficientemente os materiais existentes na biblioteca.
d) Não considero necessário articular a minha actividade pedagógica com a biblioteca.
e) O meu grupo não considera necessário articular a actividade pedagógica de sala de aula com a biblioteca.
f) O espaço não se mostra adequado ao desenvolvimento de actividades curriculares.
g) O espaço não se mostra adequado ao desenvolvimento de actividades extracurriculares.
h) Não conheço os objectivos da biblioteca escolar.
i) Não há disponibilidade por parte da equipa da biblioteca.
j) O meu horário não permite trabalho em conjunto com a equipa da biblioteca.
k) Outras razões (quais?) _____ _____ _____

FIM

Apêndice D - Relatório dos resultados obtidos pela aplicação do questionário

I – Processo de pesquisa

Com a prévia autorização do conselho executivo da Escola Secundária de Montemor-o-Velho, onde decorre o nosso estudo de caso, e com a concordância dos professores do departamento de línguas, que constituem a nossa amostra, procedemos à primeira recolha de dados para o estudo referido, através da aplicação do questionário apresentado no apêndice C.

Os questionários foram distribuídos aos dezasseis professores do departamento de línguas da Escola Secundária de Montemor-o-Velho, no dia 10 de Outubro de 2006, foi dado um prazo de oito dias para preenchimento, e procedeu-se à sua recolha até dia 23 do mesmo mês, tendo sido devolvidos quinze questionários preenchidos.

II - Resultados alcançados

Faremos em seguida uma análise, tão exaustiva quanto possível, dos resultados alcançados com a aplicação do questionário apresentado no apêndice C. Assim, seguindo de perto a ordenação das questões nele contidas, começaremos por fazer uma leitura global dos resultados obtidos para, em seguida, relacionar as variáveis relativas à caracterização da amostra com as restantes. Neste cruzamento de informação, descreveremos apenas as situações cujos dados quantitativos se destaquem. Por fim, realçaremos as conclusões que considerámos pertinentes. Para apoiar a compreensão do presente relatório, apresentamos, no final do mesmo, um conjunto de tabelas que reúnem a informação recolhida. Nelas é possível ver as variáveis testadas, o número de respostas em cada elemento da escala e, quando pertinente, a percentagem dessas respostas.

1. Caracterização da Amostra: parte I do questionário (tabelas 1 a 10).

O grupo etário mais representado entre os inquiridos é o que se situa entre os 36 e os 45 anos (9 professores - 60%), logo seguido do grupo entre os 46 e 55 anos (4 professores – 27%), enquanto apenas dois docentes (13%) têm mais de 55 anos. De realçar que nenhum docente se situa no grupo etário inferior a 35 anos. Este facto e o número de anos de serviço de cada docente estão relacionados com a situação de estabilidade profissional dos inquiridos, a qual é confirmada pelo facto de apenas um dos docentes não pertencer ao quadro de nomeação definitiva deste estabelecimento de ensino. Por outro lado, estas variáveis apontam para uma outra de importância considerável, que tem que ver com a experiência pedagógica dos docentes, uma vez que todos referem ter dez ou mais anos de experiência pedagógica a nível de

ensino secundário. Sete docentes (47%) referem ter entre 10 e 20 anos de serviço; cinco (33%) entre 21 e 30 anos, e dois (13%) mais de 30 anos de serviço, neste nível de ensino. Um dos docentes não forneceu esta informação.

A habilitação académica mais representada é a licenciatura (12 inquiridos - 80%) existindo ainda três docentes (20%) com o grau de mestrado. A maior parte dos professores (9) leccionam a disciplina de Português, enquanto cinco ensinam o Inglês e três a língua francesa. Um elevado número de docentes lecciona o 10º ano de escolaridade (8 - 53%), somente quatro (27%) leccionam o 11º ano e ainda menos (2 da disciplina de Português -13 %) o 12º ano. Quatro docentes (27%) leccionam os Cursos de Educação e Formação e sete (47%) o Ensino Recorrente Nocturno. De salientar que três professores se encontram sem componente lectiva.

Apenas dois docentes (13%) frequentaram acções de formação sobre Bibliotecas Escolares. Esta formação incidiu sobre “animação de bibliotecas” e a “inserção da biblioteca na escola”. A maior parte dos docentes (12 - 80%) afirma já ter tido oportunidade de reflectir sobre a importância do trabalho colaborativo, no que diz respeito à articulação da sua actividade pedagógica com a biblioteca escolar e apenas três docentes (20%) revelam nunca o ter feito. Entre os inquiridos que dizem já ter reflectido sobre esta questão, três (20%) referem que essa reflexão ocorreu no âmbito da formação contínua e outros tantos em regime de auto-formação; nove (60%) em reunião de departamento e 10 (67%) em diálogo ou troca de experiências com colegas. Apenas um docente (7%) menciona a formação inicial como origem dessa reflexão, enquanto dois professores (13%) declaram que ela surgiu quando fizeram parte de uma equipa da biblioteca escolar.

2. Concepções sobre a Biblioteca Escolar: Parte II (tabela 11).

Pretendia-se com esta parte do questionário que os professores manifestassem o seu grau de concordância relativamente a afirmações sobre o papel da Biblioteca Escolar (BE) e no desenvolvimento do projecto educativo da escola, na interacção da BE com as áreas curricular e extracurricular, e no que se refere ao perfil e funções do seu coordenador.

As três primeiras afirmações remetiam, respectivamente, para o papel central da BE enquanto recurso educativo da escola, a sua importância no desenvolvimento do projecto educativo, bem como para a consecução dos objectivos educativos transversais ao currículo. A opinião dos professores relativamente a estas três afirmações tende globalmente para a concordância, uma vez que a maioria (9, 13 e 12, respectivamente) concorda ou concorda totalmente com as afirmações apresentadas. Especificando mais, cinco docentes (33%)

concordam e quatro (27%) concordam totalmente que a BE é o recurso educativo mais importante da escola. Quatro docentes (27%) discordam e dois (13%) não concordam nem discordam. No que diz respeito à afirmação sobre o papel fulcral da BE no desenvolvimento do projecto educativo da escola, sete docentes (47%) concordam totalmente e seis (40%) concordam. Apenas um (7%) discorda e outro não concorda nem discorda. Relativamente ao papel central da biblioteca escolar na consecução dos objectivos educativos transversais ao currículo, nove professores (60%) concordam e três (20%) concordam totalmente. Somente um (7%) discorda e dois (13%) não concordam nem discordam.

Quando se trata da interacção da BE com as áreas curricular e extracurricular (afirmações 4 a 8 do grupo 1, parte II), os dados apontam também para uma percepção positiva por parte dos docentes. Assim, em relação à afirmação segundo a qual o plano de actividades da biblioteca deve incidir principalmente sobre as questões relativas à literacia da informação, seis docentes (40%) concordam (5) ou concordam totalmente (1), quatro (27%) discordam e cinco (33%) não concordam nem discordam (4) ou não têm opinião (1). Já quanto à afirmação sobre a maior importância do recurso à BE nas disciplinas que recorrem à Língua Materna, treze (87%) manifestam discordância. Destes, nove discordam e quatro discordam totalmente; dois dos inquiridos não concordam nem discordam.

As afirmações sobre a importância do recurso à BE na preparação das actividades curriculares e do trabalho colaborativo com a equipa da BE (itens 6 e 7) merecem a concordância da maioria dos docentes. Assim, 11 inquiridos (73%) concordam (7) ou concordam totalmente (4) com a primeira destas afirmações; dois (13%) discordam e em igual número são os que não concordam nem discordam. Quanto à afirmação relativa ao trabalho colaborativo com a equipa da BE, doze professores (80%) concordam (8) ou concordam totalmente (4); dois (13%) discordam e um (7%) não concorda nem discorda. A quase totalidade dos professores discorda da afirmação segundo a qual “o trabalho colaborativo com a equipa da BE só faz sentido na área extracurricular”. Catorze (93%) desses docentes discordam (10) ou discordam totalmente (4); apenas um (7%) inquirido não concorda nem discorda.

Relativamente ao perfil e funções do coordenador da BE, 13 inquiridos (87%) concordam totalmente (7) ou concordam (6) com a necessidade de formação específica do coordenador; um dos docentes (7%) discorda e outro não concorda nem discorda. Já quanto ao ensino das competências de investigação aos alunos, embora quatro docentes (27%) concordem que deve ser o coordenador o principal responsável, a maioria discorda (6) ou discorda totalmente (1); quatro docentes (27%) não manifestam concordância ou discordância.

Às questões relacionadas com o apoio do coordenador da BE aos professores na procura de materiais para as aulas e na planificação conjunta de unidades didácticas que exijam pesquisa por parte dos alunos, as opiniões são convergentes. Tanto num caso como noutro há sempre sete (47%) professores que concordam com esse apoio (no segundo caso um destes concorda totalmente), ao mesmo tempo que cinco (33%), no primeiro caso, ou seis (40%), no segundo, referem discordar dessa situação. Três docentes (20%) não concordam nem discordam com a primeira destas afirmações e dois (13%) com a segunda.

No concernente à possibilidade de co-leccionação e de co-avaliação de unidades didácticas com o coordenador da biblioteca apenas três (20%) docentes manifestam concordância, enquanto em ambos os casos cinco (33%) discordam e quatro (27%) discordam totalmente. Também relativamente a essas duas afirmações, três professores (20%) não concordam nem discordam.

3. A biblioteca e a sua equipa como recursos educativos: parte III (tabelas 12 a 15).

Nesta parte III do questionário, pretendíamos conhecer a frequência com que ocorre o recurso à biblioteca escolar e à sua equipa em situações específicas, bem como os factores que podem impedir esse recurso. Em ambos os casos, deixámos em aberto a possibilidade de os inquiridos acrescentarem situações que nós não prevíamos. Se a escala de Likert objectivou a análise do grupo 1, já em relação aos seguintes (grupos 2, 3 e 4) que previam a hierarquização da frequência com que as situações fornecidas ocorriam, traçámos como critério considerar as três primeiras e três últimas hipóteses hierarquizadas como sendo as mais significativas, considerando as restantes intermédias. Este critério foi alargado para as cinco primeiras e as cinco últimas situações hierarquizadas no grupo 4, referente às afirmações que poderiam justificar os motivos que poderiam dificultar ou impedir o recurso à biblioteca escolar. Devido à especificidade da escala a utilizar nos grupos 2, 3 e 4, a não inclusão das afirmações fornecidas na hierarquização eleita pelos inquiridos foi considerada como não fazendo parte da sua prática profissional. Assim, referi-las-emos como inexistentes nessa prática, sempre que tal nos pareça relevante.

Nas respostas ao grupo 1, apenas um docente afirma prever “sempre” a utilização dos recursos da BE na planificação individual das aulas; quatro (27%) indicam prever esse recurso “algumas vezes” e nove (60%) “poucas vezes”; somente um professor “nunca” o faz. Situação semelhante ocorre quando a planificação das aulas é feita em grupo, já que dois

docentes (13%) afirmam “nunca” ser previsto o recurso à BE, enquanto oito (53%) afirmam que tal acontece “poucas vezes”, quatro (27%) “algumas vezes” e apenas um (7%) muitas vezes. A situação é ainda menos reveladora da existência de interacção entre os docentes, individualmente ou em grupo, e a BE, quando se analisa o eventual pedido de colaboração de um elemento da equipa da BE na planificação das aulas, pois catorze docentes (93%) afirmam nunca solicitar essa colaboração quando planificam individualmente e treze (87%) quando planificam em grupo. Só dois dos inquiridos (13%) consideram que esse recurso ocorre “poucas vezes” quando planificam em grupo e um (7%) quando planifica individualmente.

No que diz respeito à articulação com os objectivos da BE aquando da planificação das actividades extracurriculares, todos os docentes consideram que ela existe, embora três (20%) assinalem a opção “poucas vezes”; cinco (33%) indicam “algumas vezes”, outros cinco “muitas vezes”, e apenas dois (13%) apontam “sempre”.

Relativamente à solicitação de um elemento da equipa da BE na planificação das actividades extracurriculares, três professores (20%) afirmam que o departamento “nunca” o solicita, sendo em igual número os que consideram que essa situação ocorre “poucas vezes”. A maioria dos docentes (60 %) considera, contudo, que um elemento da equipa da BE é solicitado para este efeito “algumas vezes” (6), “muitas vezes” (2) ou “sempre” (1). Ocorre-nos desde já referir que esta aparente discordância entre os inquiridos poderá ter que ver com o facto de um dos elementos do departamento fazer parte da equipa da BE e de isso facilitar a sua intervenção quando se trata de planificar as diversas actividades extracurriculares do departamento, as quais são, em grande parte, efectivamente articuladas com os objectivos da BE.

O grupo 2 remetia para a especificação do tipo de utilização que os docentes fazem da biblioteca, e as situações referidas como as mais frequentes são, por ordem decrescente: “solicitar aos alunos que se desloquem à BE para realizarem tarefas relacionadas com aprendizagens curriculares”, com 12 menções (80%); “solicitar aos alunos tarefas que exijam a utilização dos recursos [da BE]”, com 11 referências (73%); “recolher informação sobre os documentos (...) aí existentes para dar indicações bibliográficas aos alunos” com nove escolhas (60%); e “utilizar os documentos existentes [na BE] para preparação de aulas” com seis alusões (40%). Em contrapartida, as hipóteses consideradas menos frequentes foram: “dar aulas no espaço da biblioteca utilizando os recursos aí disponíveis”, com dez referências (67%) e cinco ausências de menção (33%); “utilizar os recursos da biblioteca na sala de aula”, com oito escolhas (53%) e duas ausências de referência (13%); e “planificar actividades extracurriculares de articulação com os objectivos da biblioteca”, com seis menções (40%) e

duas ausências de menção (13%). Foram ainda referidos outros motivos para recorrerem à BE por dois dos docentes, que apontaram num dos casos a integração na equipa da BE e noutra as boas condições de trabalho, quer pelo espaço, quer pelos recursos materiais e documentais, quer ainda pelo ambiente da biblioteca e pela possibilidade de observar os alunos em situações de aprendizagem fora da sala de aula.

No grupo 3, os motivos apontados que mais frequentemente conduzem os professores ao recurso à equipa da biblioteca escolar são, por ordem decrescente, “solicitar ajuda para encontrar documentos adequados para as aulas, com quinze referências (100%); solicitar colaboração no apoio a prestar aos alunos nas tarefas a desenvolver na biblioteca”, com onze referências (73%); e “trabalhar em parceria para dinamizar actividades extracurriculares relacionadas com o plano de acção da biblioteca”, com dez referências (67%). Em oposição, as hipóteses consideradas menos frequentes são: “desenvolver trabalho colaborativo na planificação de unidades de ensino-aprendizagem”, com oito referências (53%) e cinco não menções (33%); “desenvolver trabalho colaborativo no acompanhamento e avaliação [destas unidades]”, com oito alusões (53%) e seis ausências de referência (40%); e “solicitar intervenção directa de um elemento da equipa da biblioteca nas aulas, com oito referências (53%) e sete ausências de referência (47%).

Quanto ao grupo 4, que remetia para razões que podem dificultar ou impedir o recurso à Biblioteca Escolar, os inquiridos consideraram que as mais importantes podiam ser, por ordem decrescente: “os alunos não sabem fazer trabalhos de investigação”, com 12 menções (80%); “o (...) grupo não considera importante articular a actividade pedagógica de sala de aula com a biblioteca” com nove menções (60%); “ não [considerar] necessário articular a (...) actividade pedagógica com a biblioteca”, com oito referências (53%); e “o (...) horário não permite trabalho em conjunto com a equipa da biblioteca”, com sete alusões (47%). Os motivos considerados menos importantes foram: “não [haver] disponibilidade por parte da equipa da biblioteca”, com nove menções (60%) e cinco não menções (33%); “ a biblioteca não [possuir] documentos adequados”, com sete (47%) escolhas e quatro ausências de referência (27%); “não [conhecer] suficientemente os materiais existentes na biblioteca” e “não [conhecer] os objectivos da biblioteca escolar”, ambas com seis menções (40%) e três não referências (20%).

4. As características dos inquiridos e as suas percepções sobre a BE:

Relação entre variáveis

4.1. Variável Idade (tabelas 16 a 20)

No grupo etário prevalecente (36 a 45 anos), as opiniões dos professores são coincidentes com a tendência dos resultados totais, tanto no que se refere às concepções sobre a BE, como relativamente à BE e à sua equipa enquanto recursos educativos, como se pode verificar pela leitura comparativa das tabelas 1 a 10 apenas a este relatório. O mesmo acontece nos restantes grupos etários.

No entanto, regista-se alguma incongruência de opiniões no que diz respeito às questões sobre a planificação de actividades extracurriculares do departamento em articulação com os objectivos da biblioteca escolar e com a sua equipa (tabela 17, alíneas e) e f)), já que, relativamente à concepção dos docentes sobre a frequência com que o departamento articula as suas actividades extracurriculares com os objectivos da BE, dos seis professores com idade superior a 45 anos, apenas dois afirmam que essa articulação ocorre “muitas vezes”, por oposição ao grupo etário maioritário (36 a 45 anos) em que cinco consideram que tal acontece “sempre”(2) ou “muitas vezes”(3). Também no que se refere à frequência com que é solicitada a participação de um elemento da equipa da biblioteca na planificação das actividades extracurriculares se verifica alguma discrepância, pois no grupo maioritário três docentes afirmam que essa solicitação ocorre “muitas vezes”(2) ou “sempre”(1), enquanto nenhum professor com mais de 45 anos escolhe estas duas opções. Em relação a este último aspecto, há que considerar o que atrás ficou dito sobre o facto de um dos elementos da equipa da BE fazer parte do departamento. De realçar que é nos grupos etários superiores a 45 anos que se encontram os únicos três inquiridos que concordam com a “co-leccionação” e “co-avaliação” de unidades de ensino com o coordenador da biblioteca.

4.2. Variável anos de serviço (tabelas 31 a 35B)

Nas percepções dos professores sobre as funções do coordenador da biblioteca escolar, no que diz respeito à afirmação sobre a sua maior responsabilidade no ensino das competências de investigação aos alunos (tabela 31), nota-se que a tendência geral para a discordância se verifica nos inquiridos com menos de 20 anos de serviço e nos que têm mais de 30 anos de serviço, num total de nove docentes. Destes, seis discordam (5) ou discordam totalmente (1). Já no grupo de docentes que tem entre 21 e 30 anos de serviço, num total de cinco, dois concordam com a afirmação e os restantes três não concordam

nem discordam. É também neste último grupo que se encontram dois dos três inquiridos que concordam com a “co-leccionação” e “co-avaliação” de unidades de ensino com o coordenador da biblioteca.

4.3. Variável Disciplinas leccionadas (tabelas 36 a 41)

Nesta variável, as respostas acompanham também a tendência global da totalidade dos inquiridos. Destaca-se que, em relação à BE enquanto o recurso mais importante da escola, dos nove professores que leccionam Português, seis concordam ou concordam totalmente e, dos cinco que ensinam Inglês, três concordam ou concordam totalmente. Contudo, dos três inquiridos que leccionam a disciplina de Francês, dois mostram discordância com essa afirmação e um não concorda nem discorda. No que diz respeito à afirmação “o coordenador da biblioteca deve ajudar os professores a procurar materiais para as suas aulas”, dos nove professores que leccionam Português, cinco discordam e três não concordam nem discordam. Por outro lado, todos os inquiridos da disciplina de Inglês concordam com esta afirmação.

4.4. Variável reflexão sobre trabalho colaborativo (tabelas 52 a 56)

Dos três inquiridos que dizem não ter reflectido sobre o trabalho colaborativo, dois discordam da afirmação que remete para a principal incidência do plano de actividades da BE nas questões relativas a Literacia da Informação e um não tem opinião (tabela 52). Em contraponto, dos doze restantes, apenas dois discordam e seis concordam (5) ou concordam totalmente (1). No atinente à afirmação que remete para o papel de destaque do coordenador da BE no ensino das competências de investigação, de destacar que dois dos três docentes que não reflectiram sobre o trabalho colaborativo concordam com esta afirmação e o outro não concorda nem discorda. Quanto aos restantes doze que reflectiram, apenas dois concordam e sete discordam (6) ou discordam totalmente (1).

4.5. Outras variáveis

Não foram detectados dados relevantes que devam merecer uma menção especial nas Variáveis “habilitações académicas” (tabelas 21 a 25), “situação profissional”, “situação profissional” (tabelas 26 a 30), “anos que leccionam” (tabelas 42 a 46B), e “formação na área das bibliotecas escolares” (tabelas 47 e 51), quer pela dispersão das respostas dos inquiridos de um determinado grupo, quer pela semelhança dos dados de cada grupo com os globais.

Tabelas de recolha de dados

RESULTADOS GLOBAIS

Tabela 1		
I. 2. Idade	Nº	%
a) até 25 anos		
b) entre 26 e 35 anos		
c) entre 36 e 45 anos	9	60
d) entre 46 e 55 anos	4	27
e) mais de 55 anos	2	13

Tabela 2		
I. 3. Habilitação académica	Nº	%
a) Licenciatura	12	80
b) Mestrado	3	20
c) Outra		

Tabela 3		
I. 4. Situação profissional	Nº	%
a) Quadro de escola	14	93
b) Quadro de zona		
c) Nomeação provisória		
d) Outra	1	7

Tabela 4		
I.5. Quadro da Escola	Nº	%
a) Sim	14	93
b) Não	1	7

Tabela 5		
I.6. Anos de serviço neste nível	Nº	%
até 10	0	
11 a 15	6	40
16 a 20	1	7
21 a 25	4	27
26 a 30	1	7
31 a 35	2	13
N. R.	1	7

Tabela 6		
I. 7. Que disciplinas lecciona	Nº	%
a) Português	9	60
b) Francês	3	20
c) Inglês	5	33
d) Alemão	0	
e) Latim	1	7

Tabela 7		
I. 8. Anos que lecciona	Nº	%
a) 10º	8	53
b) 11º	4	27
c) 12º	2	13
d) CEF	4	27
e) Recorrente	7	47
Nenhum	3	20

Tabela 8			Designação
I. 9. Freq. de acções sobre BE			
	Nº	%	
			"Animação de Bibliotecas"
			"A Biblioteca na Escola"
a) Sim	2	13	"Encontro Distrital de Bibliotecas Escolares"
b) Não	13	87	

	Nº	%
a) Sim	12	80
b) Não	3	20

	Nº	%
a) Formação inicial	1	7
b) Formação contínua	3	20
c) Pós-graduação	0	
d) Auto-formação	3	20
e) Reunião de departamento	9	60
f) Com colegas	10	67
g) Outra	2	13
Quando fez parte da equipa da Biblioteca		
Como encarregado pela Biblioteca		

	1		2		3		4		5		6	
	CT	%	C	%	NCND	%	D	%	DT	%	NTD	%
1. BE recurso mais importante	4	27	5	33	2	13	4					
2. BE papel fulcral no PE	7	47	6	40	1	7	1					
3. BE papel central nos objectivos transversais ao currículo	3	20	9	60	2	13	1					
4. Incidência do plano da BE na Literacia da informação.	1	7	5	33	4	27	4	27			1	7
5. BE mais importante na Língua. Materna					2	13	9	60	4	27		
6. Recurso à BE impt. nas activ. curriculares	4	27	7	47	2	13	2	13				
7. Trab. colaborativo impt. nas activ. curricul.	4	27	8	53	1	7	2	13				
8. Trab. colaborativo imp. só nas actividades extracurriculares.					1	7	10	67	4	27		
9. Coordenador formação específica em Bib.	7	47	6	40	1	7	1	7				
10. Coord. principal responsável pelo ensino de competências de investigação.			4	27	4	27	6	40	1	7		
11. Coord. deve ajudar profs. com materiais			7	47	3	20	5	33				
12. Coord. deve planificar com professores unidades didácticas.	1	7	6	40	2	13	6	40				
13. Coord. deve co-leccionar unidades didáct.			3	20	3	20	5	33	4	27		
14. Coord. deve co-avaliar unidades didáct.			3	20	3	20	5	33	4	27		

	Sempre		Muitas vezes		Algumas vezes		Poucas vezes		Nunca	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a) Na planificação individual prevê recurso à BE	1	7			4	27	9	60	1	7
b) Na planificação com colegas prevê recurso à BE			1	7	4	27	8	53	2	13
c) Na planificação individual solicita colaboração da equipa da BE							1	7	14	93
d) Na planificação com grupo solicita colaboração da equipa da BE							2	13	13	87
e) Na planificação extracurricular articula objectivos com a BE	2	13	5	33	5	33	3	20		
f) Na planificação extracurricular solicita colaboração da equipa da BE	1	7	2	13	6		3	20	3	20

Tabela 13																		
III. 2.	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6	%	7	%	8	%	NR	%
a) Utilizar documentos para aulas	2	13	2	13	2	13	4	27			1	7	2	13			2	13
b) Solicitar tarefas com uso dos recursos da BE.	4	27	6	40	1	7	1	7	2	13							1	
c) Recolher informações sobre doc. existentes	2	13	2	13	5	33	1	7	3	20							2	13
d) Planificar actividades extracurriculares	2	13			2	13	3	20	3	20	1	7	2	13			2	13
e) Utilizar recursos da BE na sala de aula							5	33	3	20	5	33					2	13
f) Alunos na BE para tarefas curriculares	3	20	5	33	4	27			2	13							1	7
g) Dar aulas no espaço da BE											4	27	5	33	1	7	5	33
h) Outro	2	13																
Integração da equipa da Biblioteca espaço para trabalho/estudo																		

Tabela 14																		
III. 3.	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6	%	7	%	NR	%		
a) Ajuda para encontrar docs para aulas	8	53	5	33	2	13												
b) Colaboração no apoio aos alunos na BE	3	20	5	33	3	20											4	27
c) Trabalho colaborativo na planific de unids					2	13	6	40	1	7	1	7					5	33
d) Trab colaborativo na avaliação de unids					1	7	2	13	4	27	2	13					6	40
e) Intervenção da equipa da BE nas aulas							1	7	2	13	5	33					7	47
f) Parceria em activs extracurriculares	4	27	4	27	2	13	1	7	2	13							2	13
g) Outro																		

Tabela 15																								
III. 4.	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6	%	7	%	8	%	9	%	10	%	11	%	NR	%
a) A BE não possui doc. adequados	2	13	1	7			1	7			1	7			1	7	4	27	1	7			4	27
b) Os alunos não sabem investigar	2	13	1	7	4	27	1		4	27													3	20
c) Não conheço os doc. da BE	1	7	1	7	1	7	2	13	1	7	1	7	1	7	3	20	1	7					3	20
d) Não acha necessário coord. aulas com BE	4	27	1	7			3	20			2	13	1	7									4	27
e) O grupo não acha necessário coord. aulas			2	13	4	27			3	20	1	7	2	13			1	7					2	13
f) O espaço não é adequado a actividades curriculares	2	13	2	13	2	13					2	13	1	7	1	7							5	33
g) O espaço não é adequado a actividades extra.					1	7	1	7	3	20	1	7			3	20	1	7	1	7			4	27
h) Não conheço os objectivos da BE	1	7	1	7	2	13			2	13	2	13			2	13			2	13			3	20
i) Não há disponibilidade da equipa da BE			1	7							1	7			1	7	3	20	4	27			5	33
j) O meu horário não permite trab com BE	1	7	3	20			2	13	1	7	1		2	13	1	7			2	13			2	13
k) Outras	1	7																						
Questões pessoais (situação provisória na relação com a escola)																								

Tabela 16

Idade: 36-45; 46-55; mais de 55

II.	CT			C			NCND			D			DT			NTO		
1. BE recurso mais importante	1	1	2	5			1	1		2	2							
2. BE papel fulcral no PE	4	2	1	4	1	1		1		1								
3. BE papel central no objectivos transversais	1	1	1	6	2	1	1	1		1								
4. Literacia da informação	1			4		1	2	2		2	1	1					1	
5. BE mais importante L. Materna							2			4	3	2	3	1				
6. Recurso à BE impt activ. curriculares	2	1	1	4	2	1	2			1	1							
7. Trab. colaborativo impt. activ. curriculares	1	1	2	6	2		1			1	1							
8. Trab. colaborativo só activ. extracurricul.								1		6	3	1	3		1			
9. Coord. formação em BE	4	2	1	4	2				1	1								
10. Coord. prin. respons. competên investig.				3	1		2	1	1	3	2	1	1					
11. Coord ajuda profs com materiais				4	2	1	1	2		4		1						
12. Coord planifica com profs unids didáct.			1	4	2		1	1		4	1	1						
13. Coord co-lecciona unidades didáct.					2	1	2	1		4	1		3		1			
14. Coord co-avalia unidades didáct.					2	1	2	1		4	1		3		1			

Tabela 17

III.1.	Sempre			Muitas v			Algum. V			Poucas v			Nunca		
a) Planif individ prevê recurso à BE	1						2	2		6	1	2		1	
b) Planif colegas prevê recurso à BE				1			1	2	1	6	1	1	1	1	
c) Planif indiv solicita colaboração equipa										1			8	4	2
d) Planif grupo solicita colaboração equipa										1			8	4	1
e) Planif extracurricul articula objectivos BE	2			3	1	1	3	1	1	1	2				
f) Planif extracurricul solicita colabor equipa	1			2			3	2	1	1	1	1	2	1	

Tabela 18

III. 2.	1			2			3			4			5			6			7			8		
a) Utilizar documentos para aulas	2			2				2		2		2				1			2					
b) Solicitar tarefas com uso dos recursos	2	2		4		2	1			1			1	1										
c) Recolher infs sobre indicações biblio.	2				2		4		1		1		2		1									
d) Planificar activs extracurriculares	1	1						1	1	3			2		1	1			1	1				
e) Utilizar recursos da BE na sala										3	2		3			3		2						
f) Alunos na BE para tarefas curriculares	1		2	3	2		4						1	1										
g) Dar aulas no espaço da BE																3	1		3		2	1		
h) Outro	1	1																						

Tabela 19

III. 3.	1			2			3			4			5			6			7					
a) Ajuda para encontrar docs para aulas	5	2	1	2	2	1	2																	
b) Colaboração no apoio aos alunos na BE	2		1	3	1	1	3																	
c) Trabalho colaborativo na planific de unids									2	5	1		1			1								
d) Trab colaborativo na avaliação de unids							1			1		1	3	1		1		1						
e) Intervenção da equipa da BE nas aulas										1			1		2	4	1							
f) Parceria em activs extracurriculares	2	2		4			1	1				1	1											
g) Outro																								

Tabela 20

III. 4.	1			2			3			4			5			6			7			8			9			10			11		
a) A BE não possui docs adequados	1	1				1				1						1						1			2	1	1	1					
b) Os alunos não sabem investigar	2				1		1	2	1	1			2	1	1																		
c) Não conheço os docs da BE		1			1		1			2					1	1					1	2	1		1								
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE	4			1						1	2					2			1														
e) O grupo não acha necessário coord aulas				2			2		1				1	2				1		2					1								
f) O espaço não é adequado a activis curric.	1		1	1	1		1	1								2					1		1										
g) O espaço não é adequado a activis extra.						1		1		1	2		1							3					1		1						
h) Não conheço os objs da BE		1		1			2						1	1		1	1					1		1	1			1	1	1	1	1	
i) Não há disponibilidade da equipa da BE				1												1						1			1	1	1	2	1	1			
j) O meu horário não permite trab com BE			1	1	1					1	1		1						1	1	1		1					1	1				
k) Outras		1																															

Tabela 21**Habilitações Académicas** **Licenciat.** **Mestrado**

II.	CT		C		NCND		D		DT		NTO	
1. BE recurso mais importante	3	1	3	2	2		4					
2. BE papel fulcral no PE	6	1	5	1	1		1					
3. BE papel central no objectivos transversais	2	1	7	2	2		1					
4. Literacia da informação	1		4	1	3	1	3	1			1	
5. BE mais importante L. Materna					1	1	7	2	5			
6. Recurso à BE impt activ. curriculares	3	1	5	2	2		2					
7. Trab. colaborativo impt. activ. curriculares	3	1	6	2	1		2					
8. Trab. colaborativo só activ. extracurricul.					1		8	2	3	1		
9. Coord. formação em BE	5	2	5	1	1		1					
10. Coord. prin. respons. competên investig.			4		3	1	4	2	1			
11. Coord ajuda profs com materiais			6	1	3		3	2				
12. Coord planifica com profs unids didáct.	1		6		1	1	4	2				
13. Coord co-lecciona unidades didáct.			3		3		3	2	3	1		
14. Coord co-avalia unidades didáct.			3		3		3	2	3	1		

Tabela 22

III.1.	Sempre		Muitas v.		Algumas v.		Poucas v.		Nunca	
a) Planif individ prevê recurso à BE	1				4		6	3	1	
b) Planif colegas prevê recurso à BE			1		3	1	6	2	2	
c) Planif indiv solicita colaboração equipa							1		11	3
d) Planif grupo solicita colaboração equipa							2		10	3
e) Planif extracurricul articula objectivos BE	2		3	2	4	1	3			
f) Planif extracurricul solicita colabor equipa	1		1	1	5	1	3		2	1

Tabela 23

III. 2.	1	2	3	4	5	6	7	8
a) Utilizar documentos para aulas	2	2	2	4	1	1	1	
b) Solicitar tarefas com uso dos recursos	4	5	1	1	1	1		
c) Recolher inf's sobre indicações biblio.	1	1	2	5	1	2	1	
d) Planificar activs extracurriculares	1	1	2	2	1	2	1	2
e) Utilizar recursos da BE na sala				4	1	3	3	2
f) Alunos na BE para tarefas curriculares	3	5	1	3	2			
g) Dar aulas no espaço da BE						4	5	1
h) Outro	1	1						

Tabela 24

III. 3.	1	2	3	4	5	6	7
a) Ajuda para encontrar docs para aulas	7	1	5	2			
b) Colaboração no apoio aos alunos na BE	2	1	4	1	3		
c) Trabalho colaborativo na planific de unids			2	4	2	1	1
d) Trab colaborativo na avaliação de unids			1	2	3	1	2
e) Intervenção da equipa da BE nas aulas				1	2	4	1
f) Parceria em activs extracurriculares	3	1	2	2	2		
g) Outro							

Tabela 25

III. 4.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
a) A BE não possui docs adequados	2	1		1		1		1	4	1	
b) Os alunos não sabem investigar	2	1	3	1	4						
c) Não conheço os docs da BE	1	1	1	2	1	1	1	3	1		
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE	4	1		3		2	1				
e) O grupo não acha necessário coord aulas		2	3	1	3	1	2		1		
f) O espaço não é adequado a activs curric.	1	1	2	2		2	1	1			
g) O espaço não é adequado a activs extra.		1	1	3	1		3	1	1		
h) Não conheço os objs da BE	1	1	1		2	2		2		1	1
i) Não há disponibilidade da equipa da BE		1				1		1	3	4	
j) O meu horário não permite trab com BE	1	3		2	1	1	1	1		2	
k) Outras	1										

Tabela 26

Situação Profissional

Q. Esc.

Destac.

II.	CT	C	NCND	D	DT	NTO
1. BE recurso mais importante	4	5	2	3	1	
2. BE papel fulcral no PE	7	6	1	1		
3. BE papel central no objectivos transversais	3	9	2	1		
4. Literacia da informação	1	5	4	3	1	1
5. BE mais importante L. Materna			2	9	4	1
6. Recurso à BE impt activ. curriculares	4	7	2	1	1	
7. Trab. colaborativo impt. activ. curriculares	4	8	1	1	1	
8. Trab. colaborativo só activ. extracurricul.			1	9	1	4
9. Coord. formação em BE	7	6	1	1		
10. Coord. prin. respons. competên investig.		3	1	4	6	1
11. Coord ajuda profs com materiais		7	3	4	1	
12. Coord planifica com profs unids didáct.	1	6	2	5	1	
13. Coord co-lecciona unidades didáct.		3	3	4	1	4
14. Coord co-avalia unidades didáct.		3	3	4	1	4

Tabela 27

III.1.	Sempre	Muitas v.	Algumas v.	Poucas v.	Nunca
a) Planif individ prevê recurso à BE	1		3	1	9
b) Planif colegas prevê recurso à BE		1	4	7	1
c) Planif indiv solicita colaboração equipa				1	14
d) Planif grupo solicita colaboração equipa				2	12
e) Planif extracurricul articula objectivos BE	2	5	5	2	1
f) Planif extracurricul solicita colabor equipa	1	2	6	2	1

Tabela 28

III. 2.	1	2	3	4	5	6	7	8
a) Utilizar documentos para aulas	1	1	2	2	4	1	2	
b) Solicitar tarefas com uso dos recursos	4	5	1	1	1	2		
c) Recolher inf's sobre indicações biblio.	2	2	5	1	2	1		
d) Planificar activs extracurriculares	2		2	3	3	1	2	
e) Utilizar recursos da BE na sala				4	1	3	5	
f) Alunos na BE para tarefas curriculares	3	5	3	1	2			
g) Dar aulas no espaço da BE						4	4	1
h) Outro	2							1

Tabela 29

III. 3.	1	2	3	4	5	6	7
a) Ajuda para encontrar docs para aulas	7	1	5	2			
b) Colaboração no apoio aos alunos na BE	3	4	1	3			
c) Trabalho colaborativo na planific de unids			2	6	1	1	
d) Trab colaborativo na avaliação de unids			1	2	4	2	
e) Intervenção da equipa da BE nas aulas				1	2	5	
f) Parceria em activs extracurriculares	4	4	2	1	1	1	
g) Outro							

Tabela 30

III. 4.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
a) A BE não possui docs adequados	2	1		1		1		1	4	1	
b) Os alunos não sabem investigar	2	1	4	1	4						
c) Não conheço os docs da BE	1	1	1	1	1	1	1	3	1		
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE	3	1		3		2	1				
e) O grupo não acha necessário coord aulas		1	1	4	3	1	2		1		
f) O espaço não é adequado a activs curric.	2	2	2			2	1	1			
g) O espaço não é adequado a activs extra.		1	1	3	1		3	1	1		
h) Não conheço os objs da BE	1	1	1	1	2	2		2		2	
i) Não há disponibilidade da equipa da BE		1				1		1	3	4	
j) O meu horário não permite trab com BE	1	3		2	1	1	2	1		2	
k) Outras	1										

Tabela 31

Experiência Profissional: 10-20 anos 21-30 anos mais de 30 anos

II.	CT			C			NCND			D			DT			NTO		
1. BE recurso mais importante	1	2	1	4	1			1	1	2	1							
2. BE papel fulcral no PE	3	2	2	3	2			1		1								
3. BE papel central no objectivos transversais	1	1	1	4	3	1	1	1		1								
4. Literacia da informação	1			3	2		1	1	1	2	1	1					1	
5. BE mais importante L. Materna							2			2	4	2	3	1				
6. Recurso à BE impt activ. curriculares	2		2	3	3		1	1		1	1							
7. Trab. colaborativo impt. activ. curriculares	1	1	2	4	3		1			1	1							
8. Trab. colaborativo só activ. extracurricul.								1		5	3	1	2	1	1			
9. Coord. formação em BE	3	3		3	2	1			1	1								
10. Coord. prin. respons. competên investig.				2	2		1	3		3		2	1					
11. Coord ajuda profs com materiais				3	4		1		1	3	1	1						
12. Coord planifica com profs unids didáct.		1		3	2	1	1			3	2	1						
13. Coord co-lecciona unidades didáct.					2		1	1	1	4	1		2	1	1			
14. Coord co-avalia unidades didáct.					2		1	1	1	4	1		2	1	1			

Tabela 32

III.1.	Sempre			Muitas v			Algum. V			Poucas v			Nunca		
a) Planif individ prevê recurso à BE	1						2	1		4	3	2		1	
b) Planif colegas prevê recurso à BE				1			1	2	1	4	2	1	1	1	
c) Planif indiv solicita colaboração equipa										1			6	5	2
d) Planif grupo solicita colaboração equipa										1	1		6	4	2
e) Planif extracurricul articula objectivos BE	2			2	1	2	2	3		1	1				
f) Planif extracurricul solicita colabor equipa	1			2			2	2	2	1	1		1	2	

Tabela 33

III. 2.	1		2		3		4		5		6		7		8					
a) Utilizar documentos para aulas	2		2			1	1	2	1			1		2						
b) Solicitar tarefas com uso dos recursos	2	1	3	2	1		1		1		1		1							
c) Recolher inf's sobre indicações biblio.	2	1		1		3	1	1		1		2	1							
d) Planificar activs extracurriculares			1				2		3	1		1	1	1	1					
e) Utilizar recursos da BE na sala						1			2		1	2	1		2	2	1			
f) Alunos na BE para tarefas curriculares		2	1	2	2	1	3					1								
g) Dar aulas no espaço da BE														3			1	3	1	1
h) Outro	1	1																		

Tabela 34

III. 3.	1		2		3		4		5		6		7					
a) Ajuda para encontrar docs para aulas	4	3		1	2	2	2											
b) Colaboração no apoio aos alunos na BE	2		1	3	1		1	2										
c) Trabalho colaborativo na planific de unids							1	1	4	1			1					
d) Trab colaborativo na avaliação de unids							1			2		2	1		1		1	
e) Intervenção da equipa da BE nas aulas									1			1		1	2	2		
f) Parceria em activs extracurriculares	1	2	1	3	1		1				1	1	1					
g) Outro																		

Tabela 35 A

III. 4.	1		2		3		4		5				
a) A BE não possui docs adequados	1	1		1				1					
b) Os alunos não sabem investigar	2					1	2	1	1		3	1	
c) Não conheço os docs da BE				1		1			2			1	
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE	2	2		1					2	1			
e) O grupo não acha necessário coord aulas				2		1	1	1			1	1	1
f) O espaço não é adequado a activs curric.	1		1		2		1						
g) O espaço não é adequado a activs extra.					1		1		1		1	1	
h) Não conheço os objs da BE		1		1		1	1				1		
i) Não há disponibilidade da equipa da BE					1								
j) O meu horário não permite trab com BE		1		1		1			2		1		
k) Outras			1										

Tabela 35 B

III. 4.	6			7			8			9			10			11		
a) A BE não possui docs adequados	1				1					2	1	1		1				
b) Os alunos não sabem investigar																		
c) Não conheço os docs da BE		1				1	1	2		1								
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE		1		1														
e) O grupo não acha necessário coord aulas		1			1						1							
f) O espaço não é adequado a activis curric.	1	1						1										
g) O espaço não é adequado a activis extra.				1	1			1			1							
h) Não conheço os objs da BE	1	1						1	1				1	1				
i) Não há disponibilidade da equipa da BE	1				2		1				2		2	1	1			
j) O meu horário não permite trab com BE			1	1			1							1				
k) Outras																		

Tabela 36

Disciplinas Leccionadas **Português** **Francês** **Inglês**

II.	CT			C			NCND			D			DT			NTO		
1. BE recurso mais importante	2		2	4		1	1	1	1	2	2	1						
2. BE papel fulcral no PE	5	1	2	3	1	2			1	1	1							
3. BE papel central no objectivos transversais	2	1	1	6		3		1	1	1	1							
4. Literacia da informação	1			2	1	2	4	1		2	1	2						1
5. BE mais importante L. Materna							2			5	1	4	2	2	1			
6. Recurso à BE impt activ. curriculares	3	1	1	3	1	3	2			1	1	1						
7. Trab. colaborativo impt. activ. curriculares	3	1	1	4	1	3	1			1	1	1						
8. Trab. colaborativo só activ. extracurricul.									1	5	3	4	4					
9. Coord. formação em BE	3		4	4	2	1	1			1	1							
10. Coord. prin. respons. competên investig.				2	1	2	2		2	4	2	1	1					
11. Coord ajuda profs com materiais				1	1	5	3	1		5	1							
12. Coord planifica com profs unids didáct.			1	3	2	2	2			4	1	2						
13. Coord co-lecciona unidades didáct.				1		2	2	1	1	3	1	2	3	1				
14. Coord co-avalia unidades didáct.				1		2	2	1	1	3	1	2	3	1				

Tabela 37

III.1.	Sempre			Muitas v.			Algumas v.			Poucas v.			Nunca		
a) Planif individ prevê recurso à BE	1						3	1	1	5	2	3			1
b) Planif colegas prevê recurso à BE				1			1	1	3	7	1	1		1	1
c) Planif indiv solicita colaboração equipa										1	1		8	2	5
d) Planif grupo solicita colaboração equipa										1		1	8	3	4
e) Planif extracurricul articula objectivos BE	1	1		5	1		1		4	2	1	1			
f) Planif extracurricul solicita colabor equipa		1		2			3	1	3	2	1	1	2		1

Tabela 38

III. 2.	1			2			3			4			5			6			7			8		
a) Utilizar documentos para aulas	1	2		1		1	2	1		2		2				1			2					
b) Solicitar tarefas com uso dos recursos	3		1	4	2	1			1	1			1	1	1									
c) Recolher info sobre indicações biblio.	1		1	1		1	4	1				1	2	1	1									
d) Planificar activs extracurriculares	1	1	1						2	3			2		1	1	1		1	1				
e) Utilizar recursos da BE na sala										3	3	1	3			3		2						
f) Alunos na BE para tarefas curriculares	2		1	3	1	2	3	1	1				1	1										
g) Dar aulas no espaço da BE																3	1		3	1	2	1		
h) Outro	1		1																					

Tabela 39

III. 3.	1			2			3			4			5			6			7					
a) Ajuda para encontrar docs para aulas	4	2	3	4	1	1	1		1															
b) Colaboração no apoio aos alunos na BE	2		1	4	1	1	1	1	1															
c) Trabalho colaborativo na planific de unids							1		1	4	1	1			1	1	1							
d) Trab colaborativo na avaliação de unids							1	1				2	4			1	1							
e) Intervenção da equipa da BE nas aulas										1	1		1	1		4		1						
f) Parceria em activs extracurriculares	3	1	1	1	1	2	2			1			1	1	1									
g) Outro																								

Tabela 40

III. 4.	1			2			3			4			5		
a) A BE não possui docs adequados	1		1			1						1			
b) Os alunos não sabem investigar	1		1	1			1	2	2	1			2		2
c) Não conheço os docs da BE	1					1			1	1	2				1
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE	2	2	1	1						1		2			
e) O grupo não acha necessário coord aulas				1	2		3						2	1	1
f) O espaço não é adequado a activis curric.	2			1		1	2								
g) O espaço não é adequado a activis extra.				1					1	3	1		1		
h) Não conheço os objs da BE			1			1	1	1	1				1	1	
i) Não há disponibilidade da equipa da BE						1									
j) O meu horário não permite trab com BE			1	2	1					1		1	1	1	
k) Outras	1	1													

Tabela 41

III. 4.	6			7			8			9			10			11		
a) A BE não possui docs adequados	1						1			2	1	1	1					
b) Os alunos não sabem investigar																		
c) Não conheço os docs da BE	1			1			1		2	1								
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE	1		1	1														
e) O grupo não acha necessário coord aulas			1	1		1						1						
f) O espaço não é adequado a activis curric.		1	1			1			1									
g) O espaço não é adequado a activis extra.				1	1	1			1			1						
h) Não conheço os objs da BE	1		1				2						1		1			
i) Não há disponibilidade da equipa da BE	1	1					1			2		1	2	1	1			
j) O meu horário não permite trab com BE	1			1		1		1					1		1			
k) Outras																		

Tabela 42

Componente Lectiva: **Nenhuma** **10º ano** **11º ano** **12º ano** **CEF** **E. Recorr.**

II.	CT			C				NCND				D				DT				NTO											
1. BE recurso mais importante	1	3	1	2	2	1	2	1	2	1	2	1	1	3	1	2	1	1	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1
2. BE papel fulcral no PE	1	3	1	2	2	5	1	4	4	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3. BE papel central no objectivos transversais	1	1	1	1	1	1	5	2	2	3	4	2	1	2	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4. Literacia da informação	1	1	1	1	1	1	3	3	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	2	2	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5. BE mais importante L. Materna	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6. Recurso à BE impt activ. curriculares	1	1	1	1	1	4	2	4	3	3	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7. Trab. colaborativo impt. activ. curriculares	1	2	1	1	2	1	4	2	2	3	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8. Trab. colaborativo só activ. extracurricul.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
9. Coord. formação em BE	1	4	3	3	2	1	3	1	2	1	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
10. Coord. prin. respons. competên investig.	1	1	1	1	1	1	3	2	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	4	1	1	1	1	1	1
11. Coord ajuda profs com materiais	1	1	1	1	1	1	5	3	1	3	5	1	1	1	1	1	1	3	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
12. Coord planifica com profs unids didáct.	1	1	1	1	1	1	4	3	1	1	4	1	1	1	1	1	1	2	3	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1
13. Coord co-lecciona unidades didáct.	1	1	1	1	1	1	2	1	3	1	2	2	1	1	1	1	1	2	1	1	1	3	1	3	1	3	1	1	2	1	1
14. Coord co-avalia unidades didáct.	1	1	1	1	1	1	2	1	3	1	2	2	1	1	1	1	1	2	1	1	1	3	1	3	1	3	1	1	2	1	1

Tabela 43

III.1.	Sempre			Muitas v			Algum. V			Poucas v			Nunca								
a) Planif individ prevê recurso à BE	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	5	3	1	2	4	1	1	1	1
b) Planif colegas prevê recurso à BE	1	1	1	1	1	1	2	1	3	3	3	3	4	2	1	1	1	1	2	1	2
c) Planif indiv solicita colaboração equipa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	8	4	2	7	7
d) Planif grupo solicita colaboração equipa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	7	3	1	4	6
e) Planif extracurricul articula objectivos BE	1	1	1	2	2	2	1	2	4	3	2	1	1	1	1	1	1	1	3	1	3
f) Planif extracurricul solicita colabor equipa	1	1	1	1	1	1	1	1	4	2	2	4	1	1	1	2	1	2	1	1	1

Tabela 46A

III. 4.	1			2			3			4			5			6					
a) A BE não possui docs adequados	1	1				1		1	1					1	1				1		
b) Os alunos não sabem investigar				1	1	2				1	3	1				4	1	1	1	2	
c) Não conheço os docs da BE					1					1	1	1	1	1			1	1		1	1
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE	1	3	2	1		1	1						3	1						1	2
e) O grupo não acha necessário coord aulas							1	1	1			1	1	2		1			1	1	3
f) O espaço não é adequado a activis curric.	1	1				1	2		1	1	1	1								2	2
g) O espaço não é adequado a activis extra.							1				1	1			1	1	1	2	1		
h) Não conheço os objs da BE		1			1	1				1	1	1	1	1			1	1	1	1	2
i) Não há disponibilidade da equipa da BE							1	1											1		
j) O meu horário não permite trab com BE		1	1		1				1	2				2		1	1	1	1		1
k) Outras						1															

Tabela 46B

III. 4.	7					8					9					10					11							
a) A BE não possui docs adequados										1			3	1	1	1	4			1		1						
b) Os alunos não sabem investigar																												
c) Não conheço os docs da BE		1			1		2	1	1	1	2	1																
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE				1	1																							
e) O grupo não acha necessário coord aulas		1			2	1							1	1														
f) O espaço não é adequado a activs curric.		1	1		1		1				1																	
g) O espaço não é adequado a activs extra.		3	2	1	1		1	1		1		1				1												
h) Não conheço os objs da BE							2		1	1							1	1	1		1							
i) Não há disponibilidade da equipa da BE						1							2	1	1	2		3	1	1	4							
j) O meu horário não permite trab com BE	1	1			1	1	1			1								1	1		1							
k) Outras																												

Tabela 47

Formação em Bibliotecas Escolares **Sim** **Não**

II.	CT		C		NCND		D		DT		NTO	
1. BE recurso mais importante		4		5	1	1	1	3				
2. BE papel fulcral no PE	1	6	1	5		1		1				
3. BE papel central no objectivos transversais	1	2	1	8		2		1				
4. Literacia da informação		1		5	2	2		4				
5. BE mais importante L. Materna						2	2	7		5		
6. Recurso à BE impt activ. curriculares	1	3	1	6		2		2				
7. Trab. colaborativo impt. activ. curriculares	1	3	1	7		1		2				
8. Trab. colaborativo só activ. extracurricul.						1	2	8		4		
9. Coord. formação em BE	1	6	1	5		1		1				
10. Coord. prin. respons. competên investig.				4		4	2	4		1		
11. Coord ajuda profs com materiais				7	2	1		5				
12. Coord planifica com profs unids didáct.		1	1	5	1	1		6				
13. Coord co-lecciona unidades didáct.			1	2	1	2		5		4		
14. Coord co-avalia unidades didáct.			1	2	1	2		5		4		

Tabela 48

III.1.	Sempre		Muitas v.		Algumas v.		Poucas v.		Nunca	
a) Planif individ prevê recurso à BE		1			1	3	1	8		1
b) Planif colegas prevê recurso à BE				1	1	3	1	7		2
c) Planif indiv solicita colaboração equipa								1	2	12
d) Planif grupo solicita colaboração equipa								2	2	11
e) Planif extracurricul articula objectivos BE		2	1	4		5	1	2		
f) Planif extracurricul solicita colabor equipa		1		2	1	5	1	2		3

Tabela 49

III. 2.	1	2	3	4	5	6	7	8			
a) Utilizar documentos para aulas		2	2	2		4		1	2		
b) Solicitar tarefas com uso dos recursos	1	3	6	1	1	1					
c) Recolher inf's sobre indicações biblio.		2	1	1	5	1	3				
d) Planificar activs extracurriculares	1	1			2	3	3	1	1	1	
e) Utilizar recursos da BE na sala					2	3	3	5			
f) Alunos na BE para tarefas curriculares		3	1	4	4		1	1			
g) Dar aulas no espaço da BE								1	3	5	1
h) Outro		2									

Tabela 50

III. 3.	1	2	3	4	5	6	7
a) Ajuda para encontrar docs para aulas	1	7	1	4	2		
b) Colaboração no apoio aos alunos na BE		3	1	4	3		
c) Trabalho colaborativo na planific de unids				2	1	5	1
d) Trab colaborativo na avaliação de unids				1	2	1	3
e) Intervenção da equipa da BE nas aulas					1	2	1
f) Parceria em activs extracurriculares	1	3	4	1	1	1	2
g) Outro							

Tabela 51

III. 4.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
a) A BE não possui docs adequados		2	1		1		1	1		4	1
b) Os alunos não sabem investigar		2	1	1	3	1	4				
c) Não conheço os docs da BE	1		1	1	2	1	1	3	1		
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE		4	1		3		1	1			
e) O grupo não acha necessário coord aulas			2	4		1	2	1	1	1	
f) O espaço não é adequado a activs curric.		2	2	1	1			2	1	1	
g) O espaço não é adequado a activs extra.			1	1	2	1	1		3	1	1
h) Não conheço os objs da BE		1	1	2		1	1	2		2	2
i) Não há disponibilidade da equipa da BE			1					1	1	2	4
j) O meu horário não permite trab com BE		1	1	2			2	1		1	1
k) Outras	1										

Tabela 52Reflexão sobre Trabalho Colaborativo **Sim** **Não**

II.	CT		C		NCND		D		DT		NTO	
1. BE recurso mais importante	3	1	5		2		2	2				
2. BE papel fulcral no PE	6	1	6			1		1				
3. BE papel central no objectivos transversais	3		8	1	1	1		1				
4. Literacia da informação	1		5		4		2	2				1
5. BE mais importante L. Materna					2		8	1	3	2		
6. Recurso à BE impt activ. curriculares	4		6	1	2			2				
7. Trab. colaborativo impt. activ. curriculares	4		7	1	1			2				
8. Trab. colaborativo só activ. extracurricul.			1		9	1	2	2				
9. Coord. formação em BE	6	1	5	1	1			1				
10. Coord. prin. respons. competên investig.			2	2	3	1	6		1			
11. Coord ajuda profs com materiais			5	2	3		4	1				
12. Coord planifica com profs unids didáct.	1		5	1	2		4	2				
13. Coord co-lecciona unidades didáct.			2	1	3		3	2	4			
14. Coord co-avalia unidades didáct.			3	1	3		3	2	4			

Tabela 53

III.1.	Sempre		Muitas v.		Algumas v.		Poucas v.		Nunca	
a) Planif individ prevê recurso à BE	1				2	2	9			1
b) Planif colegas prevê recurso à BE			1		3	1	7	1	1	1
c) Planif indiv solicita colaboração equipa								1	12	2
d) Planif grupo solicita colaboração equipa							2		10	3
e) Planif extracurricul articula objectivos BE	2		5		4	1	1	2		
f) Planif extracurricul solicita colabor equipa	1		2		5	1	2	1	2	1

Tabela 54

III. 2.	1	2	3	4	5	6	7	8
a) Utilizar documentos para aulas	1	1	2	2	4	1	2	
b) Solicitar tarefas com uso dos recursos	3	1	5	1	1	2		
c) Recolher inf's sobre indicações biblio.	2	1	1	5	1	2	1	
d) Planificar activs extracurriculares	2		1	1	3	3	1	2
e) Utilizar recursos da BE na sala			1		4	1	3	5
f) Alunos na BE para tarefas curriculares	3		4	3	1	2		
g) Dar aulas no espaço da BE						4	4	1
h) Outro	1	1						1

Tabela 55

III. 3.	1	2	3	4	5	6	7
a) Ajuda para encontrar docs para aulas	6	2	4	1	2		
b) Colaboração no apoio aos alunos na BE	3		4	1	3		
c) Trabalho colaborativo na planific de unids			2		6	1	1
d) Trab colaborativo na avaliação de unids				1	2	4	2
e) Intervenção da equipa da BE nas aulas					1	2	5
f) Parceria em activs extracurriculares	3	1	4	2	1	2	1
g) Outro							

Tabela 56

III. 4.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
a) A BE não possui docs adequados	1	1	1		1	1		1	3	1	1
b) Os alunos não sabem investigar	2		1	3	1	1	3	1			
c) Não conheço os docs da BE	1		1	1	1	1	1	1	2	1	1
d) Não acho necessário coord aulas c/ BE	3	1	1		2	1	1	1			
e) O grupo não acha necessário coord aulas		1	1	4		2	1	1	1	1	
f) O espaço não é adequado a activs curric.	2		1	1	2		2	1		1	
g) O espaço não é adequado a activs extra.		1		1	3	1		3	1		1
h) Não conheço os objs da BE		1	1	1	1	2	1		2		2
i) Não há disponibilidade da equipa da BE			1				1	1	1	3	3
j) O meu horário não permite trab com BE	1		3		1	1	1	1	2	1	2
k) Outras	1										

Apêndice E – Plano da intervenção teórica

A Efectivação do papel da Biblioteca Escolar na área curricular:

O Trabalho Colaborativo entre o Professor Bibliotecário e os professores

Duração: 3,00 horas.

Data/Hora : 7 de Novembro de 2006, entre as 15:00 e as 18:00 horas.

Local: Sala nº B9 da Escola Secundária de Montemor-o-Velho.

Participantes: - Professores do Departamento de Línguas;
- Coordenadora da equipa da Biblioteca Escolar;
- Um elemento do Conselho Executivo.

Objectivos: 1. *Estimular um processo de reflexão susceptível de influenciar o desenvolvimento de práticas colaborativas entre os professores do departamento de línguas e a coordenadora da Biblioteca Escolar, através do aprofundamento teórico sobre a temática escolhida.*

- a. Identificar os objectivos comuns à Biblioteca Escolar e ao Departamento de Línguas;
- b. Identificar os resultados positivos da colaboração entre o professor bibliotecário e os professores;
- c. Clarificar conceitos relacionados com a temática da “colaboração”;
- d. Definir o conceito de colaboração nesta área;
- e. Analisar alguns modelos de colaboração;
- f. Identificar obstáculos e factores facilitadores de um processo colaborativo;
- g. Exemplificar práticas colaborativas possíveis.

Conteúdos: - Competências transversais ao currículo;
- Resultados da investigação sobre o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os restantes professores;
- O conceito de colaboração;
- Modelos de colaboração;
- Barreiras e factores facilitadores do trabalho colaborativo.

Metodologias: Expositiva/dialógica.
Trabalho de grupo

Animadora: Adelina Freire

Apêndice F – Guião da sessão de formação

Guião

Tema: *A efectivação do papel da Biblioteca Escolar na área curricular: o trabalho colaborativo entre o Professor Bibliotecário e os Professores.*

Duração: 3 horas.

Data/Hora : 7 de Novembro de 2006, entre as 15:00 e as 18:00 horas

Local: Sala B9 da Escola Secundária de Montemor-o-Velho.

Público-alvo: Professores do Departamento de Línguas; Coordenadora da equipa da Biblioteca Escolar e um elemento do Conselho Executivo.

Objectivo Geral: <i>Estimular um processo de reflexão susceptível de influenciar o desenvolvimento de práticas colaborativas entre os professores do Departamento de Línguas e a coordenadora da Biblioteca Escolar, através do aprofundamento teórico sobre a temática escolhida.</i>				
Objectivos Específicos	Conteúdos	Actividades	Material	Tempo
1. Tornar claro o vocabulário utilizado.	1. O conceito de “professor Bibliotecário” ⁽¹⁾	1. Clarificar o que se entende por professor bibliotecário.		5 min.
2. Identificar os objectivos comuns à Biblioteca Escolar e ao Departamento de Línguas	2. As áreas transversais ao currículo: - o domínio da língua materna; - a criação de hábitos de leitura; - o desenvolvimento do raciocínio e espírito crítico e da capacidade de auto-aprendizagem facilitadora da aprendizagem “ao longo da vida”.	2. Partindo da opinião maioritária dos docentes do departamento (80%) de que um dos obstáculos no recurso à biblioteca se prende com o facto de os alunos não saberem fazer trabalhos de pesquisa (cf. resultados do questionário), determinar, em diálogo com os participantes, que competências gerais é necessário desenvolver nos alunos. 2.1. Fazer uma síntese de ideias, recorrendo ao slide 2 do <i>P Point</i> e/ou registando ideias novas que surjam.	Slide de apoio: nº 2	10 min. 5 min.

Objectivos Específicos	Conteúdos	Actividades	Material	Tempo
3. Identificar os resultados positivos da colaboração entre o professor bibliotecário e os professores.	3. Resultados da investigação sobre o trabalho colaborativo professor bibliotecário/professores: - Estudos realizados nos Estados Unidos por Keith Lance e seus colaboradores (Colorado I e II, respectivamente 1993 e 2000; Alaska, 1999; Pennsylvania, 2000; Illinois, 2005).	3. Partir de uma noção de colaboração de Ken Haycock para apresentar aos participantes algumas conclusões de estudos realizados por Keith Lance e a sua equipa nos Estados Unidos, os quais provam a eficácia do trabalho colaborativo para o desempenho académico dos estudantes.	Slides 3 e 4.	5 min.
4. Definir o conceito de “colaboração” no contexto da relação Biblioteca Escolar/ sala de aula.	4. Conceito de “colaboração”.	4. <i>Phillips 4/4 ou 5/5</i> : em cada grupo far-se-á um “ <i>brainstorming</i> ” em torno da palavra “ colaboração ”.	Os grupos poderão usar o quadro preto ou o <i>software</i> do computador.	15 min.
4.1. Clarificar conceitos relacionados com a temática da “colaboração”.	4.1. Conceitos relacionados com a “colaboração”: - trabalho isolado; - cooperação; - coordenação; - colaboração.	4.1. Utilizando pelo menos duas das palavras referidas, cada grupo faz uma definição do conceito de “colaboração” no contexto da relação Biblioteca Escolar/sala de aula. 4.1.1. Apresentação das definições de cada grupo. 4.1.2. Apresentação das definições de Carol Doll de conceitos relacionados com a colaboração.		20 min.
4.2. Analisar alguns modelos de colaboração	4.2 Os modelos de colaboração - Modelo A: coordenação. - Modelo B: cooperação/partenariado. - Modelo C: aprendizagem integrada. - Modelo D: currículo integrado.	4.2. Apresentar os modelos de colaboração segundo Patricia Montiel-Overall. 4.2.1. Com base num gráfico da autora, tentar definir, em diálogo com os participantes, o modelo em que se situa a relação colaborativa entre a Biblioteca Escolar e o Departamento de Línguas.	Slides 5, 6,7,8,	10 min.
			Slides 9, 10 e 11.	15 min.

Objectivos Específicos	Conteúdos	Actividades	Material	Tempo
4.3. Conhecer a definição de “colaboração” perspectivada por estudiosos.	4.3. Aspectos que perpassam a literatura na definição do conceito de colaboração e perspectivas de Carol Doll e Montiel-Overall.	4.3. Apresentação dos principais elementos comuns à literatura que se debruça sobre a temática da colaboração entre o professor bibliotecário e os professores; 4.3.1. Apresentação e análise das definições Carol Doll e de Patrícia Montiel-Overall.	Slides 12,13 e 14.	10 min.
PAUSA				10 min.
5.1. Identificar obstáculos ao trabalho colaborativo.	5.1. As barreiras ao trabalho colaborativo: - as conceptuais e a cultura de escola; - as pragmáticas; - as de atitude; - as profissionais.	5.1. Identificação das barreiras ao trabalho colaborativo, em diálogo com os participantes. 5.1.1. Síntese desses obstáculos, com base nos identificados por Doll dando relevo à questão da cultura de escola, com base em Monica Gather Thurler.	Documento do <i>PPoint</i> para registar intervenções dos participantes. Slides 15, 16 e 17.	10 min. 10 min.
5.2. Identificar os factores que podem facilitar um processo de trabalho colaborativo.	5.2. Os factores facilitadores da colaboração: - objectivos comuns; - igual valor dos parceiros; - a interdependência e paridade, - partilha de saberes, experiências, recursos; - boa comunicação; - bom relacionamento interpessoal; - eficácia do trabalho em equipa; - a colegialidade; - a cultura de escola baseada na cooperação e na interdependência.	5.2. Identificação dos factores que podem facilitar o trabalho colaborativo em pequeno grupo e apresentação das ideias de cada um, em grande grupo. 5.2.1. Síntese dos factores facilitadores; recurso ao slide 18 do <i>PPoint</i> .	Documento de <i>PPoint</i> para registo das ideias. Slide 18.	10 mim. 10 mim

Objectivos Específicos	Conteúdos	Actividades	Material	Tempo
5.3. Identificar factores a ter em conta num processo de colaboração.	5.3. O processo colaborativo: - identificação dos objectivos e dos recursos disponíveis; - preparação das actividades; - definição de responsabilidades; - avaliação; - divulgação dos resultados da colaboração.	5.3. Identificação, em diálogo com os participantes, de aspectos importantes num processo colaborativo.	Documento de <i>P.Point</i> para registo das ideias.	10 min.
		5.3.1. Síntese dos aspectos a considerar.	Slides 19, 20, 21 e 22.	5 min.
6. Exemplificar práticas colaborativas possíveis.	6. A prática da colaboração: exemplos concretos.	6. Apresentação de dois exemplos de trabalho colaborativo: um na área da literacia da informação e outro na área da criação de hábitos de leitura de obras de ficção. 6.1. Diálogo com os participantes sobre outras possibilidades concretas de trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário/coordenador da BE e os professores do Departamento de Línguas.	Slides 23,24,25,26,27,28 e 29.	20 min.

⁽¹⁾ **Clarificação do conceito de “Professor Bibliotecário”:** Embora não exista em Portugal a figura de um “professor bibliotecário”, utilizaremos este termo para identificar o professor que lidera a equipa da biblioteca e, ao mesmo tempo que desenvolve esforços para manter a colecção organizada e actualizada, de modo a que ela responda às necessidades curriculares e aos interesses dos utilizadores, se disponibiliza para trabalhar em conjunto com a comunidade escolar na consecução dos objectivos do Projecto Educativo da escola, quer dos que se concretizam na área extracurricular, quer dos que são alcançáveis na área curricular.

Observação: No final, distribuir aos participantes o documento elaborado para esta sessão com o título: “*O Trabalho Colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os Professores: Alguns Apontamentos*”. Este baseou-se essencialmente em Carol Doll, *Collaboration and school library media specialist* (2005), e contém em apêndice, sínteses dos seguintes artigos: Monica Gather Thurler, «Relations professionnelles et culture des établissements scolaires: au-delà du culte de l’individualisme?» (1994); Ruth Small, «Developing a Collaborative Culture» (2002); e Patrícia Montiel-Overall, «Toward a theory of collaboration for teachers and librarians», in *American association of school librarians*. Distribuir também cópia da apresentação *P.Point* que serviu de apoio à sessão e esclarecer sobre a organização do dossiê que contém a bibliografia referida no documento distribuído e algumas indicação de *sites* da *Internet* úteis para esta temática.

Apêndice G - Slides utilizada na sessão de formação

A efectivação do papel da biblioteca na área curricular

O TRABALHO COLABORATIVO

Sessão de trabalho no âmbito de um projecto de investigação-ação

Adriana Freire

1. Colaboração: que relevância?

Tanto os professores como a BE têm responsabilidades no desenvolvimento de áreas transversais ao currículo:

- O desenvolvimento da língua materna *
- A criação de hábitos de leitura *
- O desenvolvimento:
 - * da capacidade de auto-aprendizagem
 - * da capacidade de auto-aprendizagem
 - * da capacidade de auto-aprendizagem

Capacidade para promover, desenvolver e implementar de actividades de investigação por projecto e de investigação-ação

Finalizar → Trabalho comum → Resultados mais eficazes

TRABALHO COLABORATIVO

2. O que nos dizem os investigadores?

Para Ken Haycock (2003: 34), a colaboração é:

«a chave para tirar o melhor partido da biblioteca escolar. Professores e bibliotecários que planeiam e trabalham de perto com outros professores, integrando as competências e estratégias da informação com a instrução de sala de aula através de um horário flexível e de abordagens de ensino inovadoras, tornam as aprendizagens dos alunos mais eficazes».

Resultados positivos da colaboração entre a equipa da BE e os professores.

2.1. Alguns Estudos - Keith Lanier e seus colaboradores (Estados Unidos)

Está comprovado:

- 1) Que o desempenho académico dos alunos aumenta quando:
 - o professor bibliotecário colabora com os outros professores para criar experiências de aprendizagem mais ricas usando os recursos da biblioteca escolar (Colorado I - 1993 e Colorado II - 2000);
 - os alunos recebem com frequência instrução em literacia da informação pelo professor bibliotecário (Alaska - 1999);
 - existe um elevado grau de verdadeira colaboração entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula, num vasto leque de actividades (Hinos - Lanier, Rodney, e Haroldo-Potassi, 2005).
- 2) Que a colecção da BE se produz efeitos positivos nos resultados académicos dos alunos quando faz parte de iniciativas a nível de toda a escola para integrar a literacia da informação na abordagem da escola ao currículo (Pensilvânia - 2000).

3. O que é a Colaboração?

3.1. Clarificação de conceitos

3.1.1 A perspectiva de Carol A. Doll (2003: 4-5)

Trabalho isolado: O professor bibliotecário pouco sabe do que se passa na área curricular, e o uso dos recursos materiais e humanos da biblioteca nesta área pode ser reduzido e até ineficaz. Ele permanece na BE, mantendo-a organizada e actualizada, e prestando apoio:

- aos alunos
 - * realização de actividades relacionadas com as aulas;
 - * escolhas de literatura e outro tipo de ficção;
- aos professores
 - * busca de materiais para as suas aulas.

A perspectiva de Carol A. Doll (cont. 1)

Cooperação

O professor bibliotecário tenta chegar junto da comunidade escolar, divulgando os materiais existentes na biblioteca e conversando com os professores quando os encontra nos espaços da escola. Sem contacto pode haver algumas tentativas para identificar as tentativas que estão a ser estudadas, para que os mesmos tenham expressão nos documentos da biblioteca.

A este nível de envolvimento, pode até estar definido que o prof. bibliotecário ensina aos alunos as competências em literacia da informação, de tal modo que ele ensina repetidamente e de forma sistemática algumas competências em determinadas aulas e a certos turnos. Esta situação pode não estar sincronizada com as actividades e as necessidades dos alunos.

A perspectiva de Carol A. Hall (caso 2)

Coordenação

O professor bibliotecário tenta informar-se sobre o que cada professor está a ensinar e, com base nisso, disponibilizar na biblioteca materiais livro e não-livro, bem como sites da Internet, para apoio às unidades de ensino.

Adapta modelos de ensino de competências em literacia da informação, mas este ensino preocupa-se em complementar o que os alunos estão a aprender nas aulas.

A perspectiva de Carol A. Hall (caso 2)

Colaboração

É o nível de envolvimento mais completo: a planificação bibliotecária realiza-se activamente com os professores da escola na planificação, ensino e avaliação de aulas / unidades de ensino / projetos.

Quando possível, ambos os profissionais dão uma ou mais aulas em conjunto:

- Inclui a coordenação activa dos conteúdos de aula e alguma implementação dos materiais de recursos;
- de um especialista e líder da complementaridade dos papéis.

Os objectivos visados não se limitam a questões de curto prazo, mas concentram-se em resultados de longo prazo → visão facilitadora e promotora do currículo.

3.1.2. A perspectiva de Patrícia Moutão-Oliveira (2005)

Quatro modelos de relação colaborativa, com base na taxonomia de Loeninger:

Modelo A – Coordenação:

- Existe troca de informação ou actividades desenvolvidas em conjunto;
- Há produção conjunta de materiais para os alunos;
- Centra-se mais no eficácia do trabalho desenvolvido em conjunto que nos resultados dos alunos.

Modelo B – Cooperação / Parceria:

- O trabalho entre os participantes tem por base a interdependência de objectivos;
- Exige compromisso mais do que coordenação de esforços
- Exigir do colaborador mais participação e não mais especialidade.

A perspectiva de Patrícia Moutão-Oliveira (Casos)

Modelo C – Aprendizagem Integrada:

- Existe um planeamento partilhado entre o prof. bibliotecário e o professor;
- Envolve-se na planificação e criação de situações de ensino que integram a aprendizagem de conteúdos disciplinares e do currículo da biblioteca escolar (literacia da informação);
- A planificação em comum de aulas / unidades / actividades visa desenvolver situações significativas de desenvolvimento de competências que, isoladamente, não conseguiriam favorecer.

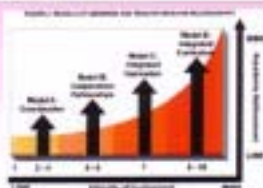
Modelo D – Currículo Integrado:

- Quando o processo do modelo C se estende a todo o currículo;
- Trata-se da colaboração entre o prof. bibliotecário e todos os professores;
- Muta responsabilidade do prof. bibliotecário;
- O órgão de gestão de ensino assegura o funcionamento desta colaboração.
- focal para as aprendizagens e flexibilização de horários.

A perspectiva de Patrícia Moutão-Oliveira (Casos)

• O modelo A exige um menor número dos aspectos de colaboração. Os modelos C e D exigem maior comprometimento e mais recursos.

• A um nível de envolvimento mais intenso corresponde um maior número de aspectos de colaboração.



3.2. Colaboração: definição

Convergência em alguns pontos:

- Implica a existência de objectivos comuns;
- Todos os elementos envolvidos têm igual valor;
- Pode ocorrer em vários graus e nas áreas extra-curricular e curricular;
- O seu grau mais conseguido implica co-planificação, co-execução e co-avaliação das unidades de ensino;
- O tempo disponível, o apoio do órgão de gestão, a "cultura de escola" e a "cultura profissional", bem como a atenção dispensada ao relacionamento interpessoal, são factores importantes que podem facilitar ou contrariar o trabalho colaborativo.

Colaboração: definição (usu. 1)

É o trabalho em conjunto entre o professor bibliotecário e os restantes professores da escola para «planificar, delinear, ensinar e avaliar situações de aprendizagem para os estudantes.

Isto implica um compromisso a longo prazo e tempo passado em conjunto para desenvolver uma relação simultaneamente de ensino e de colaboração entre os profissionais envolvidos» (cf. Doll, 2005: 4).

Colaboração: definição (usu. 2)

«relação de trabalho baseada na confiança entre dois ou mais participantes vistos como iguais, envolvidos numa partilha de pensamentos, de planos e na criação de situações de ensino integrado. Através de perspectivas e objectivos comuns, são criadas oportunidades de aprendizagem que integram os conhecimentos específicos de cada área e as literacias da informação, por intermédio de co-planificação, co-execução e co-avaliação da evolução dos estudantes ao longo do processo de ensino, de modo a melhorar as suas aprendizagens em todas as áreas do currículo.»

(Mansel-Oswald, 2005)

4. Como Colaborar?

4.1. Conhecer as obstáculos para se ultrapassar / minimizar:

Tipos de obstáculos:

- «Barreiras conceptuais (expectativas pré-concebidas de como as coisas são feitas numa escola);
- Barreiras pragmáticas (horário, políticas, estrutura burocrática);
- Barreiras de atitude (sentimentos e atitudes sobre o trabalho em conjunto);
- Barreiras profissionais (diferenças na formação dos profissionais).»

(Gray, Webb, Metzger, and Doll, 2005: 50-51)

Barreiras conceptuais – a cultura de escola

Uma merce eficaz da BE para as aprendizagens que nela, ou através dela, os alunos podem operar parece ficar a dever-se à ausência de uma autêntica cultura de cooperação na escola.

- Quando existe uma "cultura de cooperação e interdependência", os professores regulam a sua acção pelo empenhada, "a confiança e a franqueza", havendo uma grande coesão em torno dos valores defendidos e dos objectivos a atingir.
- A cooperação é favorecida quando os professores compreendem que o seu trabalho tem mais sentido e eficácia se baseado na "equipa como recurso".

Través (1994: 23)

Outras barreiras pragmáticas, de atitude e profissionais

- Os horários podem não facilitar o trabalho colaborativo.
- Nem sempre o órgão de gestão apota as iniciativas colaborativas, facilitando recursos e flexibilidade de horários.
- O prof. bibliotecário não é visto como um recurso humano, um gestor na planificação, desenvolvimento e avaliação de unidades de ensino.
- Sentimento de que o trabalho em conjunto é um processo mais lento → valorização do resultado em detrimento do processo; visto mais centrado no imediato.

4. Como Colaborar? (cont. 1)

4.2. Identificar e valorizar os factores facilitadores:

- A existência de objectivos comuns ☑
- A interdependência e partilha (partilha apropriada de trabalho necessário) ☑
- A partilha de recursos ☑
- A existência de uma boa comunicação ☑
- O domínio de competências de relacionamento interpessoal (comportamento profissional; escuta activa; linguagem assertiva...) ☑
- A igualdade de estatuto entre os colaboradores (sentimento de liberdade para expressar opiniões, fazer sugestões...) ☑
- A compreensão de que se pode trabalhar em equipa sem perder a identidade e a liberdade profissionais. ☑
- A existência de um ambiente de colegialidade (não imposta) ☑
- Uma cultura de escola assente na cooperação 1 – pode construí-se ☑

4. Como Colaborar? (cont. 2)

4.3. Preparar o processo de colaboração:

- Os professores devem conhecer-se e ter o mesmo entendimento sobre a colaboração e a participação que cada elemento vai dar.
- As mudanças e introduzir devem escutar na cultura da escola.
- As expectativas em relação ao trabalho a desenvolver devem ser elevadas, porém realistas.
- No final de uma reunião, devem ficar determinados os contributos de cada um para a continuação da colaboração.
- No decorrer das aulas dedicadas ao trabalho colaborativo é desejável que ambos os profissionais estejam presentes, mesmo quando só um está a ensinar.
- Ambos devem avaliar as aprendizagens dos alunos e o trabalho colaborativo.

4.3. Preparar o processo de colaboração (cont. 1)

- **Identificar os objetivos da colaboração:** os do currículo da disciplina, os transversais, os da literacia da informação, os de formação de leitores, os de apropriação cultural.
- **Identificar os recursos:** os que a coleção da BE tem, os que é possível adquirir ou requisitar através dos acordos de cooperação (inter-bibliotecas, os que estão disponíveis online (assinaturas de uma revista?)
- **Preparar as actividades de aprendizagem:** as actividades exploratórias que introduzirão a unidade; as de envolvimento dos alunos nos seus aprendizagens.
 - + Verificar a adequação das actividades aos objetivos e traçar as estratégias de ensino mais adequadas;
 - + Preparar os materiais necessários ao desenvolvimento das actividades.

4.3. Preparar o processo de colaboração (cont. 2)

- **Definição das responsabilidades:** que actividades / materiais vão ser essas colvidas / produzidas por cada um dos parceiros na colaboração, quem regista equipamentos / equipamentos, como vai ser feita a avaliação
- **Avaliação:** que instrumentos de avaliação vão ser utilizados e sua adequação aos objetivos e actividades, haverá auto-avaliação dos alunos, como vai ser avaliada o trabalho colaborativo.
- **Eventual divulgação da colaboração:** como partilhar a experiência, como divulgar / "celebrar" o trabalho dos alunos.

5. Que Colaboração e com que finalidade?

Embora não possa ser permanente, a colaboração entre o professor bibliotecário e os professores do departamento para o desenvolvimento dos objetivos transversais identificados deve abranger todos os alunos em algum momento do seu percurso escolar.

O trabalho colaborativo não só facilitará a consecução dos objetivos curriculares como possibilitará à biblioteca a integração do ensino de competências de informação em aprendizagens significativas para os alunos; facilitará o trabalho de promoção de leitura, ou de actividades de acesso à cultura. A biblioteca assume, assim, todo o seu valor dentro da escola e pode cumprir o papel que lhe cabe como facilitadora do sucesso educativo dos alunos. Ao mesmo tempo, os professores dividem tarefas com o prof. bibliotecário e os alunos têm mais apeto para conseguir melhores resultados.

6. Apenas um exemplo...

- Projeto a desenvolver ao longo do ano;
- Trabalho colaborativo entre a BE, o professor de Português e o professor de TIC;
- Área de colaboração – Literacia da informação;
- Público Alvo – alunos de 10º ano.

Indicações aos alunos:

Tarefa:

Elaboração de uma base de dados com informações fotobiobibliográficas sobre autores portugueses cujos textos sirvam de base de trabalho na sala (ideia inspirada pela actividade proposta na pag. 80 do manual adoptado).

Actividades:

- Localizar informação nos documentos livro e não-livro existentes na biblioteca;
- Seleccionar os documentos mais pertinentes, prestando especial atenção à credibilidade dos sites da Internet seleccionados;
- Recolher a informação nos documentos seleccionados;
- Proceder a um tratamento pessoal da informação;
- Construir uma base de dados;
- Apresentar os resultados da pesquisa e em suporte digital à turma;
- Seleccionar um texto e um porta-voz do grupo para fazer uma "leitura imprevisita" / leitura dramatizada na biblioteca.

Dimensão máxima do trabalho: A cada aula não deve ser disponibilizada mais de uma folha A4, em tamanho 12, de Times New Roman, com entrelinha 1,5 e 3 cm em cada margem.

Temps: Início em Novembro e apresentação dos trabalhos em Abril.

Críticas de avaliação:

- o processo de pesquisa (prof. Bibliotecário);
- a apropriação individual da informação (prof.);
- a qualidade dos textos apresentados no conteúdo da base de dados (prof.);
- a estrutura dos textos e da base de dados (prof. Port. e de TIC);
- a indicação apropriada da bibliografia utilizada (prof.);
- a expressividade da "leitura interpretada" e o empenho nesta actividade (prof. e prof. bib).

Trabalho colaborativo entre os professores

1ª etapa - Formação em literacia da informação

- Clarificar o sistema de classificação da BE (CDU) e elucidar sobre estratégias de pesquisa da ficção da biblioteca e da Internet;
- Fornecer aos alunos um modelo de pesquisa em várias etapas (Fig. 6; Plot...).

Local - Biblioteca;
Tempo - 90 + 45 minutos da aula de Português
Responsável - Prof.ª Bibliotecária.

- 2ª etapa - Acompanhamento do processo de pesquisa dos alunos**
- Acompanhar o início do processo de investigação, nomeadamente apoiando as fases de elaboração do plano de trabalho e de identificação das tarefas específicas a desenvolver em cada etapa.

Local - Biblioteca;
Tempo - 90-95 minutos da aula de Português
Responsável - Prof. de Português e Prof. Bibliotecária

- Aprofundar os conhecimentos de tecnologias de informação necessárias à apresentação dos trabalhos em formato digital.

Local - sala de TIC;
Tempo - 45 minutos na aula e 30 na aula final;
Responsável - Professor de TIC.

3ª etapa - Acompanhamento do projecto ao longo do ano

Local - Biblioteca;
Tempo - Ao longo do ano. Acções localizadas com os grupos de trabalho, de modo a poder opor-lhes a todos.
Responsável - Prof. Bibliotecária.

4ª etapa - Acompanhamento da apresentação dos trabalhos de cada grupo

Local - Sala de aula;
Tempo - 90 + 45 minutos;
Responsável - Professor de Português (é desejável a presença da prof. Bibliotecária).

5ª etapa - Apreciação dos trabalhos

Contexto - Professor de Português;
Forma - Professor de TIC;
Processo - Professor Bibliotecário

6ª etapa - Selecção do(s) melhor(es) trabalho(s) para publicar na página Web da escola/BE.

7ª etapa - Avaliação do trabalho colaborativo desenvolvido (s e p) (s)

N. E. Um trabalho deste tipo poderia ser desenvolvido em trabalho de projecto alargado ou apenas no âmbito de uma temática mais específica de uma unidade didáctica. O mesmo trabalho poderia ser feito nas disciplinas de Inglês, Francês e Alemão.

Trabalho colaborativo já iniciado com o Português, que pode alargar-se a Inglês, Francês e Alemão

Área de colaboração - Desenvolvimento de hábitos de leitura de Bejo.

Colaboração a desenvolver no âmbito dos Cursos de Letras da BE para leitura das obras integras

- No final, os alunos poderiam, ou não, produzir textos críticos / literários / interestas sobre os livros lidos, a avaliar pelo prof. de disciplina. Os melhores textos poderiam ser seleccionados para expor nos painéis da BE e publicar na página web da escola/BE.

Apêndice H – Lista de bibliografia incluída no dossiê para os professores

Bibliografia referida no documento síntese fornecido aos professores e disponibilizada num dossiê temático na Biblioteca Escolar.

- BECKER, Helaine
2005 *Collaborative teaching in the middle grades*. Westport: Libraries Unlimited.
- DOIRON, Ray; DAVIES, Judy
1998 *Partners in learning. Students, teachers and the school library*. Westport: Libraries Unlimited.
- DOLL, Carol A.
2005 *Collaboration and school library media specialist*. Lanham: Scarecrow Press.
- GATHER-THURLER, Monica
1994 «Relations professionnelles et cultures des établissements scolaires : au-delà du culte de l'individualisme?», in *Revue Française de Pédagogie*, 109, pp. 19-39. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/gather-thurler/Textes/Textes%201994/MGT-1994-02.html> (acedido em 2/2/2007).
- HAYCOCK, Ken
2003 *The crisis in Canada's school libraries: the case for reform and re-investment*. Toronto: Association of Canadian Publishers. Disponível em: <http://www.peopleforeducation.com/librarycoalition/Report03.pdf> (acedido em 14/11/2005).
- LINDSAY, Karen
2005 «Teacher/Teacher-Librarian Collaboration - A Review of the Literature» in: *School Libraries on Canadá*. 25 (2). Disponível em: <http://www.schoollibraries.ca/articles/176.aspx> (acedido em 2/8/2006).
- LOERTSCHER, David; ACHTERMAN, Douglas,
2003 *Increasing academic achievement through the library media center: a guide for media center: a guide for teachers*. Salt Lake City: Hi Willow Research and Publishing.
- MONTIEL-OVERALL, Patricia
2005 «Toward a theory of collaboration for teachers and librarians», in *American association of school librarians*, 8. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volumP82005/theory.htm> (acedido em 10/12/2005)
- SMALL, Ruth

- 2001 «Developing a Collaborative Culture», in *School Library Media Research*, 2. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/editorschoiceb/bestoferic/besteric.htm#developing> (acedido em 10/12/2005).
- 2002 Collaboration: where does it begin?», in *Teacher librarian magazine*, 29 (5). Disponível em: http://www.teacherlibrarian.com/tlmag/v_29/v_29_5_feature.html (acedido em 10/12/2005).
- TAYLOR, Joie
 2005 *Information literacy and the school library media center*. London: Libraries Unlimited.
- TODD, Ross
 2002 «School librarians as teachers: learning outcomes and evidence-based practice», in 68th IFLA Council and General Conference, August 18-24. Disponível em: <http://www.ifla.org/IV/ifla68/papers/084-119e.pdf> (acedido em: 10/12/2005).
- UNESCO
 1999 *Manifesto da Biblioteca Escolar*. Disponível em <http://www.giase.min-edu.pt/rbe/documentos/manifesto-be-unesco.doc> (acedido em 2/10/2006).
- U.S. National Commission on Libraries and Information Science
 2006 «School libraries work!». Washington DC: *Scholastic Research & Results*. Disponível em http://scholastic.com/librarians/printables/downloads/slw_2006.pdf (acedido em 2/10/2006)
- VIÑAO, Antonio,
 2002 «Está preparado el profesorado para trabajar en las bibliotecas?: un modelo de formación docente», in *Seminário - Bibliotecas Escolares y Calidad de La Educación*, organizado por ANELE, Nov. pp. 129-147.

Apêndice I - Guião da entrevista

Questão de investigação relacionada com a entrevista:

O processo de reflexão e de aprofundamento teórico a estimular junto dos professores da amostra tem influência na alteração das suas percepções iniciais e no desenvolvimento de práticas colaborativas entre os professores do departamento de línguas e a equipa da biblioteca escolar?

Guião da Entrevista

Tema:

A efectivação das funções formativa e educativa da Biblioteca Escolar na área curricular, através do desenvolvimento de trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores.

Objectivos Gerais:

1. Legitimar a entrevista.
2. Avaliar o impacto da fase de aprofundamento teórico nas percepções dos professores em relação à problemática do trabalho colaborativo.
3. Verificar se os inquiridos pretendem levar à prática o desenvolvimento de trabalho colaborativo com o professor bibliotecário.
 - 3.1. Conhecer motivos da eventual resistência ao trabalho colaborativo.
 - 3.2. Saber em que horizonte temporal os inquiridos situam as suas intenções de trabalho colaborativo.
 - 3.3. Perceber se as eventuais perspectivas de trabalho colaborativo se incluem no âmbito curricular ou extracurricular.
 - 3.4. Identificar a(s) área(s) de intervenção em que a eventual intenção de trabalho colaborativo se situa.
 - 3.5. Compreender como é perspectivado o eventual desenvolvimento de práticas colaborativas ao nível do envolvimento a estabelecer entre o professor e o “professor bibliotecário”.
4. Compreender as representações dos professores em relação à iniciativa da proposta de trabalho colaborativo.
5. Possibilitar ao entrevistado a oportunidade de se exprimir sobre aspectos que considere relevantes e que não tenham sido contemplados na entrevista.

Organização Temática da Entrevista

- I - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.
- II - Reflexão teórica.
- III - Trabalho colaborativo.
- IV - Iniciativa da proposta de trabalho colaborativo.
- V - Complemento.

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	TÓPICOS / QUESTÕES
I- Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	<ul style="list-style-type: none"> * Legitimar a entrevista. * Motivar o entrevistado. * Proporcionar ao entrevistado a possibilidade de começar a usar da palavra e de se desinibir. 	<ul style="list-style-type: none"> * Informar o entrevistado sobre os objectivos da entrevista. * Salientar a importância da sua participação neste estudo. * Garantir a confidencialidade das declarações prestadas. * Assegurar o uso dos dados recolhidos no âmbito exclusivo desta investigação. * Solicitar autorização para fazer o registo sonoro da entrevista.
II- Reflexão teórica	* Avaliar o impacto da fase de aprofundamento teórico nas percepções dos professores em relação à problemática do trabalho colaborativo.	<p>* O aprofundamento teórico, correspondente à segunda fase deste projecto de investigação-acção, contribuiu de algum modo para alterar a sua noção do que considerava ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não, porquê? • Sim, <ul style="list-style-type: none"> - em quê? - que factores contribuíram para essa alteração (a sessão de trabalho ou as leituras teóricas posteriores)?
III- Trabalho colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> * Verificar se os inquiridos pretendem levar à prática o desenvolvimento de trabalho colaborativo com o professor bibliotecário. - Conhecer motivos da eventual resistência ao trabalho colaborativo. - Saber em que horizonte temporal os inquiridos situam as suas intenções de trabalho 	<p>*Neste momento, encara como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não, porquê? • Sim, <ul style="list-style-type: none"> - quando? - em que âmbito (curricular ou extra-curricular)? - em que área(s) (promoção da leitura, conhecimento cultural, aprofundamento teórico de

	<p>colaborativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber se as eventuais perspectivas de trabalho colaborativo se incluem no âmbito curricular ou extracurricular. - Identificar a(s) área(s) de intervenção em que a eventual intenção de trabalho colaborativo se situa. - Compreender como é perspectivado o eventual desenvolvimento de práticas colaborativas, ao nível do envolvimento a estabelecer entre o professor e o “professor bibliotecário”. 	<p>âmbito disciplinar, treino de competências de pesquisa e tratamento da informação...)?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como classificaria as suas intenções em relação a esse trabalho colaborativo, no que diz respeito ao grau de envolvimento entre si e a coordenadora da biblioteca (a sua intenção implica a co-planificação, co-execução e co-avaliação de unidades de ensino)?
IV- Iniciativa da proposta de trabalho colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as representações dos professores em relação à iniciativa da proposta de trabalho colaborativo. 	<p>* De quem pensa que pode partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo (professor bibliotecário, professor, um dos dois indiferentemente)? Explique a sua ideia.</p>
V- Complemento	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar ao entrevistado a oportunidade de se exprimir sobre aspectos que considere relevantes e que não tenham sido contemplados na entrevista. 	<p>* Deseja acrescentar algo que não tenha sido abordado anteriormente e que considere relevante para a compreensão desta problemática?</p>

Apêndice J - Guião fornecido aos entrevistados

Guião da Entrevista	
Local: _____	Data: ___/___/___
Entrevistado: _____	

Tema:

A efectivação das funções formativa e educativa da Biblioteca Escolar na área curricular, através do desenvolvimento de trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores.

Objectivos Gerais:

1. Legitimar a entrevista.
2. Avaliar o impacto da fase de aprofundamento teórico nas percepções dos professores em relação à problemática do trabalho colaborativo.
3. Verificar se os inquiridos pretendem levar à prática o desenvolvimento de trabalho colaborativo com o professor bibliotecário.
 - 3.1. Conhecer motivos da eventual resistência ao trabalho colaborativo.
 - 3.2. Saber em que horizonte temporal os inquiridos situam as suas intenções de trabalho colaborativo.
 - 3.3. Perceber se as eventuais perspectivas de trabalho colaborativo se incluem no âmbito curricular ou extracurricular.
 - 3.4. Identificar a(s) área(s) de intervenção em que a eventual intenção de trabalho colaborativo se situa.
 - 3.5. Compreender como é perspectivado o eventual desenvolvimento de práticas colaborativas ao nível do envolvimento a estabelecer entre o professor e o “professor bibliotecário”.
4. Compreender as representações dos professores em relação à iniciativa da proposta de trabalho colaborativo.
5. Possibilitar ao entrevistado a oportunidade de se exprimir sobre aspectos que considere relevantes e que não tenham sido contemplados na entrevista.

Organização Temática da Entrevista

- I - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.
- II - Reflexão teórica.
- III - Trabalho colaborativo.
- IV - Iniciativa da proposta de trabalho colaborativo.
- V - Complemento.

Apêndice K - Análise das entrevistas

Matriz de categorização da entrevista aos professores

Categories	Subcategorias	Indicadores	Falantes	Frequência de ocorrência
I - Impacto da fase de aprofundamento teórico nas percepções dos professores.	Evolução das percepções iniciais em sentido favorável ao trabalho colaborativo.	Alteração das concepções relativas à função da biblioteca escolar e/ou do professor bibliotecário.	P1, P7, P11, P13	4
		Compreensão do que constitui o trabalho colaborativo com o professor bibliotecário.	P1, P2, P5, P8, P9, P10, P11, P14	8
		Compreensão da importância do trabalho colaborativo para as aprendizagens dos alunos.	P1, P10	2
	Poucas alterações às percepções iniciais.	Reforço de percepções e conhecimentos pré-existentes.	P3, P12	2
	Inexistência de alterações às percepções iniciais.	Pré-existência de uma opinião favorável sobre o trabalho colaborativo.	P4, P6	2
		Questionamento da viabilidade prática do trabalho colaborativo.	P15	1
II – Intenções em relação ao trabalho colaborativo com o professor bibliotecário.	A concretizar na área curricular.	Tratamento de conteúdos sócio-culturais ou histórico-culturais.	P1, P6, P7, P8, P9, P10	6
		Abordagem de conteúdos literários.	P2, P3, P9, P11, P14	5
		Desenvolvimento de competências de investigação.	P3, P9	2
	A concretizar na área extracurricular.	Aproveitamento dos recursos da biblioteca para uma ligação à comunidade.	P12	1
		Adaptação aos interesses dos alunos.	P15	1

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Falantes	Frequência de ocorrência
II – Intenções em relação ao trabalho colaborativo com o professor bibliotecário. (cont.)	A concretizar dentro de algumas condicionantes.	Preparação cuidada das unidades a co-leccionar.	P4, P13	2
		Adaptação a uma nova situação de ensino.	P5, P13	2
		Observação do resultado de experiências de outros.	P15	1
	Previsão de trabalho colaborativo a curto prazo.	Presente ano lectivo.	P1, P2, P6, P7, P8, P10, P11	7
	Previsão de trabalho colaborativo a médio prazo.	Anos lectivos subsequentes.	P3, P4, P5, P9, P12, P13, P14, P15	8
	Previsão de um elevado grau de envolvimento com o professor bibliotecário.	Planificação, execução e avaliação conjuntas.	P1, P2, P3, P5, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13	11
			Planificação e execução conjuntas.	P4, P6, P14
Previsão de um baixo grau de envolvimento com o professor bibliotecário.	Cooperação na organização de actividades extracurriculares.	P15	1	
Motivos de resistência ao trabalho colaborativo.	Dúvidas na aplicação prática do trabalho colaborativo.	P15	1	

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Falantes	Frequência de ocorrência
III- Iniciativa da proposta de trabalho colaborativo.	Do professor disciplinar.	Maior actualização em relação aos conteúdos da disciplina e materiais e estratégias necessários.	P1, P9, P13, P14	4
		Maior noção do tempo necessário ao cumprimento dos programas.	P10	1
	Do professor bibliotecário.	Maior facilidade do professor bibliotecário em informar sobre novas práticas de ensino.	P7	1
		Maior facilidade de existência de trabalho colaborativo se o professor bibliotecário mostrar disponibilidade.	P11	1
	De qualquer um indiferentemente.	Dependente dos objectivos e ideias de cada um.	P2, P3, P5, P6, P8, P15	6
			Dependente da personalidade e da abertura ao outro.	P4, P12
IV- Complemento.	Aspectos relevantes.	Importância dos conhecimentos sobre trabalho colaborativo.	P1, P7, P10, P11	4
		Maior pertinência do trabalho colaborativo no início de ciclo.	P3	1
		Vantagem da divulgação de experiências de trabalho colaborativo junto dos outros professores da escola.	P8	1
		Importância da primeira experiência de trabalho colaborativo.	P6	1
		Dificuldades logísticas ultrapassáveis com panificação atempada.	P14	1

Apêndice L - Transcrição das entrevistas

Entrevista ao professor 1

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 17/1/2007 - Hora: 10:00.

Vamos então começar a gravar a nossa entrevista, e a primeira pergunta que eu tinha para fazer-te é a seguinte: achas que o aprofundamento teórico desta segunda fase do nosso projecto de investigação / acção contribuiu de algum modo para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula ou vice-versa?

Sim, eu acho que foi muito útil porque veio pôr em causa muita coisa que eu pensava estar certa e veio revolucionar também um bocado todas as ideias que eu tinha em relação à função da biblioteca na escola. Afinal, tanto a biblioteca quanto nós, professores das várias disciplinas, não estamos em compartimentos estanques mas convergimos para o mesmo objectivo. Veio ajudar bastante porque, afinal, os professores da biblioteca são de grande utilidade e podem-nos facilitar, tanto a nós como principalmente aos alunos, percursos de trabalho, estratégias, tendo em vista, no fundo, o objectivo fundamental, que é a aprendizagem deles.

Já que a tua noção do que era esse trabalho colaborativo se alterou, encaras como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca?

Sim, sim.

E se encaras, em que horizonte temporal?

Vamos fazer em grupo, vai estender-se ao grupo, vamos fazê-lo agora, durante este segundo período, vai ser a nível curricular, vamos abordar um tema do programa, e vamos planificar juntamente com a professora bibliotecária, com a coordenadora, e vamos planificar essas actividades que já estão mais ou menos elaboradas.

Qual é o tema em que vocês vão trabalhar?

Vamos trabalhar os “Mass Media”, concretamente a imprensa britânica.

Portanto, é no âmbito da cultura britânica...

Da cultura britânica, sim.

Como classificas essas intenções de trabalho colaborativo entre ti e a coordenadora da biblioteca ou professora bibliotecária, em termos do envolvimento que ele preconiza, ou seja, achas que há um maior envolvimento, um menor envolvimento, há co-planificação, co-execução, co-avaliação de uma unidade de ensino, ou é num grau de envolvimento menor?

Eu acho que vai haver um maior envolvimento. Portanto, vai haver um ensino que tentamos que seja o máximo integrado, que supere de facto a fase da cooperação e que, realmente, em conjunto, possamos analisar as estratégias, analisar as actividades, e depois, evidentemente, no final, fazer uma avaliação em conjunto.

De quem achas que deve partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo?

Eu acho que deve ser de nós.

Porquê? Queres explicar melhor a tua ideia?

Quero explicar: porque, para já, fiquei entusiasmada com o teu trabalho e com a intervenção que fizeste e, como já disse, veio revolucionar um bocado as minhas ideias e a maneira como eu via a biblioteca numa escola. E acho que nós talvez... não quer dizer que vocês, na biblioteca, não tenham que estar constantemente a actualizar-se, mas actualizam-se numa outra vertente, penso eu, enquanto que nós, no contacto diário com os alunos, com os programas, com as directrizes que vêm do ministério, estamos sob um fogo um bocadinho mais intenso, e, portanto, deve partir de facto de nós, consoante as novas directrizes e os novos programas, ou as alterações que eventualmente cheguem. A iniciativa deve partir de nós, tentar contactar a biblioteca para saber, para dar determinada matéria, quais são os recursos que tem, quais são os materiais que tem, materiais livro ou não-livro, e até que ponto é que a biblioteca me pode ajudar.

Queres acrescentar mais alguma coisa que seja importante, para a compreensão desta problemática?

Não, só quero acrescentar... quero-te agradecer o teu trabalho, mais nada.

Eu é que agradeço...

Entrevista ao professor 2

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 17/1/2007 - Hora: 11:00.

Vamos então começar a gravar a nossa entrevista, uma vez que me concedeste autorização para o fazer, e a primeira pergunta que te queria fazer, relacionada com os objectivos que te dei a conhecer, tem a ver com o seguinte: achas que o aprofundamento teórico que correspondeu a esta segunda fase do nosso projecto de investigação / acção contribuiu de algum modo para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores?

Sinceramente, contribuiu. Confesso que desconhecia que se podia fazer este tipo de trabalho, portanto fiquei a saber que de facto é possível, e achei importante a forma como foi abordado. Fiquei a saber que é importante, fiquei com algumas luzes sobre como o fazer, e achei também muito importante aquele exemplo que tu deste no final, aplicado ao Português, do 10º ano, um trabalho de pesquisa sobre autores, nunca tinha

pensado nisso. Obviamente mando, por vezes, os alunos à biblioteca, não tantas como seria desejável, pesquisar, ver isto ou aquilo, mas percebi que se pode ir para além disso.

E o que é que contribuiu para alterar essa tua ideia, foi a sessão de trabalho teórica ou foram mais as leituras?

A sessão teórica e a sessão de trabalho, principalmente, se bem que depois complementei com as leituras, porque de facto achei interessante e complementei com algumas leituras que tu própria forneceste.

Posto que alteraste essa tua noção, encaras neste momento como possível vir a desenvolver um trabalho colaborativo com a professora coordenadora, com a professora bibliotecária?

Sim, já falei aqui com um colega, e estamos a pensar, de facto, pôr em prática um trabalho de pesquisa, em grupo, a nível também do Português do 10º ano, e que irá incidir, fundamentalmente, na recolha de informações sobre a vida e a obra desses autores. É um trabalho a realizar durante este segundo período e é sobre autores do programa.

Portanto, é integrado na área curricular ou extracurricular?

É integrado na área curricular.

Então, essa tua intenção de desenvolver trabalho colaborativo, em que grau de envolvimento é que classificarias esse trabalho colaborativo com a coordenadora, isto é, essas aulas vão implicar co-planificação, co-execução, co-avaliação, no sentido mais envolvente?

Vão, vão. Nós vamos pedir para o professor bibliotecário sugerir fontes de pesquisa, digamos assim, vamos tentar em conjunto definir alguns tópicos a desenvolver, nós, professores de Português, com a parte mais científica, talvez, e o professor bibliotecário com os conhecimentos que tem em termos de pesquisa, e depois será elaborado pelos alunos, com a ajuda de ambos, o tal trabalho de grupo, e será feita uma avaliação de todo este processo, do trabalho final, também pelos dois, por mim e pelo professor bibliotecário. Vamos ver como vai correr.

De quem pensas que pode partir ou deve partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo? Do professor bibliotecário, do professor...?

Penso que pode partir dos dois. Pode partir do professor bibliotecário, que pode procurar o professor de sala de aula e, dentro dos conteúdos da disciplina, fazer inclusivamente algumas propostas de actividades; pode partir do professor de sala de aula, que, consoante o conteúdo a leccionar, enfim, poderá achar que a tarefa do professor bibliotecário é importante. Acho que pode partir dos dois.

Queres acrescentar mais alguma coisa a esta entrevista, alguma coisa que não tenha sido referida antes e que aches importante para a compreensão desta problemática?

Não, penso que está tudo.

Entrevista ao professor 3

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 17/1/2007 - Hora: 11:30.

Concedida a autorização, vamos então gravar a nossa entrevista. A primeira pergunta que tinha para te fazer era a seguinte: achas que o aprofundamento teórico que correspondeu à segunda fase do nosso projecto de investigação / acção contribuiu de algum modo para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor?

Sim, sistematizou um bocadinho mais, embora eu já tivesse uma ideia mais ou menos vaga daquilo que correspondia a esse tipo de trabalho, mas sistematizou-o um bocadinho mais, ilustrou-o também um bocadinho mais, tornou-o mais consistente, ou fez-me pensar nele de forma um bocadinho mais consistente, já não aquela coisa meio avulsa que se faz de repente, mas talvez com dados mais concretos.

E o que é que contribuiu mais para essa consistência, foi a sessão de trabalho que tivemos, foi a teoria disponibilizada...?

Principalmente a informação dada, sim. Mais a informação dada, até mesmo a nível de alguns conceitos... pronto, que eu também gosto de aprender. Às vezes uma pessoa sabe as coisas mas não sabe como lhes há-de chamar. A esse nível, pronto, porque não foi uma sessão que, em termos práticos, também tivesse grandes efeitos e consequências, pelo menos no imediato. Foi mais a nível, de facto, daquilo que constituiu a documentação que deste e a explicação sobre ela.

Posto que tornaste mais consistente a tua ideia do que era esse trabalho colaborativo, a pergunta seguinte que te queria fazer era se encaras como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca.

Sim, sem dúvida.

Na área curricular, extracurricular?

Eu penso que é possível adaptá-la à área curricular.

E em que âmbito, em que temática estarias a ver que fosse possível desenvolver esse trabalho? Conhecimento dos autores, da obra?

Sim, a nível de investigação, quando se introduz um novo autor a nível dos conteúdos mais literários, por norma pede-se sempre que os alunos façam uma pequena

pesquisa em relação à vida e obra desse autor, ou a determinado movimento literário, portanto o contexto literário que envolve esse autor, acho que nessas circunstâncias é perfeitamente possível fazer esse tipo de trabalho, que tem por base a investigação que pode ser, então, feita.

Possível e útil, ou só possível?

Possível e útil, acho que sim. Se os alunos tiverem alguém que trabalhe em conjunto comigo e que complemente as orientações de sala de aula, porque nós, muitas vezes (não sei se correcta ou incorrectamente) entendemos o trabalho desta forma: tragam para a aula, mas façam a pesquisa por vocês e fora da sala de aula, e se calhar também confiamos demasiado na autonomia que eles, se calhar, não têm. Se eu tiver alguém que lhes possa dizer que vão ter com determinada pessoa que ela lhes orienta a pesquisa e eles depois trazem o resultado dessa pesquisa...

Uma vez que encaras essa possibilidade, a próxima pergunta que eu te queria fazer era: como é que tu classificarias, em termos do grau de envolvimento exigido para essa colaboração? Exigiria co-planificação, co-execução, co-avaliação, ou não teria necessariamente que exigir isto tudo, dentro dos graus de envolvimento que nós vimos que pode haver?

Para ser optimizado, acho que deveria passar por esses trabalhos de parceria, quer a nível da planificação, quer a nível da execução, quer a nível da avaliação. Não sei até que ponto é sempre possível, de facto, pôr esse trabalho de parceria todo em prática, mas com vista a optimizar o trabalho faria toda a lógica que fosse feito dessa forma. Também me parece que depende um pouco da dimensão, da extensão e da profundidade do trabalho pedido.

De quem pensas que pode partir ou deve partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo? Do professor bibliotecário, do professor...?

Pensando apenas no professor e no professor bibliotecário, é isso?

Sim.

Eu acho que pode partir de ambos, depende...

Queres explicar a tua ideia?

Sim, tanto posso ser eu enquanto professora curricular a propor ao professor bibliotecário que me ajude e apoie no sentido de os alunos realizarem este ou aquele trabalho, como não me oponho e não me choca nada que seja o professor bibliotecário a, junto dos colegas, propor que a turma desempenhe uma tarefa... Quer dizer, às vezes há actividades, como o Autor da Quinzena, que são partilhadas entre a biblioteca e o departamento, mas acho que é perfeitamente possível que, quando o painel está a cargo da biblioteca, que seja o professor bibliotecário que, por sua vez, venha ter com o professor “curricular” e que proponha esse trabalho. Não me parece que as coisas tenham de ser unidireccionais.

Queres acrescentar mais alguma coisa que aches importante para compreender a problemática que estivemos a discutir, sobre as questões que fiz?

Não. Pronto, sabes que, para já, não avancei com questões mais práticas este ano, por motivos particulares, como já te expliquei, também pelo ano de docência [12º], que é sempre um bocadinho complicado; mas acho que é um trabalho importantíssimo a nível do 10º ano, a nível do início de ciclos, quer do secundário quer antes, de forma obviamente diferente tendo em conta as idades. Mas acho que é um trabalho que devia ser mesmo desenvolvido no início de ciclo, por forma a que depois se possa, de facto, estender e alargar aos restantes anos desse mesmo ciclo.

Entrevista ao professor 4

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 17/1/2007 - Hora: 12:30.

Depois destes esclarecimentos sobre a entrevista, vamos então começar a gravação. A primeira questão que queria fazer-te era se achas que o aprofundamento teórico desta segunda fase do nosso projecto de investigação / acção contribuiu de algum modo para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula.

Claro que se aprende sempre mais um pouco. Quanto a mudar de opinião, isso não, porque já antes achava a iniciativa bastante interessante e, depois da tua exposição, continuei a achar e, no fundo, agora acho que há mais uma curiosidade em saber como é que isso pode ser posto em prática. Vai mais nesse sentido.

Já tiveste contacto com trabalho colaborativo com o professor bibliotecário?

Não, não.

Mas estavas sensibilizada para isso?

Ah, sim, claro.

Então a sessão de trabalho não alterou em nada a tua ideia...

Não alterou porque já era positiva; no fundo, reforçou-a.

E o material teórico disponibilizado, as leituras, tiveste ocasião de consultar?

Não tive tempo de ler muito, não.

Neste momento, encaras como possível desenvolver trabalho colaborativo com o professor bibliotecário, tu, como professora, colaborar com a equipa da biblioteca, com a coordenadora da biblioteca...

Ah, acho que sim. Acho que não pode ser algo feito em cima do joelho, as coisas têm de ser bem preparadas, mas acho que sim, sem sombra de dúvida. Até porque os miúdos cada vez estão mais abertos a um tipo de aprendizagem diferente, que não sempre aquele método expositivo, livro, e sim englobar outras metodologias. Com os computadores eles já estão familiarizados, também, e se nós pudermos juntar tudo isso, acho que é ótimo, acho que é benéfico para eles e para nós.

Essa tua ideia sobre o que podes fazer com o professor bibliotecário, com o coordenador, em que grau de envolvimento entre professor e coordenador incluirias essa hipótese de trabalho colaborativo? Isto é, esse trabalho exigiria, do teu ponto de vista, que houvesse uma co-planificação, co-execução e co-avaliação das aulas, ou situar-se-ia num grau de envolvimento menor?

Eu vou voltar um pouco ao que já disse antes: o meu problema é que nunca me situo muito bem na teoria, a teoria permite-me só ter uma ideia, e depois na prática é que eu iria ver, provavelmente depois de uma primeira experiência, até que ponto estaria interessada em levar até à parte da avaliação. Isso iria depender muito da minha primeira experiência. No início, acho que estaria aberta a ir até esses três passos. Depois teria que fazer um balanço para ver até que ponto é que me sinto bem, o que é que tem a ver comigo. Numa primeira experiência, acho que ia tentar englobar tudo.

De quem pensas que pode partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo? Do professor, do professor bibliotecário?

É uma pergunta um bocado complicada, porque também tem muito a ver com a personalidade, quer do professor bibliotecário quer do professor da disciplina. É preciso saber se o professor da disciplina está aberto a estas iniciativas. Se calhar o professor bibliotecário pode dirigir-se mais facilmente a um professor que a outro, tem a ver com a personalidade, depois as pessoas têm que se sentir bem a trabalhar em conjunto, tem que haver uma certa afinidade, portanto acho que não devemos afirmar directamente que convém que seja o professor da disciplina ou o professor bibliotecário, acho que há ali uma série de afinidades que têm que jogar. Vou ser sincera: se fosse professora bibliotecária não convidaria toda a gente, primeiro iria ver o tipo de pessoa, como é profissionalmente, o que gosta de fazer nas aulas, para ver também o que me poderia agradar. Eu gosto de ter gozo naquilo que faço, e quando nós temos gozo acho que sai algo mais satisfatório. Portanto, acho que a iniciativa pode partir de ambas as partes, depende muito mais da personalidade e de abertura de horizontes do que propriamente da posição.

Queres acrescentar alguma coisa que aches importante para compreender esta problemática da colaboração entre professor bibliotecário e professor de sala de aula e que não tenha abordado nas perguntas anteriores?

Não, que tu não tenhas abordado, não há nada.

Entrevista ao professor 5

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 17/1/2007 - Hora: 14:30.

Postas as informações que te dei sobre os objectivos, e uma vez que estou autorizada a fazer o registo sonoro desta entrevista, a primeira pergunta que eu te queria fazer era se achas que o aprofundamento teórico que correspondeu à segunda fase deste projecto de investigação / acção contribuiu de algum modo para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula.

Sim, contribuiu, porque, para ser sincera, eu, na altura, nem sequer tinha pensado bem o que era esse trabalho colaborativo e, portanto, a partir daí, fiquei a perceber o que era o trabalho de colaboração do professor, quer a nível curricular quer extracurricular, com a biblioteca. Até à altura, eu não tinha ainda uma noção exacta daquilo que tu depois, nessa acção, nos deste a conhecer.

Que factores é que achas que contribuíram para alterar essa noção? Foi mais a sessão de trabalho, foi mais a informação teórica que eu disponibilizei...

Eu acho que foram as duas coisas. Na sessão de trabalho, sim, mas também das informações teóricas, eu tirei as minhas conclusões sobre o trabalho colaborativo nas duas, numa e noutra.

Posto que alteraste essa tua ideia, encaras como possível desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca?

Encarar, encaro, mas devagarinho.

Queres explicar porquê?

Porque, como estive ligada, durante muitos anos, à disciplina de Latim, parece-me que esse trabalho colaborativo vai ser mais útil e proveitoso na disciplina de Português. Como só este ano é que estou a começar com o Português de 10º ano, parece-me que só a partir deste ano também é que vou utilizar, com certeza, esse trabalho colaborativo com a biblioteca.

Portanto, situas essa possibilidade em que horizonte, mais ou menos? Não este ano, mas...

Sabes que também há outra questão, é que eu também tenho este ano e outro para a aposentação, e por isso... tentarei começar este ano, mas queria ver se no próximo ano não me ia embora sem, realmente, fazer esse trabalho colaborativo com a biblioteca.

Nessa tua intenção de experimentar esse tipo de trabalho, em que grau de envolvimento é que situas essa eventual colaboração que venhas a desenvolver com a coordenadora da biblioteca? É um grau de envolvimento maior, isto é, exige co-planificação, co-execução e co-avaliação, ou estamos num grau de envolvimento menor?

Eu acho que o ideal seria haver, realmente, uma preparação, leccionação e avaliação em conjunto. Não sei se consigo, pelo menos em todas aquelas actividades em que penso recorrer à biblioteca, não sei se vai ser possível fazer essa colaboração, mas isso seria o ideal, que fosse em conjunto com a biblioteca. Eu gostaria de chegar a essa fase, mas não sei se vai ser possível.

De quem pensas que pode partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo? Do professor, do professor bibliotecário?

Eu acho que pode partir de um ou de outro.

Podes explicar melhor a tua ideia?

Portanto, o professor, se entende que tem um trabalho em que vai necessitar da colaboração da biblioteca, pode realmente propor ao professor bibliotecário e pedir essa ajuda, mas também nada impede que o professor bibliotecário possa sugerir à professora ou professor de Português da turma um trabalho qualquer, genérico, sobre o programa do nível desse professor, para realizar na biblioteca.

Queres acrescentar alguma coisa para esclarecer esta temática, alguma coisa que eu não tenha perguntado e que aches importante dizer?

Não, a única coisa que eu queria dizer era que nós temos uma biblioteca tão bem apetrechada na escola, com pessoas com tanta vontade de fazer da biblioteca não apenas uma sala mas qualquer coisa de activo e de envolvente na escola, que acho que toda a gente deve aproveitar.

Entrevista ao professor 6

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 17/1/2007 - Hora: 16:15.

Concedida que está a autorização para gravar esta entrevista, a primeira pergunta que eu ia fazer-te era se achas que o aprofundamento teórico que correspondeu à nossa segunda fase do trabalho de investigação / acção contribuiu de algum modo para alterar a tua ideia do que é o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula.

Só foi capaz de alterar na medida em que fomos alertados para o facto de que temos aqui na escola uma biblioteca muito bem servida... Todos nós já sabemos que devemos fazer esse tipo de trabalho, mas estava adormecido em nós, porque nos habituamos muito às nossas rotinas diárias, e não somos capazes de dar o primeiro

passo para isso. Mas, nesse sentido, foi, porque talvez, entre aspas, nos obrigasse a pensar um pouco naquilo que poderíamos fazer.

E o que achas que contribuiu mais para essa alteração, foi a sessão de trabalho que tivemos, foi a documentação teórica que forneci, foi outro factor qualquer...?

Foi tudo um pouco, no geral, mas talvez pelo facto de termos sido confrontados, termos, entre aspas mais uma vez, que colaborar, e estarmos todos empenhados nisso, talvez isso nos tenha relançado um pouco nesta tarefa, mas acho que foi tudo um pouco.

Neste momento, encaras, então, como possível desenvolver trabalho colaborativo com a professora bibliotecária?

Sim, sim.

E em que horizonte temporal é que pões essa situação? Este ano, para o ano, daqui a...?

Este ano já estamos a preparar uma aula nesse sentido, que tem a ver com o tema “Os Meios de Comunicação Social”, “Os Mass Media”, e vamos alargar ao grupo, todo o grupo vai participar. Passa a ser uma actividade do grupo, não vão ser só duas ou três pessoas a fazer isso, mas vai ser uma actividade do grupo. Estamos, portanto, a preparar essa aula, com alguns receios, como é de esperar, mas estamos confiantes que vá tudo correr da melhor maneira.

Essa aula, é um trabalho que vocês vão desenvolver com a coordenadora, em que grau de envolvimento classificarias essa aula? Exige uma co-planificação, uma co-execução da aula e co-avaliação, ou não vai tão longe?

Uma planificação existe sempre. Mas acho que não vai passar muito daí. Há uma fase inicial que a coordenadora vai fazer, que é a questão da avaliação dos *sites* que vão utilizar, mas a planificação passa sempre por aí, não podemos fazer nada sem essa planificação. Vamos fazer o treino na biblioteca, até para ver quanto tempo nos vai levar, porque não temos a noção exacta de quanto tempo é necessário para esse tipo de aula.

Portanto, é co-planificação e co-execução?

Sim, sim.

Uma última pergunta: de quem pensas que pode partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula?

Eu acho que pode partir de várias entidades. Do bibliotecário, do professor, e inclusivamente dos alunos. Se os alunos também souberem o que se pode fazer na biblioteca, também podem dirigir-se ao professor e fazer-lhe a proposta de uma aula diferente, portanto pode ter as três vertentes, não quer dizer que seja necessariamente só de um lado. Depois, então, pode-se ver se se pode pôr em prática. O que interessa é que

haja ideias, se elas se puderem pôr em prática vamos experimentar, e experimentar não custa...

Desejas acrescentar alguma coisa que aches que é importante para compreender esta temática, esta problemática, e que eu não tenha perguntado?

Não, só acho que o primeiro passo é sempre o mais difícil de tomar, se as coisas correrem bem o segundo será mais fácil, se correrem menos bem também não vamos desistir, mas esse primeiro é sempre mais difícil...

Entrevista ao professor 7

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 18/1/2007 - Hora: 10:00.

Muito obrigada por me conceder autorização para gravar esta entrevista, e a primeira pergunta que eu queria fazer-lhe era se aquele aprofundamento teórico que nós tivemos na segunda fase do nosso projecto de investigação / acção contribuiu de algum modo para alterar a tua ideia do que é o trabalho colaborativo entre o professor e o professor bibliotecário ou vice-versa.

O aprofundamento teórico contribuiu bastante porque trouxe uma nova maneira de encarar o professor bibliotecário. Contrariamente ao que se passava no passado, quando nós tínhamos um professor bibliotecário passivo, que quase não participava, a não ser no seu ambiente de trabalho, organizando ficheiros, agora nós ficamos com a ideia de que será proveitoso, principalmente neste momento em que há tantas modificações no plano da educação, ter a colaboração dos responsáveis da biblioteca.

E o que contribuiu mais para a alteração dessa ideia, foi a sessão de trabalho que tivemos, foi a informação teórica escrita que eu forneci ...?

Sinceramente, a sessão de trabalho ajudou, eu gostei muito da parte prática, porque fez ver precisamente aquilo que necessitávamos e que foi novidade para todos os presentes.

Já que alterou essa sua noção, diga-me por favor se encara como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com o professor bibliotecário e, se encara isso como possível, quando, em que áreas...

Eu estou integrada no 9º grupo, e já decidimos fazer uma actividade muito interessante sobre os "Media"; essa acção irá, tenho a certeza, despertar o interesse dos alunos, porque serão eles a trabalhar, com a nossa orientação. Eu, que já exerço a minha profissão há largos anos, terei todo o gosto em colaborar com as colegas e com o professor bibliotecário, no sentido de aumentar os meus conhecimentos e desenvolver as capacidades, para que possa então avaliar os meus alunos de acordo com a sua participação.

Essas suas intenções de trabalho colaborativo, como as classificaria em termos do grau de envolvimento entre o professor e o professor bibliotecário? Seria mais de

coordenação ou cooperação, ou exigiria mais uma co-planificação, co-execução e co-avaliação?

Eu poderia classificá-lo de ensino integrado, porque acho que os professores podem ter esse tipo de ligação ao professor bibliotecário; os professores irão dar uma contribuição, tal como o professor bibliotecário, com os seus conhecimentos, e será necessário que adquiram certos conhecimentos. Portanto, cada um à sua maneira, aplicará na sala de aula os conhecimentos que lhe são próprios. Esse trabalho, a meu ver, será muito útil, pois os alunos poderão beneficiar dele no seu futuro, até no ensino superior.

Uma última pergunta que tenho para lhe fazer: de quem acha que deve partir a iniciativa de propor o trabalho colaborativo, do professor, do professor bibliotecário?

Eu acho que, voltando ao princípio, e embora os professores possam propor determinadas actividades que o professor bibliotecário terá que analisar, acho que o professor bibliotecário também faria muito bem em propor alguns trabalhos, porque alguns professores também precisam de uma orientação. Estas questões surgem como algo novo, e ninguém melhor que o professor bibliotecário para informar sobre elas, sendo portanto ele a ter a iniciativa.

Deseja acrescentar mais alguma coisa que ache que seja importante para compreender esta temática?

Desejo só acrescentar que estes métodos de trabalho são novos e que os considero muito importantes.

Entrevista ao professor 8

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 18/1/2007 - Hora: 11:00.

Uma vez que está concedida a autorização para gravar esta entrevista, a primeira pergunta que eu tinha para te fazer era se a segunda fase do nosso projecto de investigação / acção, que correspondeu à intervenção teórica, com aquela sessão de trabalho e o dossiê que coloquei na biblioteca e o material que forneci, contribuiu de alguma forma para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula ou vice-versa.

Logo à partida, não fazia ideia de que isso era possível, porque até aqui nós nunca trabalhámos assim. E fiquei agradavelmente surpreendida porque acho que é bastante positivo, para já porque trabalharem duas pessoas acho que é bom, discutimos ideias e ajudamo-nos mutuamente, e o facto de um dos elementos ter esses conhecimentos acaba por complementar. Acho que é óptimo, só o facto de alguém aparecer a mostrar que é possível fazer de modo diferente, alarga-nos os horizontes, e isso é bom. Eu gosto de trabalhar em conjunto, em pares, e sempre que alguém traz uma ideia nova acho isso óptimo, até para ser diferente para os alunos.

Uma vez que essa tua ideia se alterou, quais achas que foram os factores que contribuíram para essa alteração? Foi mais a sessão de trabalho, foi mais a informação escrita, foi outra coisa...?

Foi a sessão de trabalho, aquela acção de formação que tu deste, obviamente. E a tua disponibilidade, principalmente. Porque uma coisa é falarmos na teoria sobre o que se pode fazer, mas a tua disponibilidade e as ideias que fornecestes acabaram por motivar também, acabaram por ter esse efeito. Às vezes é necessário que surja alguém que nos abane e mostre que há outras formas de fazer as coisas. Isso é importante, pelo menos para mim.

Uma vez que alteraste essa tua ideia, encaras então como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca?

Sim, sem dúvida alguma. Podemos fazer esse trabalho de colaboração de modo muito mais sistemático, desde que as coisas sejam logo planificadas no início do ano.

Em que horizonte temporal é que situas essa tua intenção de fazer trabalho colaborativo?

Ah, já no próximo ano lectivo. Se no próximo ano lectivo houver possibilidade de haver turmas, um dos passos seria logo, aquando da planificação, fazermos um levantamento dos tópicos nos quais poderíamos trabalhar conjuntamente com a biblioteca e em que momentos do ano.

E este ano, vais trabalhar com a Fátima, apesar de ela ser de História?

Vou, vou.

Em que âmbito é que vais fazer esse trabalho?

Vamos trabalhar no nível 5 (nível 4??), na parte das bandas e “associations” (5’50”). Vamos fazer um trabalho de pesquisa na biblioteca e na Internet, orientados mim e pela [coordenadora da biblioteca], e no final faço questão que os alunos se pronunciem sobre o que fizeram, se foi bom, se foi uma mais-valia para eles. Eu penso que sim, e eles gostaram imenso quando lhes disse que íamos trabalhar nesse sentido.

Essas intenções de trabalho colaborativo entre ti e a coordenadora da biblioteca, em que grau de envolvimento as situarias? Em que grau de envolvimento, quero dizer: implica uma co-planificação, co-execução e co-avaliação?

Sim, a aula vai ser dada em conjunto, vai ser orientada em conjunto...

Vão planificar em conjunto, vão dar a aula em conjunto...

Sim, e a avaliação tanto vai ser feita por mim como também pela coordenadora da biblioteca.

Uma outra pergunta: de quem pensas que deve ou pode partir a iniciativa de propor o trabalho colaborativo, do professor bibliotecário, do professor de sala de aula?

De ambos. O professor, até para fugir um bocadinho à rotina, pode e deve contactar o professor bibliotecário no sentido de obter sugestões de actividades, informações sobre os materiais disponíveis, para a partir daí desenvolver o trabalho. Mas também pode ser ao contrário, desde que o professor bibliotecário tenha conhecimento dos programas e de algumas coisas que são feitas a nível das várias disciplinas, pode fornecer ideias inovadoras que os professores poderão aproveitar. Os professores devem estar disponíveis para aceitar as ajudas que lhes são propostas, o que nem sempre acontece, e é pena, na minha opinião.

Não tenho mais perguntas para te fazer, a não ser se desejas acrescentar alguma coisa que seja importante para compreender esta problemática do trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula e que não tenha sido abordado.

Não, eu só acho que é uma ideia fantástica, que começou efectivamente com o teu trabalho de pesquisa, é uma ideia óptima que começou este ano a dar pequenos passos, mas que, com a continuidade, tenho a certeza que vai ser uma grande ajuda, vai ser vantajoso para o professor e para os alunos. Penso também que, no início do próximo ano, se deve fazer uma maior divulgação, até na reunião geral de professores, para o facto de haver na biblioteca um coordenador e outros professores que podem dar apoio efectivo para as actividades dos professores nas várias disciplinas. Acho que isso seria importante.

Entrevista ao professor 9

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 18/1/2007 - Hora: 12:00.

Uma vez que me concedes autorização para gravar esta entrevista, a primeira pergunta que eu queria fazer-te era a seguinte: achas que aquela fase de aprofundamento teórico que correspondeu à segunda fase do nosso projecto de investigação / acção, contribuiu de alguma forma para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula?

Eu penso que sim, foi um alerta, uma chamada de atenção para a importância que efectivamente essa colaboração entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula pode significar. Penso que poderá revelar-se importante na leccionação de determinados conteúdos.

E que factores achas que contribuíram mais para essa alteração? Foi mais a sessão de trabalho, foi mais a informação teórica que eu forneci, quer aquela que vos entreguei directamente quer a que está no dossiê, o que achas que contribuiu mais?

A título pessoal, o que na minha opinião contribuiu mais e que achei muito pertinente foi a acção que fizeste connosco, em Novembro.

Visto que alteraste essa tua noção, e na hipótese de estares a leccionar, encaras como possível vir a desenvolver então trabalho colaborativo, enquanto professora, com o professor bibliotecário?

Sim, se neste momento tivesse turmas, se estivesse com actividade com componente lectiva, com certeza desenvolveria um trabalho nesse âmbito, pareceu-me uma sugestão interessante.

Então, no futuro, tendo componente lectiva, encaras isso como possível...

Exacto, exacto.

E em que âmbito é que incluirias esse possível trabalho colaborativo com o professor bibliotecário, no âmbito curricular, extracurricular?

Sobretudo curricular.

Vês como possível desenvolver esse trabalho colaborativo em que áreas? Em que grandes temas da tua disciplina vês como possível desenvolver esse trabalho?

Em que unidades didácticas?

Sim, a nível dos conteúdos leccionados.

Eu penso que em quase todos. Penso que, por exemplo na leccionação de conteúdos literários pode ser interessantíssima essa colaboração, a nível de trabalhos de investigação, pesquisa. Por exemplo, quando leccionamos uma determinada obra literária, a parte inicial de contextualização histórico-cultural, em vez de ser um trabalho que os alunos fazem sozinhos ou que o professor apresenta na aula, poderia perfeitamente ser uma actividade a desenvolver com os alunos, na biblioteca, com o apoio do professor bibliotecário.

Essa tua ideia do que podes fazer, no futuro, como trabalho colaborativo, que grau de envolvimento implica entre ti e o professor bibliotecário? Isto é: vês como possível ou desejável que haja co-planificação, co-execução e co-avaliação, ou situas isso num grau menor de envolvimento?

Acho que seria pertinente ensino integrado. Se calhar resultaria num trabalho mais interessante.

Uma outra pergunta: de quem pensas que pode partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo, do professor bibliotecário ou do professor de sala de aula?

Vou responder unicamente de acordo com a minha maneira de ser: eu acho que vai ter que partir do professor de sala de aula. O professor sabe o currículo da sua disciplina, as matérias que tem a leccionar, e, naquelas matérias em que acha mais pertinente esse desenvolvimento, pedirá a colaboração. Pode ser até que, um dia, a situação se venha a alterar, mas, para já, se eu tivesse componente lectiva, seria da minha parte a iniciativa.

Não tenho mais nenhuma pergunta a fazer-te, só perguntar-te se queres acrescentar alguma coisa que seja importante para a compreensão desta temática e que não tenha sido abordada.

Não, penso que, por agora, não tenho mais nada a acrescentar.

Entrevista ao professor 10

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 18/1/2007 - Hora: 14:00.

Concedida que está a autorização para gravar esta entrevista, a primeira pergunta que eu queria fazer-te era se achas que a fase de aprofundamento teórico que correspondeu à segunda fase do nosso projecto de investigação / acção, contribuiu de algum modo para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula?

Ajudou muito, porque eu não tinha uma ideia muito bem formulada do que se podia fazer e da importância que as actividades na biblioteca podem ter para a aprendizagem dos alunos. Eu já mandei os meus alunos fazer pesquisas na biblioteca, mas não passava daí. Penso que é uma nova fase que eu acho muito interessante e mais motivante, para os alunos e para mim também.

E que factores achas que contribuíram mais para essa alteração nas tuas concepções? Foi mais a sessão de trabalho, foi mais o material fornecido, outra coisa...?

Acho que foi mais a sessão de trabalho, porque é diferente, nós vamos trocando impressões e, embora o material teórico também seja importante, parece-me que a troca de impressões, ideias e experiências fez com que a sessão fosse mais importante.

Posto que alteraste essa tua noção, encaras então como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca?

Sim, aliás, já este ano, embora não tenha turmas de 10º ano, vou colaborar com as colegas que já estão a preparar trabalho colaborativo, em tudo quanto seja possível. Vou colaborar, porque não tenho nenhuma turma com a qual possa participar, porque acho tão interessante que me ofereci para as ajudar nessa actividade, a fazer a planificação, a prever os materiais e os tempos necessários... Acho que vai ser um trabalho muito interessante, e eu vou estar nas aulas preparatórias, das colegas, para trabalhar com um grupo, para ser mais fácil coordenar as coisas.

Então classificas essas intenções de trabalho colaborativo num grau de envolvimento maior ou menor? Isto é, essa colaboração implica co-planificação, co-execução e co-avaliação com a coordenadora da biblioteca, ou não?

Exactamente. Agora, estivemos a planificar aquela parte para, quando formos falar com ela já termos muita coisa feita e ela já poder ficar com uma ideia do que pretendemos, mas agora temos que ir planificar com ela, organizar, articular tudo, estabelecer o calendário, prever tudo em conjunto com ela.

Uma última pergunta: de quem achas que pode partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo, na tua opinião pessoal: do professor, do professor coordenador?

Olha, eu penso que, numa primeira fase, naquela fase de ligação com os conteúdos programáticos, que é a nossa grande preocupação, tem de ser do professor. Mas se há um tema interessante, que o coordenador da biblioteca ache que é pertinente, actual, que interesse muito aos alunos, também pode a iniciativa partir da coordenadora. Mas penso que, numa primeira fase, devido à preocupação com o cumprimento das planificações, digamos que a obrigação primeira será do professor. Isto não quer dizer que, dependendo do interesse dos temas, não possa ser também do coordenador. Eu acho que há sempre temas tão interessantes lá afixados, podem muito bem ser propostas actividades que podem ligar-se a uma turma em especial, ou mais ligada às humanidades ou às ciências, dependendo dos temas.

Não tenho mais nenhuma pergunta para te fazer, queres acrescentar alguma coisa que seja importante para compreender esta temática e que não tenha sido abordada.

Acho que é um trabalho muito importante, este da coordenação entre a biblioteca e as turmas, porque a ideia que eu tinha era de uma separação, a ligação entre a aula e a biblioteca limitava-se à consulta de enciclopédias ou outros materiais, mas com o potencial que há agora, com a informática e a Internet, acho que a biblioteca é um local excepcional, pois concentra ali estas potencialidades todas, desde que haja disponibilidade e espaço, penso que é um trabalho excelente. E eu tenho esta noção mais desde que frequentei esta acção de formação.

Entrevista ao professor 11

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 18/1/2007 - Hora: 15:00.

Concedida que está a autorização para gravar esta entrevista, a primeira pergunta que eu queria fazer-te era se o aprofundamento teórico que correspondeu à segunda fase deste projecto de investigação / acção, contribuiu de algum modo para alterares a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula?

Sim, em diversos aspectos sim. Por exemplo, eu considerava que um trabalho de colaboração com a biblioteca seria dar um trabalho aos alunos que eles pudessem desenvolver na biblioteca, ou para o qual viessem a necessitar de alguma ajuda por parte dos funcionários da biblioteca ou dos professores que lá estão. Não tinha sequer concebido a hipótese de um trabalho conjunto com o professor da biblioteca, de planificação das actividades, de leccionação em conjunto com o professor da biblioteca, não tinha essas ideias antes da acção.

Então a tua perspectiva do grau de envolvimento entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula evoluiu, queres dizer?

Sim, evoluiu. Inicialmente, a ideia era um trabalho feito por mim e que depois tinha uma ajuda por parte do professor da biblioteca, em coordenação, digamos assim, e neste momento já vai um pouco para além desse modelo, portanto, trabalho integrado, digamos.

Então encaras como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca?

Sim, inclusivamente até já temos algumas aulas previstas. Dentro de um futuro relativamente próximo, ainda no segundo período, temos já algumas actividades previstas para trabalhar em conjunto, numa turma de décimo ano.

Ao nível do Português?

A nível do Português, sim.

E em que âmbito é que vocês situam essa actividade de colaboração? Curricular, extracurricular...

Esta vai ser a nível curricular, mas já tem havido outras actividades conjuntas a nível extracurricular. Penso que, a esse nível, era mais fácil trabalhar em conjunto com a biblioteca, porque podia não envolver directamente os alunos. Agora envolvendo directamente os alunos, no âmbito curricular, é a primeira vez que, no meu caso, vamos fazer.

E qual é a área temática ou o conteúdo que vão trabalhar?

Poetas do século XX.

Então essas intenções de trabalho colaborativo, esse projecto de trabalho colaborativo que vocês têm para propor à coordenadora da biblioteca, em que grau de envolvimento é que o situas? Em que grau de envolvimento entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula?

É já uma actividade que está programada para haver co-planificação, e, embora em partes diferentes da actividade, o professor possa trabalhar sozinho, há também uma leccionação conjunta de aspectos diferentes que são necessários para a actividade. E a

avaliação, se bem que possa ser, em determinadas partes, uma avaliação separada, há uma parte da actividade que vai ser conjunta também, avaliada pelo professor de sala de aula e pelo professor da biblioteca.

Uma última pergunta: de quem pensas que deve partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo? Do professor bibliotecário, do professor?

Se bem que possa partir dos dois lados. Talvez seja mais fácil que parta do professor bibliotecário, porque penso que alguns professores de sala de aula ainda têm algumas reticências a propor trabalho, porque têm a ideia de que estão a sobrecarregar o colega, podem eventualmente pensar que, se toda a gente vier a propor actividades de colaboração com a biblioteca, o professor bibliotecário não vai ter mãos a medir, e portanto podem sentir-se retraídos para propor actividades. Se for o professor bibliotecário a mostrar-se disponível para que essas actividades apareçam, penso que vai ser mais fácil que isso venha a acontecer. Agora, em termos teóricos, e até práticos, penso que é possível que qualquer um deles proponha.

Queres acrescentar alguma coisa que não tenha sido abordada nas perguntas que eu fiz anteriormente e que aches importante para compreender esta problemática?

Não, nada de especial, penso só que foi realmente uma actividade muito útil, porque veio mudar, efectivamente, as concepções, penso que dos professores em geral, relativamente a esta questão.

Entrevista ao professor 12

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 18/1/2007 - Hora: 16:00.

Concedida que está a autorização para gravar esta entrevista, a primeira pergunta que eu te queria fazer era se aquela segunda fase do nosso projecto de investigação / acção, que correspondeu a um aprofundamento teórico, contribuiu de alguma forma para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula?

Sim, uma vez que já fui coordenador da biblioteca, e já tinha feito algumas acções de formação, embora já há bastante tempo, mas foi um reavivar e um aprofundar da questão, e é interessante, apesar de eu estar num momento de maior questionação da pedagogia fora da escola, para além dela. De qualquer forma, foi interessante.

Se achas que mudou alguma coisa, o que pensas que contribuiu para essa ligeira alteração de que falas? Foi mais a sessão de trabalho que tivemos juntos, ou foi mais aquela informação teórica que eu forneci?

Penso que foram essas duas coisas, que se conciliam e se completam, de alguma maneira.

Encaras como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca, integrado na tua área?

Sim, completamente. Logo que passe esta fase de indefinição, gostaria de trabalhar com várias escolas ao mesmo tempo, e portanto estou numa fase de redefinição do meu papel aqui na escola, mas isso é ponto assente, acho que é fundamental haver iniciativas desse género nas escolas, a biblioteca é um óptimo ponto de encontro com os livros e com o restante material, e se se encontra alguém aberto a fazer um trabalho destes, então é de aproveitar.

Então perspectivas isso para o futuro, não é?

Claro, claro.

E essa tua ideia, aquilo que poderia ser esse trabalho colaborativo, situa-se mais no âmbito curricular ou extracurricular, isto é, mais integrado na sala de aula ou mais fora dela?

Penso que mais na ligação à comunidade, portanto a nível extracurricular, seguramente. Até por razões pessoais, o que me interessa mais é sair da área de turma, sair da escola para a comunidade, e todo o material da biblioteca pode funcionar como mais um instrumento que serve uma postura da escola, que, quanto a mim, deve ser cada vez mais para fora.

E esse trabalho de colaboração, em que grau de envolvimento é que o integrarias, isto é, que envolvimento exigiria entre ti e o coordenador da biblioteca? Especificando melhor: isso exigiria uma planificação conjunta, uma execução conjunta entre ti e o professor bibliotecário, e também uma avaliação conjunta?

Lógico, porque é necessário partir das minhas expectativas e saber as disponibilidades de quem está à frente deste projecto, que materiais há e quais são realmente as sinergias possíveis com a escola e com a biblioteca. Quando se faz um projecto conjunto ele começa por ser um pré-projecto, portanto é incontornável ouvir o outro.

Uma última pergunta que eu tinha para te fazer: na tua opinião, de quem achas que deve partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo? Do professor de sala de aula, ou do professor bibliotecário?

Eu penso que não há regras, e o ideal era criar na escola esse clima de abertura à experiência e ao outro, que é o mais difícil de fazer. É lógico que essa espontaneidade, não estar à espera que o outro comece é o ideal, mas é uma regra... A regra é não haver regra...

Pronto, eu não tenho mais nenhuma pergunta para te fazer. Queres acrescentar algo que aches relevante para a compreensão desta problemática e que eu não tenha abordado nas perguntas?

Não, para já, se há um lugar agradável na escola é a biblioteca, neste momento. É o único sítio onde se sente que a presença de alguém a fazer alguma coisa, e isso deve-se tanto ao espaço físico como, realmente, a sentir-se que há pessoas a querer fazer, a querer mexer, insatisfeitas com o estado das coisas. Portanto, o que eu puder fazer para colaborar, tentarei fazê-lo.

Entrevista ao professor 13

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 19/1/2007 - Hora: 15:00.

Concedida que está a autorização para gravar a entrevista, a primeira pergunta que eu queria fazer-te é se o aprofundamento teórico que correspondeu à segunda fase do nosso projecto de investigação / acção contribuiu de algum modo para que tu alterasses a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula?

Sim, eu aprendi que havia muito mais coisas a considerar em relação ao professor bibliotecário que aquilo que normalmente nós intuímos. E foi nessa altura que eu me apercebi melhor do que significa colaboração, foi quase uma aprendizagem.

O que contribuiu mais para que alterasses essa tua noção sobre trabalho colaborativo? Foi mais a sessão de trabalho que tivemos, foi mais a informação teórica que eu dei directamente ou aquela que disponibilizei no dossiê?

Eu assisti à apresentação com interesse, mas depois tornei a ler o material, e não sei muito bem qual foi o que me influenciou mais, mas penso que ambas as coisas em conjunto, a sessão e a leitura posterior, porque, de facto, uma complementa a outra.

Posto que alteraste um pouco essa tua noção do que achavas ser o trabalho colaborativo, encaras como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca?

Sim, eu encaro. Mas ainda não consegui descobrir qual será, no âmbito das turmas que este ano lecciono, a hipótese de chegar a um trabalho colaborativo. Talvez no caso de pensar em trabalho colaborativo, isso só possa acontecer para o ano que vem. Neste momento estou nestes cursos diferentes, e eu acho que um trabalho poderá sempre ser útil, mas poderá ser mais bem preparado tendo em conta aquilo que me espera, e este ano é nitidamente de iniciação para mim, nestes cursos.

Só para esclarecer, os cursos que leccionas são...

São os Cursos de Educação e Formação, os CEFs. É a primeira vez que existem cá na escola, e estou a coordenar e tenho bastante trabalho burocrático; por outro lado, estas turmas só têm Português uma vez por semana, pelo que não é uma disciplina importante, digamos assim. Encaro a possibilidade de trabalhar em colaboração com a biblioteca, mas não este ano.

Então também não poderás desde já afirmar se pensarás esse trabalho colaborativo mais no âmbito curricular ou extracurricular...

Não, se for é curricular, não estou muito preocupado com o nível extracurricular.

E dentro dos conteúdos temáticos da disciplina?

Sim, seria sempre dentro dos temas curriculares.

Então, se pensas mais no âmbito curricular, como classificarias essas tuas intenções, no que diz respeito ao grau de envolvimento que esse trabalho colaborativo exigiria entre ti e o professor bibliotecário? Exigiria por exemplo co-planificação, co-execução e co-avaliação, ou ficaria num grau menor?

Eu, se conseguir pensar esse trabalho, o que estava no meu cérebro era uma colaboração de grande nível, ou seja, em que houvesse um envolvimento dos dois, com planificação do professor bibliotecário e comigo próprio. Isto é o que eu pensaria, mas, como digo, ainda não vai ser para já.

Uma outra pergunta e última da minha parte: de quem pensas que pode partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo? Do professor, do professor bibliotecário?

De acordo com aquilo que eu li, penso que deve ser mais do professor da disciplina.

E em termos práticos, de acordo com o que leste e tendo em conta o que conheces aqui da escola, o que verias como mais viável?

Eu posso falar por mim. Se quisesse fazer algum trabalho deste género, colaborativo, penso que seria sempre eu a pedir o apoio do professor bibliotecário. Não estou a ver o professor bibliotecário a vir ter comigo propor um trabalho específico. Vejo as coisas um bocado ao contrário. Não que o professor bibliotecário não possa ter sugestões para os colegas, em geral, para ver se alguém está disponível. Mas penso que o professor da disciplina é que deve dividir estratégias para as quais necessite da ajuda do professor bibliotecário, para conseguir atingir os seus objectivos.

Pronto, não tenho mais nenhuma pergunta. Queres acrescentar alguma coisa que seja importante para compreender esta problemática e que eu não tenha abordado nas minhas questões?

Não tenho nada agora de muito pensado. Acho que este campo deve ser alvo de uma reflexão, deve ser algo mais pensado. Como este ano tenho algumas actividades em suspenso, terei de ponderar, vou precisar de mais tempo para conseguir fazer o ponto da situação e ver o que posso fazer para me envolver e aos meus alunos num projecto que valorize a biblioteca e os recursos que ela tem para as aprendizagens dos alunos.

Entrevista ao professor 14

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 19/1/2007 - Hora: 16:00.

Já que está concedida a autorização para gravar a entrevista, vamos começar. A primeira pergunta que eu queria fazer-te era se o aprofundamento teórico que correspondeu à segunda fase do nosso projecto de investigação / acção contribuiu de algum modo para alterar a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula?

Aquela tua acção alterou, porque eu não tinha ainda reflectido sobre o trabalho colaborativo, embora até em situações anteriores já tenha pedido colaboração, mas mais para planear o meu trabalho, não para trabalhar em conjunto. Nesse aspecto, ajudou-me a reflectir.

Portanto, a colaboração que pediste era colaboração num grau de envolvimento menor...

Sim, menor, mais para me dar sugestões para eu poder depois orientar os alunos. Portanto, a resposta é claramente sim.

E que factores achas que contribuíram mais para essa alteração? Foi mais a sessão de trabalho com exemplificação prática, ou foi mais a teoria que eu forneci directamente ou aquela que coloquei no dossiê na biblioteca?

Foi mais os exemplos que foste dando. Serviram para que eu entendesse melhor como o trabalho pode ser integrado, pode ser feito em colaboração.

Posto que alteraste essa tua noção, ou pelo menos a fizeste evoluir, encaras como possível, neste momento, enquanto professor de Português, vir a desenvolver trabalho colaborativo com o professor bibliotecário?

Encaro quase como uma obrigatoriedade, pelo menos em certas situações do ano lectivo, não tenho dúvidas.

Queres explicar melhor a tua ideia?

Os alunos, na sala de aula, têm contacto, muitas vezes, só com o livro em estudo, e não têm presente que o autor tem muitos outros livros, que aquele é o resultado de um percurso, e que há outros autores da mesma época que se influenciaram mutuamente... E isso não se consegue fazer numa aula normal só teoricamente, é melhor ir à biblioteca e ver o que existe deste autor, o que existe de outros, é preciso também ir aos livros mais de pesquisa, e isso tem que ser feito em colaboração, fazendo uma planificação atempada, em conjunto, para depois poder organizar a actividade.

Então essa tua intenção, inseria-la no âmbito curricular, é isso?

Sim, sim, claramente, no caso do Português, em anos próximos, estava a pensar mais no caso dos autores estudados, na parte da literatura.

Então, essas tuas intenções quanto ao trabalho colaborativo, em que grau de envolvimento entre ti e o professor bibliotecário as situarias? Isto é, exigiria co-planificação, co-execução e co-avaliação, ou ficaria mais num nível anterior?

Não, eu pensava sempre em co-planificação, e depois numa co-execução. Na questão da avaliação, também pode ser importante o papel do professor da biblioteca. Eu tinha pensado mais no meu papel de avaliar a actividade e avaliar os resultados com os alunos, mas o papel do professor bibliotecário também é importante, pode sempre reflectir com o professor, uma reflexão conjunta, digamos.

Uma última pergunta: de quem pensas que pode partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo?

No meu caso, acho que devia partir de mim. Porque eu é que, ao fazer a planificação, encontrarei o melhor tema que, na minha opinião, poderá ser tratado em conjunto, e depois o primeiro passo deveria ser meu, pedir ajuda para o planear e executar. No meu caso, penso que faz mais sentido que seja assim, noutras disciplinas, se calhar talvez possa ser ao contrário. Se calhar, o professor bibliotecário também sabe que há um conjunto de materiais e pode propor trabalhos a determinados professores em áreas específicas, poderá ser ele a dar o primeiro passo.

Eu não tenho mais nenhuma pergunta a fazer-te, excepto se desejas acrescentar alguma coisa que aches que seja importante para compreendermos esta problemática do trabalho colaborativo entre professor bibliotecário e professor de sala de aula, e que eu não tenha abordado nas minhas perguntas.

Não. Ocorreu-me agora a questão das dificuldades logísticas, as horas para reunião e trabalho conjunto. Isso é uma dificuldade, mas se formos organizados podemos sempre planear à distância.

Portanto, o que pretendes dizer é que esse trabalho tem de ser planeado atempadamente e integrado no currículo da disciplina e nas competências a desenvolver, e se essa planificação não foi feita atempadamente pode haver problemas...

Pode haver problemas de organização, até de pesquisa, porque um professor não pode propor um trabalho sem antes ter pesquisado e ter visto se é possível ou não.

Entrevista ao professor 15

Local: Escola Secundária de Montemor-o-Velho - Gabinete de trabalho DT2

Data: 19/1/2007 - Hora: 19:45.

Concedida a autorização para gravar a entrevista, a primeira pergunta que eu te ia fazer era se achas que o aprofundamento teórico que correspondeu à segunda fase do projecto de investigação / acção que estou a desenvolver convosco contribuiu para alterares a tua noção do que consideravas ser o trabalho colaborativo entre o professor de sala de aula e o professor bibliotecário.

Alterar, propriamente, talvez não. Mas não deixa de me levantar algumas interrogações quanto aos aspectos práticos: como se vai realizar o trabalho, porque pela apresentação os resultados provam que há vantagens quando esse trabalho existe, quando os alunos utilizam mais a biblioteca em cooperação com o professor bibliotecário. Mas eu não deixo de me interrogar um pouco em relação ao modo de fazer isso em língua estrangeira, em termos práticos. Será uma questão teórica demais que depois não resulta tanto na prática? Tenho algumas interrogações pessoais.

Estás ainda à espera de pensar e reflectir melhor para ver o que se pode fazer...

Também para ver outros fazerem em outros campos, poder ver o que se conseguiu, de que modo se trabalhou

Então, não encararias como possível vir a desenvolver trabalho colaborativo com o coordenador da biblioteca?

Assim mais ligado ao programa, não sei bem; talvez seja mais fácil, no futuro, através da área extracurricular, talvez veja aí mais hipótese de cooperação do que em relação à aula.

E no âmbito extracurricular, referes-te a actividades que envolvam os alunos, ou que sejam preparadas por ti e pela coordenadora da biblioteca?

Talvez mais envolvendo os alunos, algo mais ligado aos interesses dos alunos, em determinada área ou assunto.

Uma última pergunta: de quem achas que deve partir a iniciativa de propor trabalho colaborativo? Do professor de sala de aula, do professor bibliotecário, qual é a tua maneira de sentir?

Se o professor bibliotecário tiver alguma boa ideia nesse âmbito, poderá ser sua a iniciativa, eu não me importo de estar aberta a essas propostas, desde que seja algo relevante, que tenha a ver com a minha disciplina.

Mas verias como mais natural que partisse do professor de sala de aula, é isso?

Bem, a dificuldade que eu vejo aí é muito pessoal, pois não vejo que tipo concreto de proposta eu poderia avançar. Convinha que fosse algo de relevância para os alunos, para o Inglês, mas ainda não pensei concretamente o quê, tenha alguma falta de ideias.

Pronto, não tenho mais nenhuma questão a colocar-te, só te vou perguntar se queres acrescentar mais alguma coisa que aches que seja importante para compreendermos esta problemática do trabalho colaborativo entre professor bibliotecário e professor de sala de aula, e que eu não tenha abordado nas minhas questões.

Eu penso que tudo o que se possa fazer para promover a leitura, para promover a pesquisa, com gosto e interesse da parte dos alunos, tudo o que se puder fazer nesse sentido acho que é positivo. Se se puder fazer algum trabalho em colaboração a este nível, acho bem. Penso que, por exemplo a nível da literatura inglesa, para promover o gosto pela leitura nos alunos poderá, no futuro, vir a fazer-se alguma coisa em colaboração com a biblioteca.

Apêndice M – Exemplo de algumas notas de campo

Notas de Campo (NC) - 25/10/2006

Encontrei-me com a Coordenadora da biblioteca, que pretende que eu faça a formação da equipa para a informatização do catálogo. Agendámos para dia 8 de Nov. a partir das 10, 15H.

Aproveitei o intervalo para ir à sala de professores. Encontrei P8, P5, P7, e P10. Alguém perguntou se já tinha tratado os questionários. Disse que apresentaria os resultados em breve. P5 disse que o questionário tinha umas perguntas sobre aspectos nos quais nunca tinha pensado. P7 e P10 pareceram concordar. Perguntei quais. Referiam-se sobretudo à questão da planificação conjunta com a equipa da BE de actividades curriculares. P8 disse que nunca tinha pensado em planificar aulas com a coordenadora e que isso era capaz de ser difícil porque a coordenadora já tinha poucas horas para gerir a biblioteca.

Comentário (C) – O que P8 refere é uma realidade que tem de ser considerada. Para desenvolver trabalho colaborativo, a coordenadora terá de ter mais horas, ou então (o que é viável) delegar noutros elementos da equipa tarefas mais “burocráticas”. Isto exige, contudo, uma equipa estável, de modo a conseguir-se aprender determinadas rotinas.

NC- 31/10/2006 – Dia da apresentação dos resultados do questionário.

Fiz a apresentação dos resultados numa segunda parte de uma reunião de departamento. Apresentei os principais resultados com recurso a uma apresentação em *PPoint*. Os colegas pareceram-me genuinamente interessados e foram fazendo perguntas. P14 achou interessante o trabalho, por estudar as práticas dos professores e por ser a partir do conhecimento desta realidade que se vai intervir, e disse que achava que todos deveriam dar o seu melhor para esta investigação-acção.

P5 disse que nunca tinha pensado que o coordenador era um recurso que podia usar para as aulas, a não ser para pedir apoio na selecção de material. Nunca tinha

pensado em pedir ajuda para planificar aulas. Pareceu-me perceber uma expressão de anuência em P7 e P10, fizeram uma expressão facial de me pareceu denotar concordância. P1 concorda e P13 também. Este disse que, quando fez parte de uma equipa de BE, nunca pensou em si próprio dessa forma. P12 (que também já foi coordenador de BE) disse que “no tempo” dele também se não pensava assim. P4, P9 e P15 estiveram sempre atentos, mas não foi possível perceber alguma reacção.

Como os colegas estavam muito interessados, acabei por mostrar o gráfico de Montiel-Overall com os quatro modelos de colaboração que ela apresenta. Não dei muitas explicações sobre os modelos, mas salientei que os dois últimos implicam um grau de envolvimento maior que prevê uma planificação conjunta, um pouco em jeito de conclusão e de ponte para a sessão de formação sobre trabalho colaborativo. Aproveitei para estimular os professores à participação, dizendo que, apesar de os resultados do questionário situarem a colaboração existente entre o departamento e a biblioteca nos níveis iniciais desse gráfico, o meu conhecimento tanto dos professores como da coordenadora me permitia afirmar que uns e outra tinham todas as potencialidades para concretizar essa colaboração num nível de maior envolvimento. Reforcei que a sessão de formação poderá ajudar a reflectir sobre isso para que cada um possa decidir livre e genuinamente se vai ou não experienciar esse maior envolvimento com a equipa da BE ou se prefere um envolvimento menor ou mesmo nenhum envolvimento. Tentei fazer passar claramente para todos os professores a minha ideia de que, embora acredite na colaboração, respeito o individualismo.

C¹ – Parece-me importante ir veiculando esta ideia, de modo a que, pelo facto de os professores me conhecerem bem, nenhum se sinta impelido a fazer propostas de trabalho colaborativo à coordenadora apenas porque eu o defendo.

«Não será sobrecarregar quem está na biblioteca e ao mesmo tempo admitir que os professores não têm o cuidado de ver o que existe na biblioteca para fazer essa integração?» – diz P3, quando saímos da sessão de apresentação dos resultados do questionário. Deixei que os colegas presentes (P11, P14, P2) respondessem (intervim o mínimo possível). Fui dizendo, no entanto, que a colaboração podia implicar vários

¹ A utilização de “C” seguida de um texto sublinhado indica tratar-se de um comentário realizado com base nos aspectos observados.

graus de envolvimento entre os professores e o professor bibliotecário, e que havíamos de aprofundar isso na fase de reflexão teórica). P2 defendeu que a coordenadora tinha sempre um melhor conhecimento do que existe na biblioteca adequado aos conteúdos disciplinares, mesmo que o professor tenha o cuidado de integrar os recursos da biblioteca. P14 concorda e P11 não se manifesta. Aparentemente os argumentos usados fizeram sentido para P3. Permaneceu, no entanto, reticente sobre as condições práticas para realizar um trabalho colaborativo que envolva muito tempo de planificação, não só pela articulação de tempos comuns, mas pelo facto de a coordenadora ter pouco tempo na biblioteca para a realização deste tipo de trabalho.

C- Lembro-me que, no dia 25, P8 manifestou uma preocupação idêntica – (verificar caderno de notas). A noção de que o coordenador tem muitas tarefas para as 8h de que dispõe parece estar na consciência das pessoas. Se esta realidade não mudar, este projecto poderá servir para despertar outras consciências e sensibilizar o Conselho Executivo a manter na biblioteca uma equipa estável, de modo a que tarefas que hoje são desenvolvidas pela coordenadora apenas contem com o seu apoio, como, por exemplo, o tratamento documental, as tarefas de expediente da biblioteca e a organização de algumas actividades de dinamização. O coordenador ficará, assim, mais disponível para a formação dos alunos e o apoio aos professores, sobretudo para o trabalho colaborativo com estes, e, portanto, mais empenhado numa integração efectiva da biblioteca nas aprendizagens dos alunos.

NC - 8/11/2006

Hoje é o dia seguinte à sessão de formação. Fui à escola para permitir aos professores que pudessem esclarecer eventuais dúvidas e observar reacções. Encontrei P1, P2, P5, P6 e P11, na sala de professores. Fui recebida com entusiasmo. P1 disse que gostou muito da sessão, P6 que estava muito bem preparada, P2 concordou e disse que foi útil. P1 disse que nunca tinha pensado que a colaboração pudesse ir além das actividades extracurriculares e os restantes concordaram. Disse ainda que era perfeitamente viável desenvolver um trabalho colaborativo mais planificado e mais “virado para os alunos”. P5 disse que tinha estado a pensar e perguntou se a acção sobre

elaboração de trabalhos de pesquisa que P11 fez para alunos de 10º ano não é já trabalho colaborativo, mas no caso era o departamento a colaborar com a biblioteca. Falei da questão do sentido da colaboração não ser unilateral e sugeri que P11 desse a resposta. Disse que era trabalho colaborativo mas que tinha o problema de ser uma acção de âmbito geral que não estava integrada em nenhum conteúdo específico que os alunos estejam a estudar numa disciplina e que nem sempre os professores lhe davam seguimento pedindo trabalhos de investigação aos alunos. Porque, referiu P11, a ideia inicial tinha sido a de proporcionar uma formação para que os professores pudessem contar com alunos mais preparados para realizarem os trabalhos de investigação que lhes fossem pedidos. No entanto, no ano anterior, só raros professores aproveitaram a acção, e este ano ainda se ia ver. Reforçou que se essas aprendizagens fossem feitas no âmbito dos conteúdos disciplinares e treinadas sistematicamente ao longo do ano lectivo e de todo o ciclo de ensino, os resultados seriam melhores.

C- Parece que os professores captaram mensagens da acção de formação. Nesta conversa os professores estavam centrados na colaboração para desenvolvimento de competências em literacia da informação.

Tocou. Só ficou P1. Fomos ao bar. Encontrámos a coordenadora da BE e P8.

P1 disse à coordenadora que já tinha pensado em desenvolver uma pequena unidade didáctica em trabalho colaborativo e que lhe ia fazer uma proposta em breve para integrar no tratamento dos *Mass media* britânicos. A coordenadora mostrou-se entusiasmada. Pedi para dar mais pormenores sobre a ideia dela. Referiu então que, uma vez que o 10º ano já tinha tido, no início do primeiro período, uma acção sobre realização de trabalhos de pesquisa, se poderia pôr os alunos em situação de fazerem uma pequena investigação sobre esse tema do programa, fazendo com que acessem a *sites* sobre a imprensa britânica, jornais autênticos, enciclopédias etc. A coordenadora disse que se podia pensar em comprar jornais autênticos para os alunos usarem. P8 ouvia com atenção. Achou a ideia engraçada e disse que também podia fazer alguma coisa idêntica, mas estava hesitante, tinha de pensar. Eu não disse nada. P1 estava visivelmente entusiasmada. Fiquei contente. Pelo menos uma pessoa era notório que tinha sido “tocada” com a sessão de trabalho.

De volta à sala de professores, estive com P2. Veio dar-me os parabéns pelo modo como tinha orientado a sessão. Perguntei se tinha sido útil e se lhe tinha dado ideias concretas. Disse que tinha sido útil, que nunca tinha pensado em fazer trabalho colaborativo de um modo tão planificado e com um trabalho tão “estrito” entre o professor e o coordenador da BE. Disse que talvez fizesse alguma proposta à coordenadora, mas que tinha de reflectir melhor. Disse-lhe que estivesse à vontade para pensar e contar com a minha ajuda, se necessário.

C- Terei de ser muito cuidadosa e sensível, de modo a conseguir estimular os professores que querem genuinamente avançar mas têm receio, e a não constranger os que disserem gostar de o fazer apenas porque sabem que defendo o trabalho colaborativo e querem transmitir uma “imagem positiva de si”. Hoje penso ter conseguido isto. Terei, contudo, de permanecer auto-vigilante. Por muito que me apeteça fazer a defesa imediata e aberta do trabalho colaborativo, deverei adoptar para mim o lema “**observar sempre bem antes de falar**”, para incentivar alguém a avançar para a experiência. Algumas pessoas precisam de tempo para se habituarem à ideia, e os exemplos de colegas que estão mais dispostos a correr riscos poderão ajudá-los a dar passos em direcção ao trabalho colaborativo, no futuro. Deverei continuar a deixar claro que o individualismo não tem de ser negativo e que a colaboração não resolve todos os problemas da educação. Apenas ajuda a dar respostas mais adequadas a alguns. A minha defesa do trabalho colaborativo não deverá, pois, interferir com a liberdade de eger o individualismo como prática.

N C - 9/1/2007

Durante a manhã encontrei P2. Disse-me que afinal talvez tentasse fazer qualquer coisa com uma turma de 10º ano e que já tinha falado com P11, que também tem 10ºs anos, para partilharem ideias antes de falar com a coordenadora. Incentivei-a a continuar e disponibilizei-me para o que fosse necessário.

A seguir ao almoço, encontrei-me com P8. Disse-me que continua com vontade de experimentar o trabalho colaborativo com a coordenadora. Pareceu-me menos receosa. Incentivei-a a concretizar a sua ideia. Estive a ver com ela os conteúdos que vai

desenvolver no segundo período. Surgiram duas ideias: a da leitura do conto que faz parte do programa, ou a de tratar a questão dos grupos de jovens e a violência associada a esses grupos nos arredores de Paris. A primeira ideia foi posta de lado, porque só é tratada no 3º período. Dei-lhe algumas ideias sobre o tema dos problemas sociais associados ao mal-estar juvenil. Pareceu interessada e acho que vai avançar. Afinal, parece que a sessão de trabalho está a ter impacto em alguns professores.

C- P8 foi o professor que mais incentivei. Fi-lo porque me pareceu muito genuíno o seu receio, que acho infundado. Foi nesta perspectiva que resolvi agir. Espero ter conseguido passar a ideia de que eram apenas sugestões que poderiam ou não ser “agarradas”.

NC- 16/1/2007

Vim à escola para entregar uma folha com os objectivos da entrevista a cada professor. Fui tendo alguns contactos “férteis”. Na sala de professores, P9, P10 e P12 falaram-me da sessão de formação. P9 disse que nunca tinha pensado que poderia haver uma definição para cada “tipo de colaboração” entre o professor bibliotecário e os professores, e que antes da sessão de formação nunca tinha pensado que a actividade do painel da quinzena que o departamento desenvolvia com a biblioteca era uma “coordenação”. P10 disse que as teorias apresentadas eram inteiramente novas para si. Que antes achava que o departamento estava muito “ligado à biblioteca”, mas que agora pensava que havia muito mais a fazer. Manifestou pena por não ter alunos do ensino diurno. Disse que ia pensar em recorrer mais à biblioteca com os alunos: não apenas mandá-los ir procurar materiais, mas acompanhá-los à biblioteca e levá-los a fazer aprendizagem com base nos recursos da biblioteca. P12 disse que às vezes “usa-se demais o manual”, que já tem a informação organizada.

Apêndice N – Análise de conteúdo das notas relativas à observação de aulas co-leccionadas

CATEGORIAS	Subcategorias	Indicadores	Professores que coleccionaram com professor bibliotecário	Frequência de ocorrência
Domínios do ensino integrado	Literacias da informação e conhecimento de poetas portugueses.	Tarefa orientada para a pesquisa biobibliográfica e estilística sobre poetas portugueses do séc. XX em todo o tipo de documentos.	P2, P11.	2
	Literacias da informação e conhecimentos sócio-culturais.	Tarefa orientada para a pesquisa de aspectos sociais e culturais relacionados com a Língua Estrangeira por recurso à artigos da <i>Internet</i> .	P1, P1, P6 ² , P8.	4
Utilização de recursos da / acessíveis a partir da biblioteca.	Obras de referência em suporte livro.	Dicionários e enciclopédias.	P1, P1,P2, P6.P8, P11.	6
	Livros de crítica literária e estudo literário.	Livros com estudos de obras literárias e histórias da literatura.	P2, P11.	2
	Livros de biografias.	Biografias de autores portugueses.	P2, P11.	2
	Publicações periódicas.	Jornais e revistas.	P1, P1, P6, P2, P11.	5
	Dcumentos não-livro.	CDRoms. DVDRoms.	P2, P11.	2
	Documentos electrónicos.	Artigos da Internet.	P1, P1, P2, P6, P8, P11	6
	Recursos técnicos.	Computadores e impressora.	P1, P1, P2, P6, P8, P11.	6
Materiais fornecidos	Relacionados com a disciplina.	Ficha com as indicações detalhadas da pesquisa a realizar.	P1,P1, P2, P6, P8, P11.	6
	Relacionados com as competências da investigação na Internet.	Ficha para avaliação de sites da Internet.	P1,P1, P2, P6, P8, P11.	6
	Relacionado com a metacognição sobre o processo de investigação.	Ficha para formulação de perguntas de investigação.	P1,P1, P2, P6, P11.	5

² O trabalho colaborativo entre P6 e a coordenadora contou também com a colaboração de P10.

Organização da co-leccionação	Trabalho simultâneo Professor/ coordenadora.	Professor e coordenadora circulam pelos grupos de trabalho.	P1,P1, P2, P6, P8, P11.	6
	A acção dos colaboradores ultrapassa o âmbito da sua área do saber.	Professor e coordenador apoiam tanto com as estratégias específicas como com dúvidas mais relacionadas com a língua materna ou estrangeira.	P1,P1, P2, P6, P8, P11.	6
Reacções dos alunos à situação de aprendizagem	Empenho elevado	Os alunos estiveram sempre empenhados na tarefa.	P2, P1, P8.	3
	Empenho maioritariamente elevado	A grande maioria dos alunos mostrou empenho.	P1 P6, P11.	3
	Algumas dificuldades na pesquisa	Por vezes têm dificuldade na localização da informação pertinente nos documentos.	P1 P6, P11, P2.	4
	Dificuldades na transformação da informação.	Dificuldade em fazer uma apropriação individual da informação.	P11, P8.	2
	Dúvidas pontuais nos conteúdos disciplinares.	Pedidos pontuais de esclarecimento de vocabulário.	P1, P8.	2
	Dúvidas pontuais relacionadas com a tarefa	Pedido pontual de apoio na realização da tarefa.	P1, P8.	2
Outros aspectos relevantes	Relacionamento interpessoal	Bom relacionamento com os colegas e as professoras.	P1,P1, P2, P6, P8, P11.	6
	Aceitação da coordenadora	Igual reconhecimento da função educativa da coordenadora e do professor.	P1,P1, P2, P6, P8, P11	6
	Funcionamento da biblioteca	Há outros alunos que ocupam o seu tempo livre na biblioteca e as funcionárias continuam a fazer atendimento.	P1,P1 P2, P6, P8, P11.	6
	Uso da língua estrangeira	A língua estrangeira não constitui barreira para a co-leccionação.	P1, P1, P6, P8.	4
	Situação de bilinguismo	O uso simultâneo de uma língua estrangeira e da língua materna é bem aceite pelos alunos.	P1,P1.P6, P8.	4

**Apêndice O – Notas relativas à observação de aulas
resultantes de trabalho colaborativo entre os professores e a coordenadora da
biblioteca.**

Trabalho colaborativo no modelo de “ensino integrado”

Aula: Língua Estrangeira		Data: 2/2/2007	Hora: 12.00H / 13:30H
Professor: P8		Nº de alunos : 8	Ano de escolaridade: 10º
<p>Objectivos :</p> <p>1. Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que lhes permitam:</p> <p>1.1. Aprofundar conhecimentos sobre o domínio de referência «grupos de pertença» no que diz respeito ao problema social da delinquência juvenil.</p> <p>1.2. Alargar conhecimentos de vocabulário no âmbito do tema.</p> <p>1.2. Ser capaz de produzir enunciados orais e escritos adequados ao nível de língua estudado.</p> <p>2. Contribuir para que os alunos desenvolvam estratégias de metacognição sobre <i>os objectivos de uma pesquisa, a localização, a selecção e o uso da informação.</i></p> <p>2.1. Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem que lhes permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular questões de pesquisa; • Usar palavras-chave nas suas pesquisas; • Utilizar estratégias adequadas à pesquisa na rede de <i>Internet</i>; • Avaliar a informação acedida através da rede de <i>Internet</i>; • Recolher informação pertinente tendo em conta os objectivos de pesquisa; • Resumir a informação recolhida utilizando um discurso pessoal e crítico. 			
<p>Resumo da tarefa:</p> <p>A tarefa estava incluída no domínio de referência «grupos de pertença», na unidade didáctica «adolescência e delinquência juvenil». Os alunos (oito no total) estavam divididos em dois grupos. Para além de linhas mais específicas de orientação do trabalho a realizar, a tarefa remetia para as diferentes etapas de pesquisa: aceder a uma artigo através da <i>Internet</i>; avaliar o <i>site</i> a que acediam; ler o artigo para uma compreensão global; seleccionar os excertos mais pertinentes de acordo com as indicações específicas que foram dadas; registar a informação sobre a forma de notas; redigir um texto coerente (em língua estrangeira) a partir dessas notas, onde constasse também a opinião do grupo. O trabalho seria alvo de uma apresentação oral à turma seguida de um pequeno debate, sendo o texto escrito entregue ao professor de língua estrangeira.</p>			
CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES		OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Materiais fornecidos	<p>- Ficha com a descrição da tarefa que os alunos têm de realizar.</p> <p>- Ficha para registo de perguntas de investigação.</p> <p>- Ficha para avaliação de sites da <i>Internet</i>.</p>		
Recursos da biblioteca	<p>- Computadores com ligação à <i>Internet</i>.</p> <p>- Dicionários.</p>		

utilizados		
Organização da aula	<p>1-A Coordenadora lembra aos alunos que os recursos da biblioteca e a equipa que aí trabalha existem para os apoiar. Antes de prosseguir, apresenta-me e eu explico os meus objectivos, solicitando que não se inibam com a minha observação.</p> <p>2- A Coordenadora introduz a pesquisa na <i>Internet</i> lembrando que a riqueza de informação aí acessível também representa perigos aos quais se deve estar atento. Fornece ficha com critérios de avaliação e explica brevemente cada um deles em diálogo com os alunos.</p> <p>3- O professor dá indicações, em Francês, sobre a realização da tarefa, chamando a atenção para a ficha que os alunos trazem já consigo.</p> <p>4- Os alunos distribuem-se pelos computadores em quatro grupos.</p> <p>5- A coordenadora começa por falar com um grupo e, assim que ela sai desse grupo, o professor intervém no mesmo grupo para esclarecer dúvidas relativas à tarefa e a algum vocabulário que os alunos não conseguem encontrar nos dicionários. A estratégia repete-se com os restantes três grupos, e ao mesmo tempo que a coordenadora trabalha com um grupo o professor vai trabalhando com outro.</p> <p>6- Acabada a “ronda” pelos grupos, os professores intervêm num ou noutro grupo, consoante as necessidades. - Tanto a coordenadora como o professor insistem com os alunos na análise atenta das páginas a que acedem e no recurso à grelha para avaliação.</p> <p>7- À medida que os grupos vão tomando decisões sobre o artigo que vão usar, o professor dá indicações para começarem a seleccionar as partes do texto que consideram necessárias à realização da tarefa.</p> <p>8- A coordenadora e o professor apoiam os alunos na adopção de estratégias de transformação da informação, tentando usar frases suas.</p>	<p>Inicialmente, os alunos parecem inibidos. No entanto, a coordenadora consegue criar um ambiente agradável e os alunos descontraiem.</p> <p>A coordenadora fala em português mas não tem dificuldade em seguir a aula em língua estrangeira. Mostra bom domínio das tarefas que os alunos vão realizar. Os alunos dirigem-se em Português à coordenadora e em língua estrangeira ao professor. Este facto não é entrave para ninguém e transforma-se num elemento de boa disposição, sobretudo quando os alunos admiram a capacidade da coordenadora em seguir sem grandes problemas o conteúdo da informação que consta dos sites.</p> <p>Enquanto alguns grupos transferem o artigo para um documento do Word e lêem a informação no ecrã, destacando a mais importante, outros imprimem e dirigem-se às mesas de trabalho para ler, sublinhar e construir o seu texto.</p>
Articulação Professor/ Coordenadora.	Muito boa. Denota uma planificação anterior cuidada. Estiveram perfeitamente sincronizados e conseguiram manter os alunos sempre activos e interessados.	
Reacções	-Estiveram sempre empenhados na realização da tarefa.	A interacção entre os elementos do grupo é feita em língua

<p>dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionamento interpessoal; aceitação da coordenadora)</p>	<p>- As dúvidas que tiveram foram pontuais e relacionaram-se com vocabulário que não conseguiram localizar no dicionário.</p> <p>- Os alunos revelam dificuldades em fazer a transformação da informação recolhida, construindo um discurso próprio. Contudo, esforçavam-se. Todos tentavam dar o seu contributo e consultavam sinónimos no dicionário.</p> <p>- São independentes na realização da tarefa, solicitando apoio apenas pontualmente.</p> <p>- Manifestam bom relacionamento com os colegas do grupo e com ambos os professores.</p> <p>- Aceitam tão bem as instruções da coordenadora como as do professor.</p>	<p>materna. Quando algum elemento lê a informação nos artigos que consulta, tenta usar a sua melhor pronúncia. Algumas correcções são feitas pelos colegas. Há uma aluna falante nativa na turma, a quem os colegas se dirigem quando querem tirar uma dúvida. O professor vai intervindo quando necessário, mas deixa a aluna sentir-se útil.</p>
<p>Outros aspectos</p>	<p>No final da aula, os grupos tinham a sua tarefa praticamente terminada. Na próxima aula, já na sala, vão terminar e apresentar os seus trabalhos aos colegas e ao professor.</p> <p>Os alunos levantavam-se quando necessário, mas sempre para realizar qualquer actividade necessária à tarefa do seu grupo.</p> <p>Nos grupos, alguns alunos não estavam familiarizados com a pesquisa na <i>Internet</i>. Alguns também tiveram dificuldade em adoptar procedimentos que lhes permitissem copiar o texto do artigo seleccionado para um documento Word, necessitando explicações de outros colegas do grupo.</p> <p>Os alunos interagem bem com a coordenadora. A inibição inicial foi ultrapassada com facilidade.</p>	
<p>O funcionamento da biblioteca em paralelo com a aula</p>	<p>A biblioteca funcionou normalmente. Havia alunos a fazer outras actividades. Uns estudavam, outros liam. Estavam avisados de que ia haver uma aula naquela hora e que poderiam não ter o ambiente que é normal. No entanto, a aula parece não perturbar ninguém.</p>	

Aula: Língua materna - 1ª aula **Data:** 22/2/2007 **Hora:** 9.00 / 10:00H

Professor: P11 **Nº de alunos :** 24 **Ano de escolaridade:** 10º

Objectivos:

1. Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que lhes permitam desenvolver conhecimentos sobre aspectos bibliográficos de poetas portugueses do século XX.

2. Contribuir para que os alunos desenvolvam estratégias de metacognição sobre *os objectivos de uma*

pesquisa, a localização, a selecção e o uso da informação.

2.1. Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem que lhes permitam:

- Formular questões de pesquisa;
- Usar palavras-chave nas suas pesquisas;
- Utilizar estratégias adequadas à pesquisa na rede de *Internet*;
- Avaliar a informação acedida através da rede de *Internet*;
- Recolher informação pertinente tendo em conta os objectivos de pesquisa;

Resumir a informação recolhida utilizando um discurso pessoal e crítico.

Resumo da tarefa:

1- Na sala de aula, cada grupo escolhe um poeta do séc. XX de entre os referidos no manual.

2- Na biblioteca, durante duas aulas (num total de 2,30 horas), devem pesquisar informação nos documentos livro e não-livro e na *Internet*, para recolha de informações, sobre o poeta português do séc. XX seleccionado, relativas a: aspectos biográficos mais relevantes; integração do autor em corrente(s) / tendência(s) literária(s); características peculiares do seu estilo / da sua poesia; temas privilegiados na sua obra poética; e aspectos formais recorrentes nos seus poemas.

3 – Aos grupos são dadas indicações para que formulem questões orientadoras da pesquisa e para que avaliem os *sites da Internet* a que acedem.

4- Cada grupo deverá elaborar um texto de apropriação pessoal da informação recolhida, de acordo com os tópicos fornecidos (a tentar concluir na segunda aula a decorrer na biblioteca).

5- Na terceira aula, os grupos poderão ultimar os seus trabalhos e iniciar-se-á a apresentação oral do trabalho de grupo à turma (cada elemento do grupo apresentará um tópico distinto).

6 - O trabalho escrito será entregue ao professor da disciplina.

CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Materiais fornecidos	- Ficha com a descrição da tarefa que os alunos têm de realizar. - Ficha para avaliação de <i>sites da Internet</i> . - Ficha para registar as perguntas de investigação.	
Recursos da biblioteca utilizados	- Enciclopédias. - Livros com estudos sobre obras literárias. - Biografias. - Histórias da literatura. - CD Roms com Histórias da literatura. - Computadores com ligação à <i>Internet</i> .	
Organização da aula	1- A Coordenadora certifica-se da tarefa que o professor distribuiu a cada grupo e orienta uns grupos para a zona dos computadores e outros para a zona de leitura, distribuindo-lhes antes as fichas para registo de perguntas de pesquisa e para avaliação dos sites da <i>Internet</i> . Antes que os alunos comecem a pesquisar,	Os alunos estão excitados e a coordenadora opta por deixar maiores explicações sobre o uso das fichas para quando trabalhar com cada grupo. A coordenadora capta a atenção de alunos menos

	<p>apresenta-me e eu explico os meus objectivos, solicitando que não se inibam com a minha observação.</p> <p>2- A Coordenadora dá apoio aos grupos dos computadores, explicando como podem servir-se da ficha para avaliação dos <i>sites</i> da <i>Internet</i> e da importância de pensarem bem nas questões de investigação para que remete a outra ficha distribuída. Ao mesmo tempo, o professor dá apoio aos grupos que pesquisam nas estantes.</p> <p>3- Quando obtêm a informação que procuram na <i>Internet</i> os alunos vão-se dirigindo à zona de leitura para procurarem informação em documentos livro, onde o professor lhes dá apoio. Ao mesmo tempo, outros grupos dirigem-se aos computadores, onde a coordenadora adopta a mesma estratégia anterior.</p>	<p>empenhados recorrendo ao humor.</p> <p>A coordenadora insiste na necessidade de avaliarem os <i>sites</i> e ajuda os alunos a responderem às suas questões de investigação com perguntas estímulo.</p> <p>O professor ajuda os alunos a adoptar estratégias eficazes de localização de informação nos documentos livro.</p> <p>A coordenadora responde a questões pontuais relacionadas com o conhecimento dos autores.</p>
Articulação Professor/ Coordenadora.	Os professores dividiram as tarefas. A coordenadora apoia mais a pesquisa na <i>Internet</i> e o professor a pesquisa nos documentos livro e não-livro.	
Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionamento interpessoal; aceitação da coordenadora)	<p>-Empenharam-se em reunir a informação necessária</p> <p>- Não demonstraram ter dúvidas sobre a realização do trabalho. No entanto, têm dificuldades em adoptar estratégias eficazes para a selecção de informação pertinente.</p> <p>- Os alunos empenharam-se em reunir informação de fontes variadas.</p> <p>- Manifestam bom relacionamento com os colegas do grupo e com os professores.</p> <p>- Aceitam as instruções do professor e da coordenadora, apesar de demonstrarem dificuldades de concentração.</p>	Três alunos parecem alheados
Outros aspectos relevantes	<p>Os alunos circulam livremente na biblioteca. Este facto parece perturbar a organização que os professores tinham previsto para a aula, mas tanto o professor como a coordenadora tentam dar apoio a todos os grupos.</p> <p>No final da aula, quase todos os grupos tinham reunido a informação necessária e tinham identificado as fontes em que essa informação estava disponível. A próxima aula será ainda na biblioteca e os grupos começarão os trabalhos.</p>	
O funcionamento da biblioteca em paralelo	Embora com um pouco mais de ruído, a biblioteca funciona normalmente. Faz-se atendimento ao balcão, há alunos a ler revistas e um grupo a fazer trabalhos de Matemática.	

com a aula		
Aula: Língua materna - 2ª aula Data: 27/2/2007 Hora: 10,15 / 11:45H		
Professor: P11 Nº de alunos : 24 Ano de escolaridade: 10º		
CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Organização da aula	<p>1- Os alunos organizam-se logo em grupos e procuram a informação que ainda lhes faz falta para cumprir a tarefa.</p> <p>2- A coordenadora e o professor vão circulando nos grupos de acordo com as necessidades dos alunos. Vão também sugerindo que os grupos que já têm a informação necessária comecem a redigir o trabalho</p> <p>3- Tanto o professor como a coordenadora dão apoio na selecção da informação.</p> <p>4- Os professores ajudam os alunos a adoptar estratégias de transformação da informação.</p>	<p>A coordenadora lembra que a informação a seleccionar tem de ter sempre em conta a extensão do trabalho a realizar e o modo como vai ser apresentado.</p> <p>Os professores fazem perguntas estímulo aos alunos que os ajudem na selecção da informação.</p> <p>Os professores incentivam os alunos a fazer resumo de ideias com um discurso próprio e a recorrer à sinonímia.</p>
Articulação Professor/ Coordenadora.	Nesta aula notou-se uma maior articulação entre os colaboradores.	
Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionament o interpessoal; aceitação da coordenadora)	<p>- Reúnem a informação que lhes falta.</p> <p>- Revelam alguma dificuldade em parar com a pesquisa de material e em começar o trabalho.</p> <p>- Começam a tratar a informação. Têm dificuldades em distinguir o essencial do acessório e custa-lhes começar o texto com um discurso próprio. Necessitam de algum apoio dos professores.</p> <p>- Os alunos não hesitam em dirigir-se à coordenadora para pedir esclarecimentos sobre o conteúdo dos documentos.</p>	<p>Os professores fazem perguntas aos alunos no sentido de tornar claro que já têm toda a informação necessária e devem começar o trabalho.</p> <p>Um dos grupos pergunta o que significa a expressão «não levou a sério ... os <i>ismos</i> ...».</p>
Outros aspectos relevantes	No final da aula os grupos tinham os seus trabalhos já bastante adiantados. Na próxima aula, já na sala, vão terminá-los. A apresentação será feita na quarta aula desta unidade.	
O funcionamento da biblioteca em paralelo com a aula	Apesar de haver mais ruído, a biblioteca continua a funcionar para os restantes utilizadores, que não parecem incomodados.	

Aula: Língua materna - 1ª aula **Data:** 22/2/2007 **Hora:** 11:00H / 11:45H

Professor: P2 **Nº de alunos :** 22 **Ano de escolaridade:** 10º

Objectivos:

1. Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que lhes permitam desenvolver conhecimentos sobre aspectos biobibliográficos de poetas portugueses do século XX.

2. Contribuir para que os alunos desenvolvam estratégias de metacognição sobre *os objectivos de uma pesquisa, a localização, a selecção e o uso da informação.*

2.1. Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem que lhes permitam:

- Formular questões de pesquisa;
- Usar palavras-chave nas suas pesquisas;
- Utilizar estratégias adequadas à pesquisa na rede de *Internet*;
- Avaliar a informação acedida através da rede de *Internet*;
- Recolher informação pertinente tendo em conta os objectivos de pesquisa;

Resumir a informação recolhida utilizando um discurso pessoal e crítico.

Resumo da tarefa:

1- Na sala de aula, cada grupo escolhe um poeta do séc. XX de entre os referidos no manual.

2- Na biblioteca, durante duas aulas (num total de 2,30 horas), devem pesquisar informação nos documentos livro e não-livro e na *Internet*, para recolha de informações, sobre o poeta português do séc. XX seleccionado, relativas a: aspectos biográficos mais relevantes; integração do autor em corrente(s) / tendência(s) literária(s); características peculiares / próprias do seu estilo / da sua poesia; temas privilegiados na sua obra poética; e aspectos formais recorrentes nos seus poemas.

3 – Aos grupos são dadas indicações para que formulem questões orientadoras da pesquisa e para que avaliem os *sites da Internet* a que acedem.

4- Cada grupo deverá elaborar um texto de apropriação pessoal da informação recolhida, de acordo com os tópicos fornecidos (a tentar concluir na segunda aula a decorrer na biblioteca).

5- Na terceira aula, os grupos poderão ultimar os seus trabalhos e iniciar-se-á a apresentação oral do trabalho de grupo à turma (cada elemento do grupo apresentará um tópico distinto).

6 - O trabalho escrito será entregue ao professor da disciplina.

CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Materiais fornecidos	- Ficha com a descrição da tarefa que os alunos têm de realizar. - Ficha para avaliação de <i>sites da Internet</i> . - Ficha para registar as perguntas de investigação.	

Recursos da biblioteca utilizados	<ul style="list-style-type: none"> - Enciclopédias. - Livros com estudos sobre obras literárias. - Biografias. - Histórias da literatura. - CD Roms com Histórias da literatura. - Computadores com ligação à <i>Internet</i>. 	
Organização da aula	<p>1- A coordenadora dirige-se à turma na sua globalidade para falar da importância de adoptar estratégias de pesquisa eficazes. Antes de prosseguir, apresenta-me e eu explico os meus objectivos, solicitando que não se inibam com a minha observação.</p> <p>2- A coordenadora refere a importância de formular as suas questões de investigação. Distribui a ficha auxiliar e explica como pode ser usada. Alerta ainda para a importância de avaliar bem a informação que se recolhe na <i>Internet</i> e explica como usar a ficha de avaliação de <i>sites</i> que o professor entretanto distribuiu.</p> <p>3- Os alunos são então encaminhados para áreas diferentes da biblioteca. A Coordenadora acompanha os grupos que vão pesquisar na <i>Internet</i> aos computadores, explicando melhor como podem servir-se da ficha para avaliação dos <i>sites</i>.</p> <p>4- O professor dá apoio aos grupos que pesquisam nas estantes.</p> <p>5- Quando obtêm a informação que procuram na <i>Internet</i>, os alunos vão-se dirigindo à zona de leitura para procurarem informação em documentos livro, onde o professor lhes dá apoio. Ao mesmo tempo, outros grupos dirigem-se aos computadores, onde a coordenadora os apoia.</p>	<p>Os alunos são calmos e ouvem a coordenadora com toda a atenção.</p> <p>A coordenadora aproveita todas as perguntas dos alunos para estimular o espírito crítico.</p> <p>O professor também incentiva à utilização das fichas fornecidas para responder às questões de investigação.</p>
Articulação Professor/ Coordenadora.	<p>Os professores articulam o trabalho que desenvolvem, dando cada um o seu melhor na área em que se sente mais à vontade, sem no entanto se furtarem a questões menos relacionadas com a sua área. Respondem a todas as perguntas dos alunos.</p>	
Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionament o interpessoal; aceitação da coordenadora)	<ul style="list-style-type: none"> - Muito empenhados no trabalho. - Não demonstraram ter dúvidas sobre a realização do trabalho. Têm dúvidas pontuais sobre a melhor maneira de encontrar uma dada informação. - Manifestam alguma autonomia na pesquisa. - Os alunos empenharam-se em reunir informação de fontes variadas. 	<p>A coordenadora e o professor aproveitam as dúvidas dos alunos para ensinarem algumas estratégias úteis (consulta de índices, leitura do início de um parágrafo...).</p> <p>Quando pesquisam nos documentos livro, os alunos</p>

	<p>- Manifestam bom relacionamento com os colegas do grupo e com os professores.</p> <p>- Aceitam as instruções da coordenadora do mesmo modo que aceitam as do professor.</p>	começam, geralmente, pelas enciclopédias, mas procuram também os dossiês temáticos.
Outros aspectos relevantes	No final da aula, todos os grupos tinham reunido uma grande parte da informação. Um grupo começou o trabalho.	
O funcionamento da biblioteca em paralelo com a aula	A biblioteca funciona normalmente, apesar de haver mais ruído do que o habitual.	
<p>Aula: Língua materna - 2ª aula Data: 1/3/2007 Hora: 10,15 / 11:45H</p> <p>Professor: P2 Nº de alunos : 22 Ano de escolaridade: 10º</p>		
CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Organização da aula	<p>1- Os alunos começam logo a trabalhar em grupos e procuram a informação que ainda lhes faz falta para cumprir a tarefa.</p> <p>2- A coordenadora alerta os alunos para a necessidade de adequarem a informação à extensão do trabalho e ao modo como o vão apresentar.</p> <p>2- A coordenadora e o professor vão circulando nos grupos de acordo com as necessidades dos alunos. Vão também sugerindo que os grupos que já têm a informação necessária comecem a redigir o trabalho.</p> <p>3- Tanto o professor como a coordenadora dão apoio na selecção da informação.</p> <p>4- Os professores ajudam os alunos a adoptar estratégias de transformação da informação.</p>	Os alunos são incentivados a usar um discurso próprio.
Articulação Professor/ Coordenadora.	Os colaboradores articularam bem as suas intervenções.	
Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas;	<p>- Reúnem a informação que lhes falta.</p> <p>- Continuam empenhados na tarefa.</p> <p>- Começam a tratar a informação, revelando autonomia.</p>	

independência demonstrada; relacionament o interpessoal; aceitação da coordenadora)	- Os alunos não hesitam em dirigir-se à coordenadora para pedir esclarecimentos sobre o conteúdo dos documentos, do mesmo modo não hesitam em pedir esclarecimentos ao professor quando usam a <i>Internet</i> .	
Outros aspectos relevantes	No final da aula, os grupos tinham conseguido acabar os trabalhos. Apenas um grupo iria necessitar de concluir o trabalho. Decidiram reunir-se na biblioteca a seguir ao almoço para o concluir.	
O funcionamento da biblioteca em paralelo com a aula	A biblioteca continua a funcionar para os restantes utilizadores. O ambiente, apesar de mais ruidoso, era de trabalho.	

Aula: Língua estrangeira	Data: 27/2/2007	Hora: 12.00H / 13:30H
Professor: P1	Nº de alunos : 21	Ano de escolaridade: 10º
<p>Objectivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar os alunos para o conteúdo temático. 2. Conhecer e utilizar o vocabulário específico do tema. 3. Aplicar regras do sistema linguístico. 4. Contribuir para que os alunos desenvolvam estratégias de metacognição sobre <i>os objectivos de uma pesquisa, a localização, a selecção e o uso da informação</i>. 4.1. Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem que lhes permitam: <ul style="list-style-type: none"> • Formular questões de pesquisa; • Usar palavras-chave nas suas pesquisas; • Utilizar estratégias adequadas à pesquisa na rede de <i>Internet</i>; • Avaliar a informação acedida através da rede de <i>Internet</i>; • Recolher informação pertinente tendo em conta os objectivos de pesquisa. 5. Interagir com os colegas e com os professores. 6. Participar nas actividades propostas. 7. Promover a auto-confiança e a autonomia na aprendizagem. <p>Resumo da tarefa:</p> <p>A turma estava dividida em cinco grupos e cada um tinha uma actividade de pesquisa relacionada com o conhecimento de aspectos associados ao domínio de referência «Os <i>mass media</i> e a comunicação global», integrado na unidade temática «A imprensa escrita». Assim, a cada grupo foi atribuído um dos seguintes grandes temas de pesquisa, no âmbito dos quais foram dadas indicações mais precisas sobre os aspectos específicos a pesquisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A história dos jornais britânicos. - A <i>Fleet Street</i>. 		

- As maiores revistas britânicas em circulação.
- Tipos de notícias em diferentes jornais.
- Diferentes abordagens de uma notícia.

Os três primeiros temas seriam desenvolvidos por recurso à *Internet* e os dois últimos por consulta de jornais autênticos disponibilizados na biblioteca. Os grupos de pesquisa que estavam na *Internet* deviam aplicar critérios de avaliação aos *sites* a que acediam, enquanto os que trabalhavam com os jornais autênticos deviam utilizar uma ficha para elaborar questões de investigação. O trabalho realizado nesta sessão de “team teaching” seria alvo de uma apresentação oral com sessão de perguntas e respostas em que todos os elementos de cada grupo deveriam participar e daria origem a um artigo escrito por cada grupo, a entregar ao professor. Este artigo, depois de corrigido, destina-se a ser publicado na página da escola na *Internet*, numa secção especificamente criada para este fim, intitulada “A step forward”.

CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Materiais fornecidos	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha com a descrição da tarefa que os alunos têm de realizar. - Ficha para avaliação de <i>sites</i> da <i>Internet</i>. - Ficha para registar as perguntas de investigação. 	
Recursos da biblioteca utilizados	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores com ligação à <i>Internet</i> - Dicionários. - Jornais (<i>The Guardian</i> e <i>The Daily Mail</i>). 	
Organização da aula	<p>1-O professor faz a introdução da aula em Inglês. Esclarece sobre o papel da coordenadora da biblioteca e o meu papel enquanto observadora. Aproveita para reforçar vocabulário temático relacionado com “Library”. Esclarece que a aula vai ser bilingue.</p> <p>2-A Coordenadora lembra aos alunos que os recursos da biblioteca e a equipa que aí trabalha existem para os apoiar. Antes de prosseguir apresenta-me e eu explico os meus objectivos, solicitando que não se inibam com a minha observação.</p> <p>3- A Coordenadora introduz a pesquisa na <i>Internet</i> lembrando que a riqueza de informação aí acessível também representa perigos aos quais se deve estar atento. Fornece ficha com critérios de avaliação e explica brevemente cada um deles em diálogo com os alunos.</p> <p>4- A Coordenadora explica também que os alunos devem responder às suas questões de investigação</p>	<p>Inicialmente, os alunos parecem inibidos. O facto de a aula ser bilingue dá à coordenadora a primeira oportunidade de quebrar o gelo. Os alunos ficam mais descontraídos.</p> <p>A coordenadora fala em Português mas segue bem a aula em língua estrangeira. Denota que domina bem as tarefas que os alunos vão realizar. Os alunos dirigem-se em Português à coordenadora e em língua estrangeira ao professor. Os alunos admiram a coordenadora por falar sempre em Português mas dominar bem a informação que lê em língua estrangeira.</p>

	<p>para orientarem bem o seu trabalho.</p> <p>5- Três grupos de alunos dirigem-se aos computadores e dois trabalham com os jornais.</p> <p>6- Nos computadores, a coordenadora começa a falar com os grupos um por um. O professor começa por dar apoio aos dois grupos que trabalham com os jornais. Em seguida dirige-se aos grupos que estão nos computadores e esclarece dúvidas pontuais. Relacionam-se com vocabulário e o professor incentiva ao uso dos dicionários.</p> <p>7- Ao mesmo tempo, o professor vai apoiando outros grupos.</p> <p>8- Quando fala com os grupos que estão nos computadores, a coordenadora dirige-se aos alunos que estão a trabalhar com os jornais. Dá apoio na selecção da informação, fazendo perguntas estímulo.</p> <p>9- À medida que os grupos vão seleccionando os <i>sites</i> que vão usar, os professores dão indicações para começarem a seleccionar as partes do texto que consideram necessárias à realização da tarefa.</p> <p>10- Tanto a coordenadora como o professor estimulam os alunos para que distingam a informação essencial da acessória.</p> <p>11- No final da aula, os alunos agradecem, em língua estrangeira, o apoio que a coordenadora lhes prestou.</p>	<p>A coordenadora agradece em Português e os alunos dizem, agora em Português, que gostaram de ter feito este trabalho na biblioteca.</p>
<p>Articulação Professor/ Coordenadora.</p>	<p>A articulação entre os docentes foi excelente. A planificação anterior parece ter sido muito cuidada. Do mesmo modo que a coordenadora se preocupou em compreender a informação em língua estrangeira, o professor mobilizou os seus conhecimentos sobre pesquisa nos contactos com os alunos.</p>	
<p>Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionament o interpessoal; aceitação da coordenadora)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalharam muito bem. Estiveram sempre concentrados. - Apenas dúvidas pontuais relacionadas com vocabulário que não conseguiram localizar no dicionário. - Pequenas dificuldades em seleccionar a informação mais pertinente. - Mostram ter uma certa autonomia na realização da tarefa, solicitando apoio pontualmente. 	

	<p>- Relacionam-se bem com os colegas e com os professores.</p> <p>- Aceitam tão bem as instruções da coordenadora como as do professor.</p>	
Outros aspectos relevantes	<p>No final da aula, os grupos tinham a sua tarefa de pesquisa e recolha de informação terminada. Na próxima aula vão construir o texto escrito e apresentar os seus trabalhos aos colegas e ao professor. Na próxima semana, os trabalhos escritos serão publicados pelos alunos na página da escola na <i>Internet</i>.</p> <p>Os alunos interagem bem com a coordenadora. A inibição inicial foi ultrapassada com facilidade. A aula decorreu num bom ambiente de trabalho.</p> <p>A coordenadora é licenciada em História e não tem qualquer formação acrescida em língua estrangeira. No entanto, segue bem a aula.</p> <p>O facto de os alunos terem querido agradecer à coordenadora no final abriu caminho para que a coordenadora tentasse perceber se os alunos tinham gostado da experiência e fazer um primeiro balanço.</p>	
O funcionamento da biblioteca em paralelo com a aula	<p>A biblioteca continua em funcionamento. Há três alunos na zona de leitura informal (dois lêem revistas, um uma banda desenhada); dois alunos a visionar filmes; três alunos a fazer trabalhos de casa e um aluno a trabalhar no computador portátil. De vez em quando, entram alunos que vão ao balcão, onde o atendimento decorre com normalidade.</p>	

Aula: Língua estrangeira **Data:** 1/3/2007 **Hora:** 15.00H / 16:30H

Professor: P1 **Nº de alunos :** 20 **Ano de escolaridade:** 10º

Objectivos:

1. Sensibilizar os alunos para o conteúdo temático.
2. Conhecer e utilizar o vocabulário específico do tema.
3. Aplicar regras do sistema linguístico.
4. Contribuir para que os alunos desenvolvam estratégias de metacognição sobre *os objectivos de uma pesquisa, a localização, a selecção e o uso da informação*.
- 4.1. Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem que lhes permitam:
 - Formular questões de pesquisa;
 - Usar palavras-chave nas suas pesquisas;
 - Utilizar estratégias adequadas à pesquisa na rede de *Internet*;
 - Avaliar a informação acedida através da rede de *Internet*;
 - Recolher informação pertinente tendo em conta os objectivos de pesquisa;
5. Interagir com os colegas e com os professores.
6. Participar nas actividades propostas.
7. Promover a auto-confiança e a autonomia na aprendizagem.

Resumo da tarefa:

A turma estava dividida em cinco grupos e cada um tinha uma actividade de pesquisa relacionada com o conhecimento de aspectos associados ao domínio de referência «Os *mass media* e a comunicação global» integrado na unidade temática «A imprensa escrita». Assim, a cada grupo foi atribuído um dos seguintes grandes temas de pesquisa, no âmbito dos quais foram dadas indicações mais precisas sobre os aspectos

específicos a pesquisar:

- A história dos jornais britânicos.
- A *Fleet Street*.
- As maiores revistas britânicas em circulação.
- Tipos de notícias em diferentes jornais.
- Diferentes abordagens de uma notícia.

Os três primeiros temas seriam desenvolvidos por recurso à *Internet* e os dois últimos por consulta de jornais autênticos disponibilizados na biblioteca. Os grupos de pesquisa que estavam na *Internet* deviam aplicar critérios de avaliação aos *sites* a que acediam, enquanto os que trabalhavam com os jornais deviam utilizar uma ficha para elaborar questões de investigação. O trabalho realizado nesta sessão de “team teaching” seria alvo de uma apresentação oral com sessão de perguntas e respostas em que todos os elementos de cada grupo deveriam participar e daria origem a um artigo escrito por cada grupo, a entregar ao professor. Este artigo, depois de corrigido, destina-se a ser publicado na página da escola na *Internet*, numa secção especificamente criada para este fim, intitulada “A step forward”.

CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Materiais fornecidos	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha com a descrição da tarefa que os alunos têm de realizar. - Ficha para avaliação de <i>sites</i> da <i>Internet</i>. - Ficha para registar as perguntas de investigação. 	
Recursos da biblioteca utilizados	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores com ligação à <i>Internet</i>. - Dicionários. - Jornais (<i>The Guardian</i> e <i>The Daily Mail</i>). 	
Organização da aula	<p>1-O professor faz a introdução da aula em língua estrangeira. Esclarece sobre o papel da coordenadora da biblioteca e o meu papel enquanto observadora. Aproveita para reforçar vocabulário temático relacionado com “Library”. Esclarece que a aula vai ser bilingue.</p> <p>2-A coordenadora lembra aos alunos que os recursos da biblioteca e a equipa que aí trabalha existem para os apoiar. Antes de prosseguir, apresenta-me, e eu explico os meus objectivos, solicitando que não se inibam com a minha observação.</p> <p>3- A Coordenadora introduz a pesquisa na <i>Internet</i>, lembrando que a riqueza de informação aí acessível também representa perigos aos quais se deve estar</p>	<p>Inicialmente, os alunos estão um pouco desconcentrados. Mas logo se concentram e estão atentos ao professor e à coordenadora.</p> <p>A coordenadora denota que domina bem as tarefas que os alunos vão realizar. Fala em português mas segue bem a aula em língua estrangeira, o que é motivo de humor. Os alunos dirigem-se em português à coordenadora e em língua estrangeira ao professor.</p>

	<p>atento. Fornece ficha com critérios de avaliação e explica brevemente cada um deles em diálogo com os alunos.</p> <p>4- A coordenadora explica também que os alunos devem responder às suas questões de investigação para orientarem bem o seu trabalho.</p> <p>5- Três grupos de alunos dirigem-se aos computadores e dois trabalham com os jornais.</p> <p>6- Nos computadores, a coordenadora começa a falar com os grupos um por um. O professor começa por dar apoio aos dois grupos que trabalham com os jornais. Em seguida dirige-se aos grupos que estão nos computadores e esclarece dúvidas pontuais. Relacionam-se com vocabulário e o professor incentiva ao uso dos dicionários.</p> <p>7- Quando falou com os grupos que estão nos computadores, a coordenadora dirige-se aos alunos que estão a trabalhar com os jornais. Dá apoio na selecção da informação, fazendo perguntas estímulo.</p> <p>8- À medida que os grupos vão seleccionando os <i>sites</i> que vão usar, os professores dão indicações para começarem a seleccionar as partes do texto que consideram necessárias à realização da tarefa.</p> <p>9- Tanto a coordenadora como o professor estimulam os alunos para que distingam a informação essencial da acessória.</p> <p>10- No final da aula, os alunos agradecem, em língua estrangeira.</p>	<p>A coordenadora agradece em português e aproveita uma primeira compreensão do sentimento dos alunos em relação à actividade, que é positiva.</p>
<p>Articulação Professor/ Coordenadora.</p>	<p>A articulação entre os docentes foi muito boa. A planificação anterior parece ter sido muito cuidada. Do mesmo modo que a coordenadora se preocupou em compreender a informação em língua estrangeira, o professor mobilizou os seus conhecimentos sobre pesquisa nos contactos com os alunos.</p>	
<p>Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionament o interpessoal; aceitação da</p>	<p>- Estiveram, de um modo geral, empenhados na realização da tarefa.</p> <p>- Apenas dúvidas pontuais relacionadas com vocabulário que não conseguiram localizar no dicionário.</p> <p>- Alguma dificuldade em seleccionar a informação mais pertinente.</p>	<p>Quase no final da aula, um dos grupos de alunos que está com os jornais já tem a sua tarefa terminada. A coordenadora aproveita para os levar a comparar os jornais ingleses com jornais portugueses semelhantes. Os alunos acabam por achar que o <i>Daily Mail</i> (um “<i>popular paper</i>”) é comparável ao <i>24 Horas</i> ou ao</p>

coordenadora)	- Relacionam-se bem com os colegas e com os professores. - Aceitam tão bem as instruções da coordenadora como as do professor.	<i>Correio da Manhã</i> e que <i>The Guardian</i> (um “ <i>quality paper</i> ”) é comparável ao <i>Jornal de Notícias</i> ou ao <i>Público</i> .
Outros aspectos relevantes	No final da aula, os grupos tinham a sua tarefa de pesquisa e recolha de informação terminada. Na próxima aula vão construir o texto escrito e apresentar os seus trabalhos aos colegas e ao professor. Na próxima semana, os trabalhos escritos serão publicados pelos alunos na página da escola na Internet. A coordenadora é licenciada em História e não tem qualquer formação acrescida em língua estrangeira. No entanto, segue bem a aula. Em momentos de pausa, o professor toma notas na sua grelha de observação da aula.	
O funcionamento da biblioteca em paralelo com a aula	A biblioteca continua em funcionamento. Durante a aula, vários alunos entraram e saíram da biblioteca para tratar de assuntos no balcão de atendimento. Na zona de leitura informal estavam dois alunos: um lia uma revista a outra um livro. Na zona de leitura havia duas alunas a fazer um trabalho de Filosofia.	

NB. Esta aula contou com o trabalho não apenas da coordenadora da biblioteca, mas também de P10, que lecciona a mesma disciplina do professor responsável pela turma. A sua presença foi justificada, por um lado, por se tratar de alunos muito difíceis, com enormes dificuldades de concentração no trabalho (pelo que a presença de mais um professor foi considerada vantajosa); por outro, pela vontade de P10 em participar nesta experiência pedagógica.

Aula: Língua estrangeira	Data: 15/3/2007	Hora: 12.00H / 13:30H
Professor: P6, com o apoio também de P10.	Nº de alunos : 15	Ano de escolaridade: 10º
Objectivos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar os alunos para o conteúdo temático. 2. Conhecer e utilizar o vocabulário específico do tema. 3. Aplicar regras do sistema linguístico. 4. Contribuir para que os alunos desenvolvam estratégias de metacognição sobre <i>os objectivos de uma pesquisa, a localização, a selecção e o uso da informação.</i> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem que lhes permitam: <ul style="list-style-type: none"> • Formular questões de pesquisa; • Usar palavras-chave nas suas pesquisas; • Utilizar estratégias adequadas à pesquisa na rede de <i>Internet</i>; • Avaliar a informação acedida através da rede de <i>Internet</i>; • Recolher informação pertinente tendo em conta os objectivos de pesquisa; 5. Interagir com os colegas e com os professores. 6. Participar nas actividades propostas. 		

7. Promover a auto-confiança e a autonomia na aprendizagem.

Resumo da tarefa:

A turma estava dividida em cinco grupos e cada um tinha uma actividade de pesquisa relacionada com o conhecimento de aspectos associados ao domínio de referência «Os *mass media* e a comunicação global», integrado na unidade temática «A imprensa escrita». Assim, a cada grupo foi atribuído um dos seguintes grandes temas de pesquisa, no âmbito dos quais foram dadas indicações mais precisas sobre os aspectos específicos a pesquisar:

- A história dos jornais britânicos.
- A *Fleet Street*.
- As maiores revistas britânicas em circulação.
- Tipos de notícias em diferentes jornais.
- Diferentes abordagens de uma notícia.

Os três primeiros temas seriam desenvolvidos por recurso à *Internet* e os dois últimos por consulta de jornais autênticos disponibilizados na biblioteca. Os grupos de pesquisa que estavam na *Internet* deviam aplicar critérios de avaliação aos *sites* a que acediam, enquanto os que trabalhavam com os jornais deviam utilizar uma ficha para elaborar questões de investigação. O trabalho realizado nesta sessão de “team teaching” seria alvo de uma apresentação oral com sessão de perguntas e respostas em que todos os elementos de cada grupo deveriam participar, e daria origem a um artigo escrito por cada grupo, a entregar ao professor. Este artigo, depois de corrigido, destina-se a ser publicado na página da escola na *Internet*, numa secção especificamente criada para este fim, intitulada “A step forward”.

CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Materiais fornecidos	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha com a descrição da tarefa que os alunos têm de realizar. - Ficha para avaliação de <i>sites</i> da <i>Internet</i>. - Ficha para registar as perguntas de investigação. 	
Recursos da biblioteca utilizados	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores com ligação à <i>Internet</i>. - Dicionários. - Jornais (<i>The Guardian</i> e <i>The Daily Mail</i>). 	
Organização da aula	<p>1- O professor faz a introdução da aula, explicitando o objectivo da mesma e explicando porque é que a aula vai ser dada também pela coordenadora e o motivo da minha presença.</p> <p>2- A coordenadora relembra algumas informações sobre as etapas de uma pesquisa e centra a sua atenção na importância das perguntas de pesquisa. De seguida, referindo-se mais especificamente aos trabalhos de</p>	Os alunos têm muita dificuldade de se concentrarem para que a aula possa começar, mas acabam por interessar-se pelas indicações dadas pela coordenadora. Quando se fala da avaliação de <i>sites</i> da <i>Internet</i> , os alunos ficam mais atentos e interessados. Alguns alunos fazem perguntas.

	<p>pesquisa que os alunos vão realizar, introduz a pesquisa na <i>Internet</i>, falando da importância de avaliar a informação que aí é disponibilizada.</p> <p>3- Os grupos começam então a trabalhar. Três grupos de alunos fazem as suas pesquisas na <i>Internet</i> e dois trabalham com os jornais autênticos.</p> <p>4- Nos computadores, a coordenadora começa a falar com os grupos um por um. Ao mesmo tempo, o professor da turma vai dando apoio a outros grupos e P10 apoia os alunos que trabalham com os jornais.</p> <p>5- Quando falam com os grupos que estão nos computadores, a coordenadora e o professor da turma dirigem-se aos alunos que estão a trabalhar com os jornais. P10 vai agora apoiar o trabalho dos alunos que se encontram nos computadores.</p> <p>6- Os alunos estão agora na fase de selecção da informação pertinente e solicitam muito os professores.</p>	<p>O facto de a coordenadora dominar bem a informação em Inglês parece captar a simpatia dos alunos que, seguem atentamente as suas explicações.</p> <p>De vez em quando, o professor distancia-se um pouco e faz anotações numa grelha de observação do trabalho dos alunos.</p> <p>Os alunos preocupam-se com o registo das indicações bibliográficas.</p>
Articulação Professor/ Coordenadora.	Houve articulação entre os docentes.	
Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionament o interpessoal; aceitação da coordenadora)	<ul style="list-style-type: none"> - Com evidentes dificuldades de concentração, os alunos foram-se envolvendo no trabalho, acabando por se empenhar na realização da tarefa. - Evidentes dificuldades de compreensão da informação, que parecem advir de um fraco domínio da língua estrangeira. - Dificuldades em seleccionar a informação mais pertinente. - Relacionam-se bem com os colegas e com os professores apesar de, com estes últimos, alguns alunos tentarem chamar a atenção sobre si. - Apesar de algo difíceis, os alunos aceitam as instruções da coordenadora e dos professores. 	
Outros aspectos relevantes	No final da aula, os grupos tinham a sua tarefa de pesquisa e recolha de informação terminada. Na próxima aula vão construir o texto escrito e apresentar os seus trabalhos aos colegas e ao professor. Na próxima semana, os trabalhos escritos serão publicados pelos alunos na página da escola na Internet.	
O funciona-	A biblioteca continua em funcionamento. Ao mesmo tempo, dois alunos que trabalharam com outro professor estes conteúdos, em idêntica situação de trabalho colaborativo, passam	

mento da biblioteca em paralelo com a aula	o seu texto para publicar na página da escola na <i>Internet</i> , um aluno faz pesquisa livre num computador. Um aluno lê uma revista na zona de leitura informal. O atendimento ao balcão prossegue com normalidade.
---	--

Trabalho colaborativo no modelo de “cooperação”

N.B. A aula decorreu na biblioteca mas não houve co-leccionação. Foi preparada entre a delegada de grupo a que pertence o professor e a coordenadora. O professor explicou o uso dos materiais que a coordenadora tinha produzido para os alunos. À mesma hora, a coordenadora está a dar aulas a uma turma de CEF (Curso de Educação e Formação).

Aula: Inglês	Data: 1/3/2007	Hora: 12.00H / 13:30H
Professor: P7	Nº de alunos : 16	Ano de escolaridade: 10º
<p>Objectivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar os alunos para o conteúdo temático. 2. Conhecer e utilizar o vocabulário específico do tema. 3. Aplicar regras do sistema linguístico. 4. Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem que lhes permitam: <ul style="list-style-type: none"> • Formular questões de pesquisa; • Usar palavras-chave nas suas pesquisas; • Utilizar estratégias adequadas à pesquisa na rede de <i>Internet</i>; • Avaliar a informação acedida através da rede de <i>Internet</i>; • Recolher informação pertinente tendo em conta os objectivos de pesquisa; 5. Interagir com os colegas e com os professores. 6. Participar nas actividades propostas. 7. Promover a auto-confiança e a autonomia na aprendizagem. <p>Resumo da tarefa:</p> <p>A turma estava dividida em cinco grupos e cada um tinha uma actividade de pesquisa relacionada com o conhecimento de aspectos associados ao domínio de referência «Os <i>mass media</i> e a comunicação global», integrado na unidade temática «A imprensa escrita». Assim, a cada grupo foi atribuído um dos seguintes grandes temas de pesquisa, no âmbito dos quais foram dadas indicações mais precisas sobre os aspectos específicos a pesquisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A história dos jornais britânicos. - A <i>Fleet Street</i>. - As maiores revistas britânicas em circulação. - Tipos de notícias em diferentes jornais. 		

<p>- Diferentes abordagens de uma notícia.</p> <p>Os três primeiros temas seriam desenvolvidos por recurso à <i>Internet</i> e os dois últimos por consulta de jornais autênticos disponibilizados na biblioteca. Os grupos de pesquisa que estavam na <i>Internet</i> deviam aplicar critérios de avaliação aos <i>sites</i> a que acediam, enquanto os que trabalhavam com os jornais deviam utilizar uma ficha para elaborar questões de investigação. O trabalho realizado nesta sessão de “team teaching” seria alvo de uma apresentação oral com sessão de perguntas e respostas em que todos os elementos de cada grupo deveriam participar, e daria origem a um artigo escrito por cada grupo, a entregar ao professor. Este artigo, depois de corrigido, destina-se a ser publicado na página da escola na <i>Internet</i>, numa secção especificamente criada para este fim, intitulada “A step forward”.</p>		
CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Materiais fornecidos	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha com a descrição da tarefa que os alunos têm de realizar. - Ficha para avaliação de <i>sites</i> da <i>Internet</i>. - Ficha para registar as perguntas de investigação. 	O professor utiliza os documentos produzidos pela coordenadora.
Recursos da biblioteca utilizados	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores com ligação à <i>Internet</i>. - Dicionários. - Jornais (<i>The Guardian</i> e <i>The Daily Mail</i>). 	
Organização da aula	<p>Toda a aula é dada pelo professor.</p> <p>1- O professor faz a introdução da aula, esclarecendo porque estão na biblioteca e apresentando-me como observadora da aula, e eu explico os meus objectivos, solicitando que não se inibam com a minha observação.</p> <p>2- O professor explica a utilidade e o modo como deverão socorrer-se dos materiais auxiliares da pesquisa, reforçando bastante a utilidade da ficha de avaliação de <i>sites</i> da <i>Internet</i>.</p> <p>3- Os alunos começam a trabalhar em grupos. Três grupos de alunos dirigem-se aos computadores e dois trabalham com os jornais.</p> <p>4- O professor vai circulando entre os grupos para esclarecer algumas dúvidas e resolver pequenos “bloqueios”. O professor é muito solicitado e, por vezes, os alunos têm de esperar pelo seu apoio.</p> <p>5- O professor lembra aos alunos a necessidade de distinguirem a informação essencial da acessória.</p>	Os alunos estão muito atentos.

<p>Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionamento interpessoal; aceitação da coordenadora)</p>	<p>- Estiveram empenhados na tarefa.</p> <p>- Um grupo teve pequenas dúvidas sobre a tarefa, rapidamente esclarecidas pelo professor.</p> <p>- Não revelaram dificuldades na selecção da informação.</p> <p>- Mostraram ter bastante autonomia na realização da tarefa.</p> <p>- Relacionam-se bem com os colegas e com o professor.</p>	
<p>Outros aspectos relevantes</p>	<p>No final da aula, os grupos tinham a sua tarefa terminada. Na próxima aula, já na sala, vão apresentar os seus trabalhos aos colegas e ao professor. Na próxima semana, os trabalhos serão publicados na página da escola na <i>Internet</i>.</p>	
<p>O funcionamento da biblioteca em paralelo com a aula</p>	<p>A biblioteca continua em funcionamento. Há um grupo de alunos a fazer trabalhos e uma aluna com um computador portátil. O atendimento ao balcão faz-se com normalidade.</p>	

N.B. A aula decorreu na biblioteca mas não houve co-leccionação. Foi preparada entre a delegada de grupo e a coordenadora. A aula é dada pelo professor da turma (P15) e por um colega (P10) que auxilia no apoio aos alunos. Esta presença é justificada pelo facto de se tratar de uma turma difícil e de o próprio professor (P10) querer ter a experiência de uma aula na biblioteca. O uso dos materiais que a coordenadora tinha produzido para os alunos é explicado pelos professores. À mesma hora, a coordenadora está a dar aulas a uma turma de CEF.

<p>Aula: Língua estrangeira</p>	<p>Data: 1/3/2007</p>	<p>Hora: 12.00H / 13:30H</p>
<p>Professor: P15, auxiliado por P10</p>	<p>Nº de alunos : 16</p>	<p>Ano de escolaridade: 10º</p>
<p>Objectivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar os alunos para o conteúdo temático. 2. Conhecer e utilizar o vocabulário específico do tema. 3. Aplicar regras do sistema linguístico. 4. Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem que lhes permitam: <ul style="list-style-type: none"> • Formular questões de pesquisa; • Usar palavras-chave nas suas pesquisas; • Utilizar estratégias adequadas à pesquisa na rede de <i>Internet</i>; 		

- Avaliar a informação acedida através da rede de *Internet*;
 - Recolher informação pertinente tendo em conta os objectivos de pesquisa;
5. Interagir com os colegas e com os professores.
 6. Participar nas actividades propostas.
 7. Promover a auto-confiança e a autonomia na aprendizagem.

Resumo da tarefa:

A turma estava dividida em cinco grupos e cada um tinha uma actividade de pesquisa relacionada com o conhecimento de aspectos associados ao domínio de referência «Os *mass media* e a comunicação global», integrado na unidade temática «A imprensa escrita». Assim, a cada grupo foi atribuído um dos seguintes grandes temas de pesquisa, no âmbito dos quais foram dadas indicações mais precisas dos aspectos específicos a pesquisar:

- A história dos jornais britânicos.
- A *Fleet Street*.
- As maiores revistas britânicas em circulação.
- Tipos de notícias em diferentes jornais.
- Diferentes abordagens de uma notícia.

Os três primeiros temas seriam desenvolvidos por recurso à *Internet* e os dois últimos por consulta de jornais autênticos disponibilizados na biblioteca. Os grupos de pesquisa que estavam na *Internet* deviam aplicar critérios de avaliação aos *sites* a que acediam, enquanto os que trabalhavam com os jornais deviam utilizar uma ficha para elaborar questões de investigação. O trabalho realizado nesta sessão de “team teaching” seria alvo de uma apresentação oral com sessão de perguntas e respostas em que todos os elementos de cada grupo deveriam participar, e daria origem a um artigo escrito por cada grupo, a entregar ao professor. Este artigo, depois de corrigido, destina-se a ser publicado na página da escola na *Internet*, numa secção especificamente criada para este fim, intitulada “A step forward”.

CATEGORIAS A OBSERVAR	INDICADORES	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
Materiais fornecidos	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha com a descrição da tarefa que os alunos têm de realizar. - Ficha para avaliação de sites da <i>Internet</i>. - Ficha para registar as perguntas de investigação. 	O professor utiliza os materiais produzidos pela coordenadora da biblioteca.
Recursos da biblioteca utilizados	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores com ligação à <i>Internet</i>. - Dicionários. - Jornais (<i>The Guardian</i> e <i>The Daily Mail</i>). 	
Organização da aula	1- A aula é dada pelo professor da turma e um colega de grupo que apoia os alunos. É este professor que explica o modo de usar os materiais que a coordenadora construiu para estas aulas.	

	<p>2- O professor da turma dá indicações aos grupos sobre o trabalho a desenvolver. Três grupos trabalham nos computadores e dois trabalham com os jornais.</p> <p>3- O professor da turma apoia mais os grupos que fazem pesquisa na Internet e P10 os grupos que trabalham com os jornais.</p>	Os alunos estão muito atentos.
<p>Reacções dos alunos: (empenho na tarefa; dúvidas manifestadas; independência demonstrada; relacionament o interpessoal; aceitação da coordenadora)</p>	<p>- Estiveram medianamente empenhados na tarefa.</p> <p>- Houve dificuldades na selecção da informação.</p> <p>- Os alunos demonstram pouca autonomia no trabalho. Têm muitas dificuldades de compreensão da informação escrita em língua estrangeira.</p> <p>- Relacionam-se bem com os colegas e com os professores.</p>	
<p>Outros aspectos relevantes</p>	No final da aula, os grupos tinham a sua tarefa terminada. Na próxima aula, já na sala, vão apresentar os seus trabalhos aos colegas e ao professor. Na próxima semana, os trabalhos serão publicados na página da escola na <i>Internet</i> .	
<p>O funcionamento da biblioteca em paralelo com a aula</p>	A biblioteca continua em funcionamento. Há mais um grupo a trabalhar na biblioteca. Há mais ruído do que em outras aulas observadas. No entanto, o ambiente é de trabalho.	

Apêndice P – Notas relativas à auto-avaliação de aulas co-leccionadas

Avaliação da colaboração pelos professores envolvidos

Professor: P2

Data: 14/3/2007

Hora: 10:00H

Local: Gabinete do Foco

Temas para reflexão	Notas
<p>I - Planificação da colaboração <i>Como decorreu o processo de planificação da colaboração? Houve dificuldades? (o tempo exigido; a obtenção de consensos; o ambiente de trabalho...)</i></p>	<p>A planificação foi feita com outro colega de grupo e a coordenadora. Não exigiu demasiado tempo nem foi cansativo. Conseguiu-se integrar este trabalho em horas de trabalho de escola. Foi fácil obter consensos. Explicou-se à coordenadora os objectivos disciplinares e rapidamente a coordenadora viu modo de integrar as competências. O ambiente de trabalho foi agradável e isso contribuiu para que o trabalho se fizesse melhor.</p>
<p>II- Co-leccionação <i>Como decorreu a co-leccionação das aulas?</i></p>	<p>Correu muito bem. As estratégias são de manter, já que houve uma boa articulação com a coordenadora. As actividades foram preparadas antes e todos os materiais utilizados eram do conhecimento de ambos.</p>

<p>As estratégias foram adequadas? <i>(houve uma boa articulação entre os colaboradores? Houve bom ambiente de trabalho? Foi proveitosa para os alunos?...)</i></p>	<p>Mesmo os materiais cuja responsabilidade era mais da coordenadora eram do meu conhecimento. A turma aderiu muito bem e isso facilitou o processo de pesquisa, que acredito ter sido proveitosa. Os alunos tiveram mais facilidade em orientar o seu trabalho a partir de documentos livro. Já com os documentos de acesso electrónico houve maior dispersão. Os alunos necessitam, realmente, de treinar a pesquisa na <i>Internet</i>. Eles deram-se conta que é necessário avaliar a informação na <i>Internet</i>. Creio que a grande maioria deles nunca tinha pensado nisso.</p>
<p>III- Co-avaliação <i>Existiu (como? Com que limitações?) não existiu? (porquê)</i></p>	<p>Há avaliação oral e escrita dos trabalhos. Não pensei em fazer, nesta primeira experiência uma co-avaliação dos trabalhos dos alunos com a professora bibliotecária, uma vez que apenas foram co-leccionadas duas aulas e isso não lhe dá dados suficientes para participar na avaliação dos trabalhos dos alunos a nível quantitativo. No entanto, será ouvida a sua opinião em termos mais qualitativos. Em processos futuros, com uma planificação mais atempada e com mais aulas co-leccionadas, será pertinente.</p>
<p>IV- O processo de colaboração na sua globalidade <i>Como avaliar a colaboração na globalidade? (Resultou ou não?...)</i> <i>A colaboração foi compensadora para o professor?</i> <i>A colaboração trouxe benefícios para as aprendizagens efectuadas pelos alunos?</i></p>	<p>A colaboração resultou bem na sua globalidade. Foi compensador para mim como docente e permitiu-me dar mais atenção aos alunos. Ao nível das aprendizagens dos alunos foi proveitoso embora não tenha sido suficiente para que os alunos ultrapassem dificuldades relacionadas com a realização de trabalhos de pesquisa. Isto é importante mesmo ao nível de aplicação de regras que eles dominam em teoria, mas que carecem de aplicação prática para que se tornem mais autónomos nas suas pesquisas, e também mais proficientes.</p>
<p>V- Intenções em relação a colaborações futuras <i>A continuar ou não; em que condições específicas?</i></p>	<p>Penso que é uma experiência a continuar. Haverá que encarar a necessidade de insistir neste tipo de trabalho. A colaboração com a coordenadora é viável, podendo ser planificada no início de cada ano e de acordo com os conteúdos mais propícios a trabalhos de pesquisa.</p>
<p>VI- Outros aspectos considerados relevantes.</p>	<p>A colaboração também permitiu observar mais vezes o trabalho dos alunos durante a aula, ficando com mais elementos para registar depois da aula, de forma a avaliar o empenho, e concentração... dos alunos. Por outro lado, estas experiências de aprendizagem são mais importantes para os alunos de 10º ano, que estão a iniciar o ensino secundário.</p> <p>Acho que os materiais da biblioteca responderam, no geral, às necessidades dos alunos. Em relação a um dos poetas, havia menos informação. Uma planificação mais atempada permitirá colmatar eventuais falhas.</p>

Temas para reflexão	Notas
<p>I - Planificação da colaboração <i>Como decorreu o processo de planificação da colaboração? Houve dificuldades? (o tempo exigido; a obtenção de consensos; o ambiente de trabalho...)</i></p>	<p>A planificação exigiu apenas duas reuniões, não houve tempo que eu considerasse “perdido” até porque continuei a minha planificação anual normalmente, e integrei a actividade na avaliação oral e escrita dos alunos. O ambiente de trabalho foi excelente e conseguimos um fácil entendimento sobre as estratégias a adoptar e as actividades a propor aos alunos. Deu para ver que é perfeitamente possível desenvolver trabalho colaborativo com a biblioteca. Houve vantagem em a coordenadora dominar a LE tanto escrita como oral, apesar de a coordenadora usar a LM.</p>
<p>II- Co-leccionação <i>Como decorreu a co-leccionação das aulas? As estratégias foram adequadas? (houve uma boa articulação entre os colaboradores? Houve bom ambiente de trabalho? Foi proveitosa para os alunos?...)</i></p>	<p>Houve uma boa articulação entre mim e a coordenadora. O trabalho foi harmonioso. As estratégias estiveram adequadas à minha disciplina e às aprendizagens que desejava que os alunos fizessem através da biblioteca. O ambiente de trabalho foi bom e os alunos também gostaram. Acho que trouxe benefício às aprendizagens dos alunos, até a nível do uso do computador e da avaliação dos sites, aspecto em que os alunos não pensavam e em que é importante continuar a desenvolver a capacidade crítica dos alunos.</p>
<p>III- Co-avaliação <i>Existiu (como? Com que limitações?) não existiu? (porquê)</i></p>	<p>Nesta aula, a coordenadora apenas pôde dar informações qualitativas sobre o empenho dos alunos. Numa unidade em que houvesse mais aulas co-leccionadas, seria importante que a coordenadora participasse na avaliação do processo de pesquisa.</p>
<p>IV- O processo de colaboração na sua globalidade <i>-Como avaliar a colaboração na globalidade? (Resultou ou não?...)</i> <i>-A colaboração foi compensadora para o professor?</i> <i>- A colaboração trouxe benefícios para as aprendizagens efectuadas pelos alunos?</i></p>	<p>A colaboração resultou muito bem. Eu senti-me muito bem porque gosto de aulas activas, em que alunos estejam sempre envolvidos nas sus aprendizagens. Foi muito compensador, até porque, tendo sido a minha primeira experiência e estando eu reticente no início, acabei por me envolver completamente na aula e sentir-me perfeitamente à vontade.</p>
<p>V- Intenções em relação a colaborações futuras <i>- A continuar ou não em que condições específicas?</i></p>	<p>Acho que é uma experiência a continuar de forma planificada desde o início do ano, com a coordenadora e comigo em relação aos conteúdos mais propícios para este tipo de trabalho. Encaro a possibilidade de fazer trabalho colaborativo não apenas para o desenvolvimento das competências de investigação, mas também na formação de leitores, nomeadamente associando a leitura ao prazer.</p>
<p>VI- Outros aspectos considerados relevantes.</p>	<p>A única coisa que me poderá retrair em relação ao recurso ao trabalho colaborativo, no que diz respeito a um maior grau de envolvimento (co-leccionação), é o facto de isso poder sobrecarregar a coordenadora, que também tem as suas turmas e dispõe de apenas 8 horas para todo o trabalho da biblioteca.</p>

Temas para reflexão	Notas
<p>I - Planificação da colaboração <i>Como decorreu o processo de planificação da colaboração? Houve dificuldades?</i> <i>(o tempo exigido; a obtenção de consensos; o ambiente de trabalho...)</i></p>	<p>Alguma falta de consenso ao nível do grau de orientação a dar aos alunos. As turmas fracas necessitaram de mais orientação que aquela que inicialmente a coordenadora previa. No entanto, conseguiu-se chegar a decisões consensuais, e houve bom ambiente de trabalho. Exigiu bastante tempo, sobretudo porque foram logo previstos os instrumentos de avaliação e foi feita uma pesquisa prévia e minuciosa nos documentos a que os alunos podiam aceder, para que não houvesse “surpresas”.</p> <p>Por outro lado, a partir do momento em que o grupo trabalha em conjunto nas outras unidades didácticas, entendeu-se que esta unidade por recurso a trabalho colaborativo devia também ser alargada a todos os professores do grupo. A proposta partiu de um elemento (P1) e foi acolhida pelos restantes, tendo sido depois trabalhada e enriquecida com novas ideias. Isto exigiu, naturalmente, mais reuniões, e mais tempo.</p>
<p>II- Co-leccionação <i>Como decorreu a co-leccionação das aulas? As estratégias foram adequadas?</i> <i>(houve uma boa articulação entre os colaboradores? Houve bom ambiente de trabalho? Foi proveitosa para os alunos?...)</i></p>	<p>Foi proveitoso para os alunos. Para alunos difíceis, como era o caso, as actividades variadas dão mais resultados, e a coadjuvância de outro professor é facilitadora, não apenas para ajudar os alunos a concentrarem-se nas tarefas, mas também porque eles têm muitas dificuldades na língua estrangeira.</p>
<p>III- Co-avaliação <i>Existiu (como? Com que limitações?) não existiu? (porquê)</i></p>	<p>Não se pediu à coordenadora que participasse na avaliação dos alunos, dado tratar-se de uma só aula coleccionada que não deu tempo para observações rigorosas sobre o processo de pesquisa. Havia necessidade de mais aulas para isso.</p>
<p>IV- O processo de colaboração na sua globalidade <i>-Como avaliar a colaboração na globalidade?</i> <i>(Resultou ou não?...)</i> <i>-A colaboração foi compensadora para o professor?</i> <i>-A colaboração trouxe benefícios para as aprendizagens efectuadas pelos alunos?</i></p>	<p>A colaboração resultou. Os professores sentiram-se bem a trabalhar com a coordenadora. E conseguiu-se cativar os alunos de modo a que se envolvessem activamente nas tarefas propostas e fizessem, de um modo geral, as aprendizagens que se pretendia. A colaboração trouxe, assim, benefícios para os alunos e também foi compensadora em termos profissionais.</p>
<p>V- Intenções em relação a colaborações futuras <i>A continuar ou não em que condições específicas?</i></p>	<p>A vontade é de continuar. Corrigindo alguns aspectos como, por exemplo, não concentrar a colaboração para todos os elementos do grupo numa só unidade.</p>
<p>VI- Outros aspectos considerados relevantes.</p>	<p>O ambiente de trabalho foi bom e o próprio espaço é agradável para trabalhar, não se compara à frieza das salas de aula. Foi proveitoso para os alunos. Alguns recursos informáticos da biblioteca necessitam de um <i>upgrade</i>.</p>

Temas para reflexão	Notas
<p>I - Planificação da colaboração <i>Como decorreu o processo de planificação da colaboração? Houve dificuldades? (o tempo exigido; a obtenção de consensos; o ambiente de trabalho...)</i></p>	<p>Houve alguma necessidade de acertar aspectos relacionados com a maior ou menor directividade a dar aos alunos. Isto porque uma aula mais orientada para determinados artigos da <i>Internet</i> ou determinados documentos, como foi o caso da minha aula, abria menos possibilidades de integrar os objectivos da biblioteca relacionados com a valorização do processo de pesquisa. O conhecimento que eu tinha das turmas levava-me a recear que uma grande abertura de pesquisa não desse os resultados esperados. No entanto, foi fácil encontrar uma plataforma de trabalho. Não sinto que me tenha exigido muito tempo e o ambiente de trabalho foi bom.</p>
<p>II- Co-leccionação <i>Como decorreu a co-leccionação das aulas? As estratégias foram adequadas? (houve uma boa articulação entre os colaboradores? Houve bom ambiente de trabalho? Foi proveitosa para os alunos?...)</i></p>	<p>Houve uma boa articulação entre nós. Eu conhecia os materiais da coordenadora e ela os meus. Ambas dominávamos as actividades a realizar. O trabalho foi proveitoso para os alunos. Eles gostaram de ter trabalhado na biblioteca e as aprendizagens que fizeram foram muito positivas. Embora haja aspectos a melhorar, nomeadamente trabalhar mais a parte inicial da colaboração com a coordenadora de modo a que as actividades, as estratégias e os materiais a elaborar permitam uma integração mais conseguida dos objectivos da biblioteca com os da disciplina, permitindo ainda que os alunos treinem competências de pesquisa de uma forma mais sistemática.</p>
<p>III- Co-avaliação <i>Existiu (como? Com que limitações?) não existiu? (porquê)</i></p>	<p>Não houve possibilidade de contar com a colaboração da coordenadora na avaliação dos alunos, porque esta experiência deu origem a uma única aula co-leccionada, não dando tempo à coordenadora de observar cada aluno no seu processo de pesquisa. A apreciação feita foi global e qualitativa.</p>
<p>IV- O processo de colaboração na sua globalidade <i>-Como avaliar a colaboração na globalidade? (Resultou ou não?...)</i> <i>-A colaboração foi compensadora para o professor?</i> <i>-A colaboração trouxe benefícios para as aprendizagens efectuadas pelos alunos?</i></p>	<p>A colaboração resultou. Os próprios alunos conseguiram chegar, através da pesquisa realizada, a aspectos que, trabalhados de outra forma, não levariam a um conhecimento tão aprofundado. De um modo geral, os alunos fizeram aprendizagens pertinentes. Creio que este tipo de trabalho é muito válido e devemos desenvolvê-lo mais vezes e de modo mais sistemático.</p>
<p>V- Intenções em relação a colaborações futuras <i>A continuar ou não em que condições específicas?</i></p>	<p>Há condições para continuar. Já debatemos em grupo que este tipo de actividade deve ser tornada uma rotina nas nossas práticas. Devemos criar o hábito de levar os alunos a fazer aprendizagens através da pesquisa em documentos, e a biblioteca e o professor bibliotecário devem ser os recursos essenciais. Isto é viável nomeadamente distribuindo entre nós, professores, as alturas em que desenvolveremos trabalho colaborativo, de modo a não fazermos a mesma coisa todos na mesma altura do ano.</p>
<p>VI- Outros aspectos considerados relevantes.</p>	<p>A disponibilidade com que a coordenadora acolheu a colaboração proposta fez-me sentir à vontade e esquecer o sentimento de que estava a sobrecarregar com trabalho alguém que já trabalha muito na biblioteca. Alguns computadores da biblioteca necessitam de ser substituídos. Por outro lado, há necessidade de assinar pelo menos uma revista adequada à nossa disciplina. Estes são aspectos a melhorar.</p>

Temas para reflexão	Notas
<p>I - Planificação da colaboração <i>Como decorreu o processo de planificação da colaboração? Houve dificuldades?</i> <i>(o tempo exigido; a obtenção de consensos; o ambiente de trabalho...)</i></p>	<p>O processo de planificação foi bastante fácil, porque houve uma grande disponibilidade da coordenadora para marcar encontros num horário que nos fosse mais conveniente (a mim e à colega que desenvolveu também esta actividade). Exigiu algum tempo, mas não foi sentido como uma sobrecarga de trabalho, até porque a obtenção de consensos foi bastante fácil de atingir, tendo o ambiente de trabalho sido agradável e construtivo.</p>
<p>II- Co-leccionação <i>Como decorreu a co-leccionação das aulas?</i> <i>As estratégias foram adequadas?</i> <i>(houve uma boa articulação entre os colaboradores? Houve bom ambiente de trabalho? Foi proveitosa para os alunos?...)</i></p>	<p>Havia certamente coisas a mudar, nomeadamente indicações mais concretas sobre o modo de proceder ao chegar à biblioteca, para que não se dispersassem. Por exemplo, dar-lhes orientações sobre o tempo aproximado que deviam dedicar a cada tarefa, pois senti que em determinados grupos houve dificuldade de dar por terminada a pesquisa para iniciar a recolha da informação nos documentos seleccionados. As estratégias pareceram-me adequadas tanto para os objectivos da minha disciplina como para os da biblioteca. Mesmo quando os alunos sentiram dificuldades, porque tiveram ocasião de se consciencializarem delas, e de aprenderem estratégias para as ultrapassar. Os trabalhos apresentados pelos alunos denotam que eles efectivamente aprenderam algo de novo.</p>
<p>III- Co-avaliação <i>Existiu (como? Com que limitações?) não existiu? (porquê)</i></p>	<p>Não existiu, porque as aulas co-leccionadas à turma foram apenas duas, o que não permitiu à coordenadora uma observação tão pormenorizada de cada aluno que possibilitasse uma avaliação dos procedimentos adoptados para as suas investigações. Por se tratar de alunos com dificuldades, necessitaram de apoio constante, o que deixou menos tempo para momentos de observação.</p>
<p>IV- O processo de colaboração na sua globalidade <i>-Como avaliar a colaboração na globalidade?</i> <i>(Resultou ou não?...)</i> <i>-A colaboração foi compensadora para o professor?</i> <i>-A colaboração trouxe benefícios para as aprendizagens efectuadas pelos alunos?</i></p>	<p>Na globalidade, resultou bem. Apesar de sentir que alteraria algumas estratégias, penso que a actividade resultou bem e que foi importante para a maior parte dos alunos da turma. Este trabalho colaborativo é importante para desenvolver nos alunos uma cada vez maior autonomia na aprendizagem. Os resultados teriam sido diferentes se os alunos tivessem ido à biblioteca realizar o mesmo trabalho sem qualquer apoio, tanto no produto final como, principalmente nas estratégias que apreenderam com a ajuda da coordenadora e minha. Ao submeter os alunos a experiências de aprendizagem deste tipo, consegue-se chegar a uma fase em que eles já poderão ser autónomos nas suas pesquisas.</p>
<p>V- Intenções em relação a colaborações futuras. <i>A continuar ou não em que condições específicas?</i></p>	<p>«Acredito que continuarei a trabalhar em colaboração com a biblioteca. Também me parece possível e necessário, em anos futuros, desenvolver trabalho colaborativo com o professor bibliotecário, integrado nas actividades de sala de aula, para o desenvolvimento de hábitos de leitura. Este é um aspecto cuja concretização estou a amadurecer.»</p>
<p>VI- Outros aspectos considerados relevantes.</p>	<p>Foi muito importante, e até decisivo, que a coordenadora da biblioteca tivesse mostrado toda a abertura a este tipo de trabalho e às propostas feitas, uma vez que me parecia que o meu pedido de colaboração poderia constituir uma sobrecarga de trabalho para a colega, que afinal dispõe de um número de horas muito limitado para todas as tarefas que tem a desempenhar. Seria essencial que um coordenador de biblioteca pudesse dedicar-se em exclusivo à biblioteca, de modo a que este tipo de trabalho com os alunos, para o desenvolvimento de competências relativas à realização de uma aprendizagem baseada na pesquisa em documentos, começasse a ser contemplado no nosso projecto educativo e a fazer parte do currículo da escola. As experiências deste tipo são importantes, principalmente para os alunos de 10º ano,</p>

	que necessitam que se insista muito na realização de trabalhos de investigação, até para, nos anos subsequentes, já terem um maior grau de autonomia. Por outro lado, julgo que a formação que vem sendo feita na biblioteca, para os 10ºs anos, em cada início de ano, sobre a realização de trabalho de investigação, poderia agora ser planificada de modo a que as mesmas aprendizagens fossem feitas integradas nas aprendizagens curriculares e de forma mais continuada.
--	---

Avaliação da coordenadora relativa à globalidade das aulas co-leccionadas

Coordenadora da biblioteca * Data:16/3/2007 * Hora:12:00H * Local: Biblioteca

Temas para reflexão	Notas
I - Planificação da colaboração <i>Como decorreu o processo de planificação da colaboração? Houve dificuldades? (o tempo exigido – foi cansativo? –; a obtenção de consensos – foi fácil ou difícil –; o ambiente de trabalho – foi agradável ou não?...)</i>	<p>«Com a maioria dos professores, o processo de colaboração foi fácil. Houve abertura a sugestões e ao que da biblioteca se esperava. Globalmente considerado, um grupo de Língua Estrangeira foi o menos receptivo. O trabalho vinha todo planificado, e a abertura que um docente manifestou às sugestões por mim avançadas foi vetado pelo restante grupo, que não se mostrou disponível a qualquer alteração da planificação, igual para todos».</p>
II- Co-leccionação <i>Como decorreu a co-leccionação das aulas? As estratégias foram adequadas? (houve uma boa articulação entre os colaboradores? Houve bom ambiente de trabalho? Foi proveitosa para os alunos?...)</i>	<p>«Vivi esta experiência de forma muito positiva. Ainda que não conhecesse a maioria das turmas (de facto, só lecciono a metade de uma delas) relacionei-me bem com os alunos, como se fossem “meus”. Não considerei ser necessário pedir autorização aos meus colegas para sugerir, apoiar, propor modos de proceder, documentos, apresentações, etc. aos alunos. Procurei estar atenta e ir alternando o apoio a cada grupo com o/a professor(a) da turma. Considero que a minha atitude foi bem recebida pelos colegas. Houve mesmo alguns (três) que manifestaram agrado e ficaram mais abertos e receptivos à colaboração num espaço (o da aula) que sempre consideraram exclusivo do docente. Os alunos também se mostraram receptivos e não contestaram o apoio, percebendo que nenhum de nós trabalhava separadamente.»</p>
III- Co-avaliação <i>Existiu (como? Com que limitações?) não existiu? (porquê)</i>	<p>«É o aspecto que considero ter levantado mais dificuldade, não só por ter sido uma primeira experiência, mas também pelo número de aulas a ela destinado. De facto, só numa disciplina foram disponibilizadas duas aulas. Assim, com 90 minutos, sem conhecer os alunos, é muito difícil, para mim, dar aos meus colegas informações precisas sobre o trabalho desenvolvido por cada grupo e ainda mais por cada elemento dentro de cada grupo. Tendo ficado tão-só com impressões gerais, foram estas que partilhei com os colegas, sem considerar, no entanto, que pudessem ser indicadores concretos de avaliação.»</p>
IV- Processo de colaboração na sua globalidade <i>- Como avaliar a colaboração na globalidade? (Resultou ou não? Aspectos a melhorar...) -A colaboração foi compensadora para a coordenadora? -A colaboração trouxe benefícios para as aprendizagens efectuadas pelos alunos?</i>	<p>«Por tudo o que até aqui foi exprimido, avalio muito positivamente esta experiência, não só pela relação com os colegas como com os alunos. Considero que estes se sentiram apoiados, perceberam melhor as possibilidades abertas pelos recursos disponíveis na biblioteca e foram mais poupados à frustração de terem de esperar muito pelo apoio do professor, cuja atenção se tem de dividir por quatro ou cinco grupos. Julgo que foi também esta uma das razões de a experiência ter sido sentida de forma positiva pelos colegas: sentiram o apoio que dá um outro docente numa actividade muito exigente, em que o professor sente, muitas vezes, que não tem hipóteses de apoiar devidamente todos os grupos de alunos.»</p>
V- Colaborações futuras <i>Este tipo de trabalho colaborativo deve ter continuidade nos próximos</i>	<p>«Independentemente da minha continuidade no cargo de coordenadora, considero ser este um tipo de trabalho a que a biblioteca deve dar continuidade. É preciso que os alunos se tornem cada vez mais</p>

<i>anos? Que condições específicas é necessário assegurar?</i>	autónomos, desenvolvendo capacidades pessoais de aprendizagem mas para isso têm de ser confrontados com o tratamento da informação. Não basta ir à <i>Internet</i> e...copiar. Estas capacidades desenvolvem-se com acções deste tipo e cada professor deve também abrir-se à colaboração, ao diálogo, à ajuda dos seus pares. Há um longo caminho a percorrer na desmontagem do que é a acção do docente: centrada no que (acha que) ensina ou no que o aluno aprende? A progressiva aceitação desta diferença poderá levar à disponibilização de mais tempos lectivos para este tipo de actividades, que não se podem esgotar em uma ou duas aulas.»
VI- Outros aspectos considerados relevantes (que papel sentiu que desempenhou: de “apoio subserviente”; de “consultora superior”; de “parceira com igual valor” ao dos meus colegas)?	«Não me senti <i>num papel de “apoio subserviente” nem de “consultora superior”</i> . Neste trabalho colaborativo senti-me num papel de parceira com igual valor ao dos meus colegas»

Avaliação da colaboração pelos professores que não co-leccionaram aulas com a coordenadora.

Professor: P7 Data: 16/3/2007 Hora: 13:30H Local: Gabinete de Línguas

Temas para reflexão	Notas
O processo de colaboração na sua globalidade <i>-Como avaliar a colaboração na globalidade?</i> <i>(Resultou ou não?</i> <i>O que mudaria? ...)</i> <i>-A colaboração foi compensadora para o professor?</i> <i>-A colaboração trouxe benefícios para as aprendizagens efectuadas pelos alunos?</i>	«Eu não trabalhei directamente com a coordenadora. A colaboração foi proposta por um colega do grupo, e a nossa delegada é que mediou o processo com os restantes elementos. A unidade didáctica seguiu o mesmo modelo para todos os professores que têm 10º ano. Eu gostei de fazer este trabalho e acho que os alunos também gostaram. Penso que a colaboração resultou bem e que os alunos melhoraram as suas competências para fazer trabalhos de investigação. Ao mesmo tempo, os alunos aprenderam vocabulário específico e utilizaram a língua.»
Intenções em relação a colaborações futuras <i>- A continuar ou não? Em que condições específicas?</i>	«Eu gostava de voltar a fazer este trabalho e, se possível, com a coordenadora a dar aula comigo.»
Outros aspectos considerados relevantes.	

Professor: P15 **Data:** 19/3/2007 **Hora:** 16:30H **Local:** Gabinete de DT1

Temas para reflexão	Notas
<p>O processo de colaboração na sua globalidade <i>-Como avaliar a colaboração na globalidade?</i> <i>(Resultou ou não?</i> <i>O que mudaria? ...)</i> <i>-A colaboração foi compensadora para o professor?</i> <i>-A colaboração trouxe benefícios para as aprendizagens efectuadas pelos alunos?</i></p>	<p>«Achei difícil contar esta unidade didáctica para a avaliação dos alunos, porque algumas tarefas eram mais fáceis que outras. Também achei que alguns artigos a que os alunos acederam não estavam adequados ao nível de ensino e que devia ter havido maior liberdade dos alunos nas suas pesquisas. Eu gostava de ter planificado isto com mais tempo.»</p>
<p>Intenções em relação a colaborações futuras <i>- A continuar ou não? Em que condições específicas?</i></p>	<p>«Sinceramente, de um modo geral não gostei. Sinto-me mais à vontade noutro tipo de aula. As actividades propostas não se adequam muito ao meu género de aula. Nas aulas com trabalhos de grupo há mais confusão. Há sempre alunos que trabalham e outros que põem os colegas a trabalhar para eles. Também achei que se ocupou muito tempo com esta unidade didáctica e isto não é bom porque põe problemas para o cumprimento do programa. Eu não consegui dar alguns conteúdos gramaticais previstos para este período, por exemplo.»</p>
<p>Outros aspectos considerados relevantes. <i>O que o levou a esta cooperação com a biblioteca, uma vez que na entrevista se tinha manifestado pouco receptivo a este tipo de trabalho?</i></p>	<p>«Esta colaboração com a coordenadora da biblioteca foi combinada a nível de grupo disciplinar e senti-me quase “obrigada” a aderir, para não boicotar as decisões do grupo. Como não estive numa dessas reuniões, o plano foi-me apresentado já pensado e eu não quis dizer não.»</p>

Apêndice Q – Requisições de documentos da classe 8 - dados estatísticos

Número de requisições domiciliárias efectuadas pelos alunos do ensino diurno nos primeiro e segundo períodos dos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007 relativas à classe 8 da CDU

Período Lectivo	Ano lectivo	8111.111	8111.133	82	821	821.134.3	TOTAL
		Língua Inglesa	Língua Francesa	Obras de apoio à leitura	Literatura estrangeira	Literatura Portuguesa	
Primeiro	2005/2006	2	1	46	294	364	707
	2006/2007	3	4	32	280	329	648
Segundo	2005/2006	--	2	27	288	323	640
	2006/2007	3	2	31	211	324	571

ANEXOS

Anexo I – Plano de actividades da biblioteca

ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONTEMOR-O-VELHO

Ano lectivo 2006/2007

BIBLIOTECA – PLANO DE ACTIVIDADES DE DINAMIZAÇÃO E ANIMAÇÃO

Calen- darização	Actividade	Objectivos	Obj. do P.E.	Interv. Organiz.	Parcerias	População alvo	Instrumentos de avaliação	Materiais / recursos	Verbas
1 – ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO DE UTILIZADORES									
14 de Setembro de 2006	<p>Visita Guiada à Biblioteca Durante a recepção aos alunos de 10º ano com a presença dos Directores de Turma e dos Encarregados de Educação.</p> <p>Durante um / dois tempos lectivos será realizada uma divulgação para os alunos dos cursos nocturnos.</p>	<p>Mostrar o modo de funcionamento da Biblioteca (áreas funcionais, serviços, fundo documental e regulamentos).</p> <p>Sensibilizar para as várias actividades a desenvolver pela Biblioteca, apelando à participação activa dos alunos nas mesmas.</p> <p>Incentivar à utilização optimizada dos recursos e serviços da Biblioteca.</p>	4.2.	Biblioteca	Conselho dos Directores de Turma e respectiva Coordenadora Assessora e professores dos cursos nocturnos	<p>Alunos das turmas do 10º ano</p> <p>Alunos dos cursos nocturnos</p>	<p>Observação directa da reacção dos alunos durante a apresentação.</p> <p>Verificar se existe um número significativo de presenças e de requisições dos alunos do 10º ano e dos cursos nocturnos.</p>	<p>Equipamentos e materiais da Biblioteca</p> <p>Guia da Biblioteca</p> <p>Marcadores</p>	As necessárias na reprodução dos materiais que serão dados aos alunos
Setembro e Outubro de 2006	<p>Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Elaboração de Trabalhos Sessões de trabalho com os alunos de 10º com vista à sua formação na área da utilização e tratamento da informação.</p>	<p>Proporcionar aos alunos de 10º ano um maior domínio das técnicas de elaboração de um trabalho de investigação.</p>	4.2.	Professor Pedro Rodrigues com Biblioteca	Departamento de Línguas	Alunos das turmas do 10º ano	<p>Observação do interesse dos participantes.</p> <p>Análise das respostas dos alunos a um questionário.</p>	<p>Equipamento informático</p> <p>Documentos-livro e não-livro</p> <p>Fotocópias e material de desgaste</p>	As necessárias na reprodução dos materiais que serão dados aos alunos.
13 de Setembro de 2006	<p>(Re)encontro com Letras Sessão de abertura do ano lectivo, na Biblioteca, seguida de um convívio em torno de um chá oferecido pelo Conselho Executivo.</p>	<p>Proporcionar aos professores um contacto informal com os documentos existentes na Biblioteca e lançar as bases de um trabalho futuro de articulação curricular com a Biblioteca.</p>		Biblioteca com C.E.	Conselho Executivo	Professores	<p>Observação do interesse dos participantes.</p> <p>Articulações currículo/biblioteca efectuadas durante o ano lectivo.</p>	Fotocópias	

2 – ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DO FUNDO DOCUMENTAL E DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA

Julho / Setembro de 2006	Guia da Biblioteca Revisão do guia da biblioteca, a distribuir aquando das visitas guiadas no início do ano, aos alunos dos 11º e 12º anos, que realizem requisições na Biblioteca durante o primeiro período, e junto da comunidade educativa.	Divulgar a organização funcional, os recursos e serviços disponibilizados pela Biblioteca, assim como a forma de os utilizar. Orientar os utentes na utilização dos recursos e serviços. Criar condições para uma utilização otimizada da Biblioteca. Atrair os alunos não frequentadores à Biblioteca. Incentivar a comunidade educativa, não escolar, a utilizar os recursos e serviços disponíveis na Biblioteca.	3.2. 4.2.	Biblioteca		Comunidade escolar. Comunidade educativa	Mapas estatísticos com: - n.º de requisições; - n.º de requisições realizadas por utentes da comunidade não escolar; - dados sobre a diversificação da requisição do tipo documentos e equipamentos.	Equipamento informático e de reprodução Fotocópias	A necessária à reprodução do Guia e respectivo envio a algumas entidades da comunidade educativa
Ao longo do ano	Mostras temáticas do fundo documental Mostras regulares do fundo documental, em articulação com outras actividades da Biblioteca, ou por sugestão de qualquer projecto ou actividade desenvolvidos na escola.	Divulgar documentação existente na Biblioteca. Divulgar nomes e obras de autores portugueses e estrangeiros. Desenvolver a apetência pelo livro e pela leitura. Estimular a utilização de recursos não impressos.	4.2.	Biblioteca com clube R.B.		Comunidade de utentes	Mapas estatísticos com: - dados sobre a diversificação da requisição do tipo documentos.	Vitrinas Documentos da Biblioteca	
Ao longo do ano	Novidades Mostra regular de novos documentos adquiridos ou oferecidos à Biblioteca.	Divulgar documentação entrada na Biblioteca. Incentivar à utilização otimizada dos recursos existentes	4.2.	Biblioteca		Comunidade de utentes	Mapas estatísticos com: - dados sobre a diversificação da requisição do tipo documentos.	Mesa de exposição Documentos da Biblioteca	
3 – ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS									
Ao longo do ano	Painel da Biblioteca Informação Dinamização quinzenal de um painel	Fomentar o gosto e o interesse pelo usufruto de bens culturais. Divulgar documentação sobre		Biblioteca com clube R.B.		Comunidade escolar	Observação directa: interesse despertado pelos painéis.	Painéis Recortes de material impresso	

	informativo com informação diversa sobre cinema, teatro, exposições, edições e outros eventos culturais. Efemérides Comemoração de dias mundiais e nacionais durante o calendário escolar.	iniciativas, actividades, concursos e projectos de âmbito cultural. Dar a conhecer algumas das publicações mais recentes editadas em Portugal. Estimular o gosto e o interesse pela leitura.	3.2. 4.2.					Materiais de divulgação que chegam à Biblioteca	
Ao longo do ano	Painel Net Dinamização de um painel informativo com <i>sites</i> de interesse educativo. Dinamização de um painel informativo da secção <i>Biblioteca</i> na Página da Escola.	Fomentar a utilização orientada e formativa da <i>Internet</i> . Divulgar <i>sites</i> com interesse educativo.	3.2. 4.2.	Biblioteca com clube R.B.		Comunidade escolar	Observação directa: interesse despertado pelos painéis.	Painéis Recortes de material impresso Página da Escola	20 euros
4 – ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA LEITURA, DA ESCRITA E DA FRUIÇÃO DE OUTRAS ACTIVIDADES CULTURAIS									
De 21 de Novembro a 5 de Dezembro	Feira do Livro Convite aos pais e entidades públicas para a feira do livro	Facilitar o acesso a livros e materiais didácticos. Divulgar nomes e obras de autores portugueses e estrangeiros. Desenvolver a apetência pelo livro e pela leitura extensiva. Contribuir para a interacção Escola/Meio.	1.1. 3.1. 4.2.	Biblioteca com R.B.		Comunidade educativa	N.º de livros vendidos. Verbas auferidas.	Materiais de papelaria para a divulgação Carta aos Encarregados de Educação e às entidades mais representativas do Concelho	60 euros
Ao longo do ano	O Autor da Quinzena Exposição quinzenal (uma quinzena por mês) sobre autores contemporâneos. Concurso Anual em torno da vida e obra dos autores expostos.	Estimular o gosto e o interesse pela leitura extensiva. Divulgar nomes e obras de autores e cantores contemporâneos. Desenvolver competências de pesquisa e organização da informação.	1.1.	Biblioteca com clube R.B. Departamento de Línguas	Departamento de Línguas e biblioteca, alternadamente	Comunidade escolar	Número de professores e alunos que participaram nas actividades.	Cartolinas Fotocópias Painel Vitrina Documentos da Biblioteca	80 euros

Ao longo do ano.	<p>Círculo de leitura</p> <p>Partilha e debate sobre:</p> <p><i>Os Maias de Eça de Queirós</i></p> <p>e</p> <p><i>Memorial do Convento de José Saramago.</i></p>	<p>Estimular o gosto e o interesse pela leitura extensiva.</p> <p>Promover o desenvolvimento da comunicação oral.</p>	<p>1.1.</p> <p>1.2.</p> <p>4.1.</p>	Biblioteca com R.B.		<p>Comunidade escolar</p> <p>Utentes presentes na biblioteca aquando das sessões</p>	<p>Interesse demonstrado pelas actividades.</p> <p>Adesão dos alunos à participação directa nas actividades.</p>	<p>Fotocópias</p> <p>Equipamento informático</p> <p>Documentos existentes na biblioteca ou a adquirir</p>	
1º e 2º períodos	<p>Boletim da Biblioteca</p> <p>Edição de dois <i>Boletins</i> com sugestões de leitura e informações relativas à Biblioteca.</p>	<p>Estimular o gosto e o interesse pela leitura extensiva.</p> <p>Divulgar os recursos existentes na Biblioteca.</p> <p>Estimular o gosto e o conhecimento das artes plásticas.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de informação em suportes diversos.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de entrecruzar diferentes linguagens na abordagem de uma temática.</p>	<p>1.1.</p> <p>4.1.</p> <p>4.2.</p>	Biblioteca com clube R.B.		<p>Comunidade Escolar</p> <p>Comunidade Educativa</p>	<p>Interesse mostrado pelos alunos e professores face ao documento.</p> <p>Observação da eventual requisição dos documentos divulgados.</p>	<p>Fotocópias a cores e a preto e branco</p> <p>Equipamento informático</p> <p>Documentos da Biblioteca</p>	<p>Verba necessária para a duplicação na reprografia (a preto e branco e 30 ex. a cores).</p>
Ao longo do ano	<p>Marcar a Leitura</p> <p>Edição de duas séries de marcadores com excertos de obras de literatura e ensaio existentes na Biblioteca e reprodução de obras de arte ou de capas dos livros, a distribuir aos alunos em momentos de actividades decisivas da Biblioteca e / ou Escola.</p>	<p>Estimular o gosto e o interesse pela leitura extensiva.</p> <p>Divulgar os recursos existentes na Biblioteca.</p> <p>Estimular o gosto e o conhecimento das artes plásticas.</p>	<p>4.2.</p>	Biblioteca com clube R.B.		Comunidade Escolar	Observação da eventual requisição dos documentos divulgados.	<p>Fotocópias a cores e a preto e branco.</p> <p>Cartolinas A4</p> <p>Equipamento informático</p> <p>Documentos da Biblioteca</p>	<p>Verba necessária para a duplicação na reprografia.</p>
Ao longo do ano	<p>Conversas na Biblioteca</p> <p>Momentos de debate e encontro sobre temáticas diversas.</p>	<p>Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão sobre temáticas actuais.</p> <p>Estimular o gosto pela leitura extensiva e lúdica.</p> <p>Proporcionar a partilha de experiências, vivências e opiniões.</p>	<p>1.1.</p> <p>2.2.</p> <p>3.2.</p> <p>4.2.</p>	Biblioteca		Comunidade Escolar	<p>N.º de alunos e professores que participem na conferência/debate.</p> <p>Grau de adesão ao debate.</p> <p>Observação do interesse pelos painéis expostos.</p>	<p>Equipamento informático</p> <p>Recursos documentais</p>	<p>A definir de acordo com os gastos a despende com os conferencistas.</p> <p>3 euros para cada ampliação de grande formato</p>

5 –ACTIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E DE GESTÃO DE FUNDO DOCUMENTAL									
Ao longo do ano	Informatização dos catálogos de autores, títulos e assuntos.	Inserção de dados no <i>software</i> de tratamento documental <i>Bibliobase</i> .	4.2.	Biblioteca	.	Utilizadores da Biblioteca	Número de entradas na base de dados.	Equipamento informático	
	Tratamento Biblioteconómico Fazer o tratamento documental de todos os documentos que entram na Biblioteca: classificação, catalogação e indexação.	Facilitar o acesso à informação.		Biblioteca		Utilizadores da Biblioteca	Número de documentos que derem entrada.		
	Dados estatísticos para avaliação Recolher dados sobre frequência da Biblioteca, requisição de documentos, renovação do fundo documental.	Possibilitar a avaliação fundamentada do funcionamento da Biblioteca. Definir a política de renovação do fundo documental.		Biblioteca			Dados estatísticos recolhidos.		
	Memória da Escola	Organizar um registo fotográfico e em vídeo das actividades desenvolvidas na Escola ao longo do ano lectivo. Contribuir para a construção de uma identidade de Escola.	4.2.	Biblioteca	PEPA Departamentos Curriculares Conselhos de Turma	Comunidade de utentes da Biblioteca	Volume de materiais entregues	Fotografias, cassetes, vídeos	Revelação fotográfica

Montemor-o-Velho, 12 de Setembro de 2006

As Responsáveis pelo Projecto: _____

Anexo II – Alguns materiais utilizados nas aulas colaborativas

ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONTEMOR-O-VELHO GUIÃO DE PESQUISA Perguntas Pertinentes de um Investigador Inteligente

Vais iniciar uma pesquisa, com um objectivo já acordado, certamente, com o teu professor(a). Mas convém que recordes os passos já dados e definas melhor o que vens procurar: o(s) objectivo(s) da tua pesquisa. Este auxiliar é só um mapa, que te orienta neste caminho que terás de percorrer de forma progressivamente mais autónoma.

Assunto (sobre o que venho pesquisar?) _____

O que já sei? - Sobre o assunto; - Sobre a finalidade desta pesquisa (elaborar um trabalho escrito, uma apresentação oral, etc.)	O que quero saber? - Formula algumas questões sobre o assunto, pois serão muito úteis na própria selecção dos recursos.	Que recursos tenho à disposição? - De que tipo de documentos dispõe a biblioteca? Livros? CDr? Jornais? Revistas? - Tenho acesso à Internet? Como pesquisar? (usa o auxiliar específico para a pesquisa na rede)	O que aprendi? - Faz um pequeno sumário das aprendizagens mais importantes	Que novas questões...? - Regista aqui as questões que a pesquisa te permite formular, mas que já ultrapassam o âmbito deste trabalho. Tens, assim, novos campos de pesquisa para explorar futuramente!

ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONTEMOR-O-VELHO

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE PÁGINAS WEB

A Internet é uma fantástica fonte de informação. Mas a facilidade de consulta e de acesso, que faz a democraticidade desta rede, exige ao *navegador* cuidados redobrados na análise das suas múltiplas páginas. De facto, tudo se encontra na *Net* e cabe a cada um, de acordo com o que pretende procurar, desenvolver critérios de selecção. Esta grelha é uma proposta de avaliação de sítios a que podem aceder quando utilizam a Internet como recurso de pesquisa. Quando procuram com o auxílio de um motor de busca, aparecem vários endereços e é imperioso que o pesquisador aprenda a avaliar a confiança que pode depositar nestas fontes. Esta é uma capacidade que se desenvolve, mas nem sempre é fácil! Este auxiliar é um ponto de partida. Podes sempre contar com a equipa da biblioteca caso precises de mais ajuda.

<p>AUTORIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem é o autor? É uma pessoa individual ou uma instituição? (Não consegues encontrar um nome? Procura no início e no fim da página ou em outras páginas do mesmo sítio.) - O que faz dele um especialista no assunto? O que sabes sobre a profissão da autor, os anos de experiência que tem, habilitações ou outros factores que façam dele um especialista? - Lista qualquer ligação do autor a uma universidade, centro de investigação, organização pública ou de reconhecida importância. 	<p>FINALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual é a finalidade do sítio? Vender alguma coisa? Fornecer informação? Convencer de algo? Qual o domínio associado ao sítio? (.com, .gov, .edu, .info) - Apresenta os vários aspectos de uma questão? Se não, que lado foi excluído? - Que outro sítio ou outro tipo de recurso te pode fornecer o outro lado da questão? 	<p>PRECISÃO/CORRECÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regista qualquer erro óbvio detectado na página, incluindo os ortográficos e de gramática. - O que te esclarece sobre o cuidado posto na elaboração da página? - A informação factual está de acordo com a veiculada por outras fontes já por ti utilizadas? 	<p>CONTEÚDO/ACTUALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - São apresentadas estatísticas? De quando? - A informação da página é recente? Este facto torna a informação mais ou menos válida? - Quando foi escrita a página? - Quando foi revista pela última vez? - O autor indica bibliografia, apresenta página de citações ou notas de rodapé que informe onde foi buscar a informação? 	<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Tendo em conta a análise feita até agora, faz um breve sumário das razões que te levam a usar ou rejeitar cada uma das páginas encontradas.</p>
--	---	---	---	--

ENDEREÇO	CREDÍVEL	NÃO CREDÍVEL	ISENTA	NÃO ISENTA	PRECISA/CORRECTA	IMPRECISA/INCORRECTA	ACTUALIZADA	DESACTUALIZADA	COM CITAÇÃO	SEM CITAÇÃO	SUMÁRIO
											Uso/ rejeito esta página porque
											Uso/ rejeito esta página porque
											Uso/ rejeito esta página porque

Adaptado de: LOERTSCHER, David; ACHTERMAN, Douglas, *Increasing academic achievement through the library media center: a guide for media center: a guide for teachers*, Salt Lake City, Hi Willow Research and Publishing, p.47